# Diário de Lisboa

ANO 61.° N.° 20 698
Novembro 1981
Sábado

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**


*À procura de gás natural*

## Sondagens "Algarve-1" começam este mês

Uma unidade perfuradora com capacidade para 104 pessoas deverá chegar já no próximo dia 10 à costa algarvia, entre Tavira e Vila Real de Santo António, a fim de iniciar sondagens até 3600 metros de profundidade em busca de gás natural. Esta operação, que tem o nome de código de «Algarve-1», segue-se ao renovar das esperanças de encontrar hidrocarbonetos gasosos na costa algarvia, depois das recentes descobertas na baía de Cadiz, em Espanha. Sousa Otto, delegado do MEIE no Algarve, afirmou, a propósito desta nova fase das pesquisas, que ela «não significa, necessariamente, que esteja iminente qualquer descoberta de hidrocarbonetos, não sendo, contudo, de excluir tal possibilidade». **Pág. 20**

## Jazz na Linha continua hoje

Com a apresentação do Quarteto de Freddie Deronde e o Quinteto de McCoy Tyner, começou ontem o Cascais Jazz-/81. Os belgas quase não deram para «aquecer» mas Tyner e os seus músicos constituíram o primeiro momento alto da edição deste ano, que se prolonga até amanhã. Na foto, John Blake (violino), Arvey George Sharpe (contrabaixo) e Joe Ford (saxofone), actuando no palco dos Salesianos.

**Pág. 16**

## DL Cuba novamente ameaçada

*Jogando com a paz e a guerra, o general Alexander Haig, ao qual a Administração Reagan confiou a condução da diplomacia norte-americana, numa entrevista ao «New York Times» revelou a existência de planos de acção militar contra a República Socialista de Cuba. E, também, de intervenção militar na Nicarágua.*

*Não cremos que esta declaração de intenções agressivas contribua para a paz. Não cremos que seja admissível que um Estado com as responsabilidades dos USA na política mundial, consinta que um tão alto responsável governamental confirme a existência de planos que, a serem postos em execução, podem provocar um conflito que não seja localizável, que não possa ser contido em limites que permitam negociações e uma solução pacífica.*

*Uma agressão a Cuba, além da gravidade que não carece de ser sublinhada, implica uma agressão à comunidade das Nações Socialistas e ofende o conjunto dos países não-alinhados. Representaria para os Estados Unidos um enorme erro político. Mas, para Cuba, significa um perigo real. Significa uma ameaça insuportável para um povo que quer construir, em liberdade, com as instituições que escolheu, uma vida nacional independente de pressões e de intromissões estrangeiras. Significa a incerteza constante, o sentimento de insegurança a ensombrar a construção da pátria libertada. Significa que, do trabalho dos homens e das mulheres de Cuba, uma parte importante do produto e da energia tem que ser dedicado à defesa nacional e não poderá ser investido na criação de melhores condições de vida.*

*A ameaça da guerra é uma concreta forma de luta contra a paz dos povos. Ameaçando Cuba, ameaçando a Nicarágua, o general Alexander Haig adia o diálogo necessário entre as grandes potências e faz chantagem em relação aos direitos de pequenas nações a viverem livremente, a conquistarem a liberdade.*

Ver noticiário nas págs centrais

*Para renegociar "Carta de Intenções"*

# FMI está em Lisboa

### *OGE: menos 11 milhões de contos para os Assuntos Sociais e 14 milhões para indemnizações*

Encontra-se neste momento em Lisboa, uma delegação do FMI que veio a Portugal renegociar a «carta de intensões» relativa a um empréstimo de 1,3 mil milhões de dólares, pedido pelo primeiro governo de Pinto Balsemão. A renegociação da «carta» deve-se ao facto de esse mesmo governo ter sido obrigado a rectificar alguns dos números que serviram de base à sua negociação e que se referem ao crescimento económico e a outras metas da economia nacional.

Como a alteração dos dados implica alteração das imposições do FMI, aí estão os seus homens para dizer ao Governo português o que é que há a fazer. Por estas razões, fontes da oposição por nós contactadas não deixaram de relacionar o momento da vinda a Lisboa do Fundo com a preparação do Orçamento Geral do Estado, que o Governo apresentará brevemente na Assembleia. Esse orçamento, frisaram as mesmas fontes, será aliás o reflexo claro da política imposta pelo FMI. Nesse sentido apontam todas as informações até agora vindas a lume dando como certos enormes cortes orçamentais, nomeadamente nas áreas sociais (o «Expresso» fala hoje num corte de 11 milhões de contos no Ministério dos Assuntos Sociais). Em contrapartida, afirmaram-nos fontes fidedignas, o OGE atribuirá quase 14 milhões de contos para pagamento de indemenizações, dos quais se destacam cerca de 10 milhões a conceder aos grandes accionistas e latifundiários. **Pág. 13**

*Esta manhã em Corroios*

## Choques em cadeia mandam quatorze para o Hospital

**Pág. 20**

*Em condições sub-humanas*

## Oito homens estão presos no porão deste navio

**Pág. 8**

*Nascimento, paixão e morte da UCD (2)*

## Quando a solução à portuguesa deixou de ser possível

**Pág. centrais**

*Defesa do consumidor*

## DGFE quer fazer "omolete sem ovos"

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica lançou recentemente uma campanha dita de defesa dos «direitos do consumidor» mas que, segundo os dados de que dispomos, não passa de uma propaganda que nada tem a ver com os reais interesses das populações. Senão vejamos: os efectivos fiscais são presentemente de 160 em Lisboa e 580 a nível nacional, quando só na área capital seriam necessários, pelo menos, 400; as viaturas são manifestamente insuficientes; não há legislação actualizada para o sector; as queixas são numerosas diariamente (mesmo antes da campanha), etc., etc. Acresce ainda o facto de os fiscais, que em Junho cumpriram quatro dias de greve, sem resultado, estarem descontentes não só com os baixos salários que auferem, mas também por não lhes serem pagas horas extraordinárias, quando não raro têm de sacrificar os seus fins-de-semana. E para cúmulo, nem sequer foram auscultados para a realização da campanha em questão. **Pág. 6**

a palavra com...

# Beja Santos

# Nós somos a geração do terramoto

*Segundo Umberto Eco vivemos uma época de amplificação do campo cultural em que se realiza, finalmente, a um extenso nível a circulação de uma arte e de uma cultura popular. Depois esta cultura e esta informação são confeccionadas para consumidores indefesos, integrando-os sem sobressaltos no sistema cultural, económico e político das forças dominantes. Os que se marginalizam a esta integração são designados por Umberto Eco como os apocalípticos. Os integrados (por exemplo, nós) não têm condições para elaborar teorias sobre a decadência, deglutindo quotidianamente as mensagens, as narrativas e o discurso cultural, habitualmente elaborado e propositado pelos agentes anónimos ou confessos dos grupos possidentes. Como integrados, temos que dar primazia ao efémero, aos flashes triunfais do poder, às acusações da classe possidente sobre os integrados na submissão. É' a narcose ideológica pela comunicação social, mormente na TV.*

*A AD percebe Umberto Eco. E ressoa-o na sua caixa de comunicação social. Sob a forma de profecias de Nostradamus, das espiações simbólicas sobre o poder passado, erguendo cortes fantasmáticos entre o real e a realidade. Por exemplo: é preciso um bode expiatório para a situação de bancarrota em que vivemos. É' preciso agir com crueldade. O senhor Nuno Rocha, director de «O Tempo» responde assim, a 5 de Novembro: «O Governo em si não se mostrou ainda como portador de uma capacidade de resposta susceptível de criar uma esperança. Nos últimos dias, toda a técnica governamental se acentuou nas dificuldades económicas. O Governo, segundo a determinação do Dr. João Salgueiro, visa diminuir drasticamente as despesas correntes de modo a não efectar demasiadamente a política de crédito. As empresas públicas vão definhar, mas as privadas poderão desenvolver-se. Com esta política Portugal poderá fazer persistir o milagre de ter uma baixa taxa de desemprego, tentando assim escapar à catástrofe que ameaça o País desde há sete anos». A 5 de Novembro, à tarde, o Dr. Sousa Tavares, fala-nos da vertigem e da mudança. A mesma estética do pavor. A vertigem tem o seu «buraco escuro» no esbanjamento criminoso do potencial de investimento. Veja-se como fala o Nostradamus vespertino: «Ninguém compra barcos para pescar, ninguém construiu nem fecundou a terra, ninguém se lembrou de preservar a poupança para o investimento produtivo». É' preciso a coragem de um Alexandre Magno para estabelecer a mudança que, «passe impiedosamente pela eliminação de quem não presta, de quem não serve e de quem não trabalha». O refrão agressivo, o choque eléctrico, foi descarregado. Faltava a carpintaria do insólito, do burlesco, do Nostradamus que manda o Papa para Avinhão ou as nossas filhas violadas pelos homens das estepes. Porque o jornal «O Dia» colabora na integração numa onda mais boçal de epopeia, dando-se ao luxo de misturar o espírito apocalíptico com o espírito integrado. Vejam-se as parangonas da edição de 6 de Novembro: «Cortes orçamentais no OGE para 1982 têm ampla justificação. Estamos já a viver à custa dos nossos filhos. Factura do 11 de Março e da burocracia socialista. Divida Pública: 600 milhões de contos em 1982: 25 milhões de contos só para juros da dívida pública efectiva. No ano 2000, o Estado deverá 274 biliões de contos (!), se se mantiver tudo na mesma e a taxa anual de progressão média, nos últimos cinco anos, de dívida pública. No ano 2000, cada português (incluindo crianças) poderá dever individualmente 27 400 contos, se nada se alterar».*

*Ora, para sermos plenamente contra-integrados, há que entender o seguinte quadro de referência:*

*– foi o Afeganistão que matou Sadat, é Walesa quem influencia a OPEP, foi a OPEP que obrigou Spínola a escrever «Portugal e o Futuro», foi o desaire do Vietname quem mancomunou Otelo Saraiva de Carvalho, Garcia dos Santos e outra gente apocalíptica, para termos direito ao 25 de Abril e respectiva memória; transferiremos aos pimpolhos uma dívida trimilionária, houve nacionalizações ineficazes porque a dialéctica marxista impunha uma burocracia socialista; Vítor Crespo não tem dinheiro para as escolas por causa da burocracia socialista, o dossier Timor é uma letra protestada do 11 de Março. Só falta dar a resposta, isto é trazer a mudança à história, isto é, terá o Governo que ser portador de capacidade de resposta, de criar uma esperança – de chegarmos ao ano 2000, sem Nostradamus, os cálculos de Malthus e a visão ribombante de Herman Kahn;*

*– a perfeita integração justifica a destruição total das empresas públicas ou seja: a iniciativa privada «über alles» desenvencilha-se da Soda Póvoa, da Lisnave, do Hospital do Rego, da Quimigal, do Metropolitano, da EDP e entrega tudo aos agentes do Deutsch-Morgan, ao Conde de Caria, às sociedades de «leasing» e à família Melo. Para que este processo integrativo anestesie qualquer veleidade apocalíptica, há que convencer, graças à bondade do Dr. Proença de Carvalho e dos jornais do costume, e até mesmo da tendência sindical social – democrata que já nos advertiu dos instintos totalitários do documento Melo Egídio que na economia ou se emprega ou se desemprega, ou se cortam as despesas públicas ou o País não se desenvolve todos os filhos de português adulto vão entregar por cheque ao First National City Bank, no dia 1 de Janeiro do ano 2000, 27 400 contos, a preços correntes. Donde a integração não tem esquemas alternativos. Donde, o Dr. Nascimento Rodrigues fez bem em dar à sola. Donde, os consumidores penhorados não terem direito a mais matadouros, barcos de pesca, carapau vivo da costa, e a Renault na Guarda; a corrupção não existe porque a corrupção é a lepra do 25 de Abril. A SNAPA é um mito. Aquela notícia do líder do PSD de Aveiro a fazer contrabando, um disfarçe. O Dr. Sobrinho Morais é um personagem de Alexandre Dumas. O Dr. Cavaco e Silva o presságio feliz do estreito caminho para a economia portuguesa;.*

*– a integração é a lexivização, a robotização e estes novos factos políticos «inéditos» levarão sistematicamente os grupos em decomposição, assustados com as facturas herdadas da campanha eleitoral de 1980 a nos lembrar, não vá o diabo tecê-las, e motivar para aí alguns protestos apocalípticos, que antes do Afeganistão, da OPEP, do General Otelo Saraiva de Carvalho, do 11 de Março e da burocracia socialista, a indústria se encontrava num estado adiantado de descapitalização, conforme já então nos dizia o Eng.º Rogério Martins, que a agricultura do Norte e Centro do País dificilmente poderia evoluir da situação de economia de subsistência em que se encontrava mergulhada (conforme nos admoestava o Eng.º Vasco Leónidas), que banca funcionava como casa de penhores, emprestando dinheiro fundamentalmente a quem tinha meios de riqueza, e que a principal fonte de lucro da banca residia na especulação imobiliária e bolsista. E que, já então, nem o Dr. João Salgueiro gostava de Sines nem o Arq. Gonçalo Ribeiro Telles se sentia enamorado com a irrigação do Alqueva.*

*Só que a integração da AD se faz pela nuclearização da verdade. Assustar, compungir, mistificar, depois do dossier de Timor, depois do «planos» Melo Egídio, é convencer a opinião pública de que a AD não ganhou as eleições em 1979, que a gestão das empresas públicas não se confina às decisões do Governo AD, que de Dezembro de 1979 a Novembro de 1981 tudo foi uma vertigem; e a mudança, a Nova Aurora, destinará a nossos filhos esse somenos que não é a penhora de esperança, mas um futuro julgamento de Nuremberga, onde se sentarão lado a lado Morais Leitão e Mário Murteira, Cotta Dias e Pereira de Moura, Veiga Simão e Vitorino Magalhães Godinho, António Reis e Vasco Pulido Valente, pondo termo final a esta maldita geração do terramoto que renegou os benefícios da integração.*

MODELO
SUPERMERCADOS

Ao completar 20 anos de existência, felicitamos os nossos clientes por exigirem de nós sempre o melhor e o mais económico.

1961 20 ANOS 1981

MODELO
SUPERMERCADOS

Cumprimos através dos tempos

pali

# Temas e problemas do Direito e da Justiça

V. Guerreiro

Numa das suas raríssimas **declarações públicas,** o titular da pasta dizia, a um matutino portuense, dos seus esforços para melhorar a situação material e funcional dos juízos do «reino»...

É fácil de clacular, com o baixo custo dos telegramas, as manifestações de agradecimento que terá, aliás justissimamente, provocado. Boletineiros teriam sido vistos, nesse feliz dia, atravessando, a toda a velocidade das suas poderosas bicicletas, o **Terreiro do Paço.** Em sinal de protesto, os pombos bateram asa. De cima do seu cavalo branco, Dom José terá pensado se não estaria bem seguro mesmo, com tantos carros em volta. E até um belga, antigo amador, de passagem pela próxima zona do cais, contemplando o lodo, e o «Tollan» terá perguntado se aqui já tinham passado a fazer o «Tour» numa das estações mais frescas...

O júbilo foi grande, de lés a lés. E não era para menos. Conta-se que houve mulheres de juízes que – cansadas de esticar a «bolsa» durante lustres e lustres, fartas de estremecer ante a perspectiva de uma viuvez, por mor da inexistência de uma autêntica **segurança social** – teriam desmaiado, ao saber da notícia. Alguns dos maridos, com os olhos rasos de lágrismas de comoção, mas satisfeitos pelo dever garbosamente cumprido e pela fé inabalável em que um dia justiça lhes seria feita, terão sujado, sem querer, dominados por uma frenética e incontrolável devoção, as páginas puríssimas dos processos... Terá havido até quem, num arrebatamento de alma, sugerisse, com a maior das naturalidades, um **jantar de homenagem,** ainda que frugal, ao ex-Colega. Só a opinião, respeitada, de um mais «calejado» – que teria, parece, apanhado por bem menos – acabaria por bastar para desaconselhar, por inoportuna e comprometedora, uma tal manifestação espontânea... É que, nestas coisas, às vezes – se não logo, tempos depois –, o diabo, como para aí se diz, tece-as veramente... E não há nada que chegue à independenciazinha, mesmo com aquelas limitações da praxe... E «chatices» quem puder que as evite...

Outros, evidentemente – sempre, desgraçadamente, os mesmos e, por isso, já bem identificados, o que é muito bom –, acharam pouco... Afinal, «cadê» os **aumentos?** Enxergam-se bem os dos preços, que esses, felizmente, não precisam de quem os processe... Mas quais melhorias salariais? As dos **Auditores?** Com certeza, justas, até para estimular a tão necessária concorrência ao «centro», agora mais urgente que nunca, depois dos inquietantes perigos que nos vêm de Paris e de Atenas, dessas que foram, outrora, Cidade-Luz e «farol» ou «mátria» da Democracia... E também porque, com os desafios do século XXI e a necessidade de se conquistar os novos mundos do Mercado Comum e dominar o riquíssimo **direito comunitário,** é preciso seleccionar bem, com prudente e superior critério, os magistrados de amanhã, e apetrechá-los com as ferramentas, graças a Deus, existentes, para que sejam, verdadeiramente, o escol, a nata, a classe de que se precisa...

Referir-se-ia MP à tal **percentagem,** igual à do abençoado **tecto salarial** da Função Pública e inferior à de largos sectores do vasto mundo do trabalho? Parecia impossível. Um responsável não quererá nunca dizer tão pouco, sob pena de injustiça... Pensaria na reposição da **participação emolumentar,** na impossibilidade de atribuir, até por nunca terem sido previstos, subsídios de responsabilidade e de risco, e por causa do tal «espartilho constitucional», tolhido no seu desejo de remunerar condignamente, à europeia, os incansáveis apóstolos da Justiça? Talvez, realmente. Pelo menos, o Dec.-Lei de 3 de Setembro e do despacho recém-publicado no «Diário da República» fazem presumir isso... Mas, se é assim, trata-se de uma «graça», uma «benesse», para já, com um ar de «caridade», a rever oportunamente... E, pior um pouco, discriminatória e inconstitucional, parece...

Em matéria de **segurança social,** não terá havido esquecimento. Admite-se que a questão venha a ser estudada, em moldes decentes e civilizados, provavelmente numa lei-quadro a propósito de todos os membros dos órgãos de soberania, presentes, passados e futuros... Depois, a questão, por ser transcendente e complexa, social e democrática, deverá, tudo o indica, ser alargada a toda a comunidade... Seria de esperar outra coisa, havendo quem não dorme sossegado enquanto houver um cidadão com problemas?...

Entretanto, à cautela, encomendai-vos, **olimpicamente,** ó Justos, – porque por lá também já há férias, atestados, pluralismos –, a todos os deuses... E, se fordes capazes, descansai... O importante, realmente, é acordar vivo, todos os dias... Mas, porque a fatalidade, às vezes, acontece, fazei, se é que isso é possível, um **óptimo** seguro de vida, individual ou de grupo (a questão também aí é de fé), a não estardes cansados de tanta injustiça, e se a fortuna pessoal não é convosco... De outro modo, pode ser que reste – perante a inércia dos poderosos e o «laisser faire» da quase totalidade, pelo menos, dos que nisso deveriam mostrar verdadeiro interesse, neste caso os chamados «administradores de justiça», no essencial – às vossas viúvas e aos vossos filhos, **filantropicamente,** entrementes, a não preferirem ser lançados convosco às «piras» que vos esperam, a caridade ou a mutualidade (inadmissíveis em 1981) dos Colegas, solidários, até que a «farta» pensão – actualmente abonada, largos meses mais tarde, **sem juros,** após as peregrinações e as bichas espectaculares da RUA CASTILHO (onde o luxo oriental, de dentro, é uma boa promessa de um eterno futuro melhor) – venha a ser processada e as dificuldades materiais dos sobrevivos sejam minoradas evangelicamente...

Quanto à tal melhoria das **condições de trabalho,** o que se deve pedir é que as pessoas não queiram tudo, e já. É um facto que não há edifícios adequados, gabinetes, salas, secretarias com o mínimo dos mínimos para todos, desde os utentes aos «seareiros» da justiça. Mas parece que estamos, de longe, muito melhor que, por ex., na Bechuanalândia... MP, com os seus contactos, as suas informações a sua observação directa, a sua experiência pessoal, sabe, de certeza certa, como trabalham, na realidade, os juízes e todos os que fazem andar a «máquina judiciária». Não ignora quantos sofrem esgotamentos, se inutilizam precocemente, morrem sobre a secretária, ou – por absurdo que pareça – estão condenados a fazer justiça viva, sendo mortos adiados... Não desconhece quantos parece estarem – até por instinto de defesa, querendo sobreviver por mor dos filhos ou dos netos a criar, e a conselho médico – a encarar a hipótese de quebrar as grilhetas da escravidão a um dever profissional a que tudo sacrificam, com as contrapartidas que os trânsfugas, pelo menos, bem conhecem, e em holocausto à deusa e à consciência, fartos de pontapés e de incompreensões... Sobretudo os de primeira instância – outra discriminação, em geral despercebida –, a quem os «visitadores», se não estão na **boa lista,** parece nada perdoarem, a começar pela competência e pela verticalidade de posições...

Combateu-se, consta, o que poderia ser fonte de **corrupção** – coisa agora tão falada – de funcionários dos tribunais, já que outra, felizmente, sempre foi impossível. Passou a pagar-se-lhes muito melhor. Ganham já legalmente, diz-se, muitos deles acima da maioria dos magistrados. Mas é assim mesmo e ainda bem. «A cada um segundo o seu trabalho» («ou as suas necessidades»). Nem mais. De resto, a **Lei Fundamental** – culpada de tanta coisa – não diz que «para trabalho igual, salário igual»? Depois, com a actualização das tabelas do **CÓDIGO DOS CUSTOS,** devida, parece, à clarividência do 2.º Ministério Raposo, os «confiados» **à sucapa** (ao que se dizia, complemento do mísero ordenado) **sumiram** como por encanto... e todas as receitas – mercê de uma acção concertada, louvados sejam os senhores, a todos os níveis – têm vindo, segundo consta, a **inflar,** e muito satisfatoriamente. De tal modo que os cofres do Estado parecem, felizmente, abarrotar já como na época aúrea dos Descobrimentos, e por este andar, se os árabes, por causa dos petrodólares, não nos arranjarem algum sarilho, não só o FMI sofre cá uma desilusão (bem merecida, no entender de alguns economistas) como ainda o MerCADo comum há-de querer ser ADmitido como parcela de um novo Império LusíADa... Mas aí – depois de algumas que terão feito aos nossos últimos «condutores» e que o Zé, mais bem informADo que nunca, não esquece – talvez se enganem... Depois das tristezas, vêm as alegrias, ainda que breves... Cá se fazem. Cá se pagam... A Justiça – é bom que se reflita nisso – pode ter os olhos vendados. Cega é que não deve ser. E não é...

(*) – Extractos de um livro a sair. V. Guerreiro

# As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Numa roda de amigos avaliávamos, há dias, o que foi, mais claramente aí pela década de 60, o acesso da pequena burguesia e de um ou outro estudante oriundo das classes trabalhadoras à Universidade. O que isso significou, em termos políticos, é sabido: uma mais ampla e profunda consciência antifascista, nascida nos arredores das crises, com particular relevo para a de 69; uma disposição de luta que acabou movendo-se nos quadros ideológicos do socialismo e que, contestando um ensino de classe (esclerosado, reaccionário, selectivo), se associava ao combate do nosso povo, do proletariado, do campesinato, por uma mudança estrutural da sociedade portuguesa.

Havia a guerra, depredadora de vidas, factor de erosão da ditadura, realidade a partir de cuja face múltipla se ia conhecendo, dramaticamente, a essência do poder capitalista. Ela ajudou a que muitos ousassem saltar para lá de todo o conformismo e viessem colocar-se entre os obreiros da transformação. Mas havia também a injustiça social, a agressão do quotidiano, a liberdade garroteada, a miséria, o mal-viver, um certo desalento comum. Era imperioso atear as fogueiras da coragem, incendiar de fraternidade e determinação as rebeldias individuais, congraçá-las num esforço colectivo de construção. Fizemo-lo de muita maneira: nas trevas clandestinas como nas sombras duma legalidade opressora; distribuindo propaganda, esclarecendo, organizando; escrevendo, cantando; gravando nas telas, nos palcos, no cinema, os sinais da denúncia e do devir, enquanto nas fábricas, no trabalho das lojas e das secretarias, nos campos, por toda a parte, milhares de homens e mulheres se batiam pelo mesmo tempo-fermento de frutos ainda distantes.

Recordámos, depois, episódios dessa saga arrebatadora que foi Coimbra rebelada, a greve aos exames, o afrontar das polícias, as manifestações em que o fervor da pugna se deixava impregnar de um halo de poesia (a marcha das flores, os balões lançados ao alto: protesto que o vento levava longe, a cada recanto), a progressiva ligação entre os estudantes (despojando-se da veste dos privilégios de eras) e a população da cidade. Momentos que nos moldaram no companheirismo, na serena, militante confiança no futuro; que cravaram no nosso perfil um sinal de autenticidade, contraste identificador dos gestos limpos, solidários, criativos. Tem-se falado numa **geração de 69,** com maior ou menor propriedade. Uma geração nascida e forjada na insubmissão que rodeou aquela data, que se afirmou, em áreas distintas da vida política e cultural, a partir dela, ocupando hoje posições de destaque. Assim é: nas artes e nas letras como na acção de massas, entre os quadros mais qualificados dos anos de transfiguração que vivemos, no seio da esquerda consequente deparamos com nomes que se referenciam ao **País de Abril,** arquitectado nas madrugadas que o fascismo não conseguiu sufocar de todo em todo. Nas madrugadas de Coimbra, claro está. Sem hegemonismos nem exclusividades.

Medimos, então (a ventania espadanava, ali perto, nas barracas das obras, pondo uma legenda nas palavras: um arrepio de clandestinidade emocionada?), os passos que foram precisos para chegar aos dias claros; passos que pontilham de sangue, pânico, sofrimento, também esplendor e bravura, o trajecto da liberdade; memoram os irrecusáveis heróis da nossa grandeza: operários, intelectuais, camponeses, conhecidos ou anónimos semeadores da vida; responsabilizam, incorporam, determinam os avanços por lograr. Medimos, a nosso jeito, a própria esperança. Nunca um homem deve postar-se de frente para o pretérito, belo e honroso que seja; é para diante, no sentido do porvir, que fica a meta apetecida e sempre renovada. Olhamos, pois, num misto de melancolia e firmeza, a loira seara por colher. Loira? Talvez sim. Todo o instante é maduro para empreender os actos necessários. A noite, fresca, sentia-se nos ombros. Tínhamos transposto a ponte do passado para o amanhecer. Galhardamente. Que outra vela acender, agora que a chuva me fustiga a vidraça, a escuridão se rarefaz em brumas, para iluminar os grafismos da lembrança?

## ponto a ponto

● Álvaro Cunhal, líder do PCP, dirigiu um telegrama a Fidel Castro, expressando «inteiro apoio e solidariedade dos comunistas portugueses» ao PC e ao povo de Cuba. Na mensagem, o secretário-geral do PCP manifesta-se contra «as perigosas ameaças do imperialismo norte-americano» a Cuba. Também o MDP/CDE manifestou ao Governo de Cuba preocupação pelas «ameaças crescentes da administração norte-americana que põem em perigo a segurança daquele país». Em telegrama, o MDP/CDE manifesta «inteira solidariedade com Cuba», afirmando que «as atitudes cada vez mais graves tomadas pelo Governo de Reagan contra aquele país» estão a criar «uma situação semelhante à que antecedeu a invasão de 1961».

● O ministro dos Negócios Estrangeiros português segue quarta-feira para a Suíça, onde terá conversações sobre as relações luso-helvéticas. No próprio dia da chegada, **Gonçalves Pereira** avistar-se-á com o presidente da confederação helvética, Kurt Furgler, e será obsequiado com um jantar oferecido pelo seu homólogo suíço, o conselheiro federal Pierre Robert. Na quinta-feira, Gonçalves Pereira, de cuja comitiva fazem parte o director-geral para os Negócios Económicos do MNE, Luís Figueira, e o embaixador de Portugal em Berna, Mendes da Luz, terá conversações com uma delegação suíça sobre relações bilaterias, nos aspectos político, económico e comercial e dará uma conferência de Imprensa.

● O secretário-geral do Partido Socialista, **Mário Soares,** está a efectuar hoje e amanhã, uma visita de trabalho ao Porto. Mário Soares, que tem uma entrevista com o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, almoçará no domingo com os directores dos jornais portuenses. O secretário-geral do PS fará no domingo uma comunicação sobre política nacional na sessão de encerramento do Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da EDP.

● O secretário executivo do Comité Internacional contra o «apartheid» (ICSA), Silas Cerqueira, deslocou-se a Frankfort (RFA), onde participou num encontro internacional de solidariedade com a SWAPO. O Encontro Internacional de Trabalho sobre a Solidariedade Material com a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) e o Congresso Nacional Africano (da África do Sul) reúne representantes dos movimentos anti-«apartheid» da Europa e de outras organizações de solidariedade e humanitárias europeias, igrejas, sindicatos, movimentos de juventude, estudantes e mulheres.

● A convite da JMPLA, partiu para a República Popular de Angola, uma delegação da Juventude Comunista Portuguesa, composta por Henrique Neves, membro da Comissão Executiva e do Secretariado da JCP e do CC do PCP, Francisco Filipe da CC da JCP e Paula Coelho, também da CC da JCP. A delegação participará no 1.º Congresso da JMPLA.

● Questões relativas à cobertura do défice orçamental dos Açores e a problemática das pescas no arquipélago deverão ter constituído os temas do encontro que **Mota Amaral** teve hoje em Lisboa com o Primeiro-Ministro. Mota Amaral, que chegou ontem à capital, inicia segunda-feira uma visita oficial, de quatro dias, ao arquipélago das Bermudas, no Atlântico Norte, junto à costa dos Estados Unidos.

● O embaixador de Portugal em Marrocos, Fernando Lopes Vieira, entregou ontem as credenciais ao rei Hassan II, em acto realizado no Palácio Real de Ifrane. Dirigindo-se ao novo embaixador português, o rei Hassan disse que até agora os dois países não tinham «tirado muito proveito da vizinhança, sobretudo porque Portugal estava preocupado pelos problemas da colonização, o que fizera com que Marrocos lhe voltasse as costas». «Mas agora que Portugal se encontra num caminho são e digno de sua história – disse o rei Hassan – os dois países devem reforçar sua cooperação e interessarem-se pelos problemas da região». Acrescentou que «Portugal é considerado como um país mediterrânico e deve interessar-se pelos problemas desta região».

# Expressamente confidencial

● *Ainda não está decidido se terá lugar num dos auditórios da Fundação Gulbenkian, ou nos salões do Grémio Literário, o colóquio sobre «presidencialismo e partidos presidenciais» que está a ser activamente organizado. Um dos objectos dos debates será esclarecer que a expressão «partido presidencialista» não designa «partido de presidentes» ou dos «ex-presidentes».*

*Consta que esta suposição provocou algumas hesitações ao dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, inconsolado ex-presidente do PSD e da Assembleia da República.*

● *Regressou às suas ocupações políticas, literárias, turísticas, gastronómicas e empresariais o jornalista Nuno Rocha. Dizem-nos que recuperou satisfatoriamente do grande choque que sofreu com a notícia do «golpe militar».*

● *O Conselho de Ministros, segundo consta nos meios ligados ao grupo parlamentar do CDS não está inclinado a aceitar que ao Ministro do Interior, como superior relativamente hierárquico das Forças Militarizadas de Segurança Pública, seja autorizado o uso de farda.*

*Uma das dificuldades parece ter sido a escolha do uniforme compatível. Discutiu-se se a mais condizente seria uma farda de gala de bombeiro, se um uniforme de guarda-nocturno devidamente estrelado. Vão ser dirigidas consultas às entidades competentes.*

● *Esta semana foram cancelados os encontros entre dirigentes do PSD e do PS, devido à entrevista concedida pelo deputado Manuel Alegre ao «Diário de Notícias». Lamenta-se que esta medida política tenha prejudicado amenos convívios sociais e mundanos.*

● *A visita, prolongada por três horas, do dr. Francisco Pinto Balsemão ao general Ramalho Eanes, que teve lugar ontem, sexta-feira, não teve por motivo a adesão ao «partido presidencialista» do ex-director do semanário «Expresso».*

*Interrogado à saída de Belém, o dr. Francisco Balsemão, com o seu sorriso bem disposto, terá confidenciado que não se entra para um partido à sexta-feira. Dá azar.*

# Gabinete de Estudos Parlamentar para evitar silenciamento da Oposição

## -propõem deputados do PS

Subscrito por vários deputados do PS, entrou na mesa da Assembleia da República um projecto de criação do Gabinete de Estudos e de Investigação da AR que visa contrariar a ofensiva da AD no sentido de limitar os plenários a duas sessões por semana.

O documento acentua que «se têm revelado insuficientes, e mesmo não funcionais, os actuais meios ao alcance» da AR e que «um dos aspectos mais críticos, onde as carências são gritantes, reside na dificuldade ou mesmo na impossibilidade prática de os deputados disporem, com o grau de independência e profundidade possíveis, dos instrumentos de estudo e de investigação que um Parlamento moderno necessariamente exige mas que também faculta aos deputados».

O quadro proposto para o referido Gabinete limitar-se-á a três coordenadores com vencimento pela letra B e nove assessores com vencimento pela letra C. O modelo é o da Assembleia Nacional Francesa, albergando três grandes áreas ou secções (Assuntos Sociais e Culturais; Assuntos Económicos e Financeiros; e Assuntos Políticos, Jurídicos e de Administração) «dentro das quais se colocam as competências das actuais Comissões Especializadas Permanentes». A área de Assuntos Sociais e Culturais, incluirá, designadamente a educação, ciência, investigação, cultura, ambiente, condição feminina, juventude, segurança social, saúde, família, trabalho, comunicação social, habitação e obras públicas.

O sector económico-financeiro abrangerá economia, finanças, plano, comércio, turismo, indústria, energia, transportes, agricultura, silvicultura e pescas.

A área político-jurídico e administrativa referir-se-á aos assuntos constitucionais, direitos, liberdades e garantias, defesa nacional, negócios estrangeiros e emigração, administração interna e poder local, integração europeia.

Com este Gabinete a funcionar, a actual maioria terá – segundo os autores da proposta – muita dificuldade em silenciar a oposição e menos faciliades para cometer os sucessivos e recentes disparates de que se tem servido para pagar ou servir as suas clientelas eleitorais.

*Na Madeira*

# PSD quer militante seu em ministro da República

O PSD da Madeira defendeu a nomeação de Nélio Mendonça para o cargo de ministro da República para a região.

Médico de profissão, Nélio Mendonça é vice-presidente da Comissão Política Regional do PSD e foi secretário Regional dos Assuntos Sociais desde 1976 até 1980.

A sua indicação para o cargo de ministro da República tem sido sugerida pelos sociais-democratas madeirenses desde há cerca de um ano e foi formalizada depois de o actual ministro, Lino Miguel, cessar as funções para frequentar o curso para oficiais generais da Força Aérea.

Por outro lado, o último Congresso Regional do PSD-Madeira defendeu a posição de que o cargo deve ser ocupado por um civil madeirense.

A Comissão Política do PSD-Madeira encarregou já o líder social-democrata Alberto João Jardim de informar o Primeiro-Ministro da pretensão de indicar Nelio Mendonça.

Os ministros da República para as Regiões Autónomas são nomeados pelo Presidente da República sob proposta do Primeiro-Ministro.

Desde a entrada em vigor do Estatuto da Autonomia para os Açores e para a Madeira, os ministros da República têm sido militares.

Na Madeira esteve desde 1976 até agora o brigadeiro Lino Miguel e nos Açores, estiveram, sucessivamente, o general Galvão de Figueiredo, o almirante Silva Horta e, actualmente, o general Conceição e Silva.

Alberto João Jardim reafirmou em nota oficiosa que o Presidente da República, nos termos constitucionais, tem que ouvir o executivo e Assembleia regionais antes da nomeação do ministro da República.

### Desafio comunista

O Partido Comunista Português na Madeira desafiou ontem o presidente do Governo Regional para um debate público sobre o balanço do seu trabalho e problemas da população madeirense.

Afirmando que a entrevista ontem concedida por Alberto João Jardim, na RTP-Madeira foi «bem preparada, fora de cena», os comunistas dizem que tais entrevistas «são sempre feitas em género de monólogo político».

O PCP conclui que «um dos aspectos mais salientes do comportamento totalitário do Governo é a mordaça que tenta fazer ao debate público, à informação objectiva, ao controlo e domesticação partidária dos meios de Comunicação Social».

*Segundo José Vitorino*

# Remessas dos emigrantes vão manter-se

O secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, afirmou ter recebido garantias do novo Governo francês de que não haverá qualquer alteração relativamente ao sistema de envio de remessas dos emigrantes.

Ao regressar ontem a Lisboa, vindo de Paris, onde foi tratar de questões relacionadas com a próxima reunião da Comissão Mista Luso-Francesa, José Vitorino acrescentou que tais garantias lhe foram dadas tanto pelo secretário francês da Emigração, como por assessores directos do primeiro-ministro, Pierre Mauroy.

O secretário de Estado condenou, por outro lado, a campanha posta a circular na Alemanha Federal por um jornal português dirigido a emigrantes, «em que se apelava para que estes não enviassem mais remessas para Portugal enquanto não fosse revista a Lei das rendas de casa».

Embora reconhecendo que os emigrantes têm o direito a aspirar a uma «justa compensação» José Vitorino recordou que a revisão da Lei do Arrendamento Urbano faz parte do programa do actual Governo.

Quanto à reunião da Comissão Mista Luso-Francesa – que decorrerá em Lisboa na última semana deste mês, ao abrigo de acordos assinados em 1977 – o secretário de Estado confirmou que um dos temas dominantes será a questão do ensino do português.

Para José Vitorino, a inclusão deste ponto na ordem de trabalhos tem sobretudo em atenção que actualmente existem em França cerca de 400 mil emigrantes portugueses com menos de 25 anos.

A nível de ensino primário, há 165 mil crianças portuguesas em França, das quais só 50 mil aprendem português. No ensino secundário a percentagem é ainda menor, uma vez que de 69 mil alunos portugueses apenas oito mil estudam na sua língua.

«Para alargar o ensino do português naqueles dois níveis de ensino, o secretário de Estado considera necessário aumentar o número de professores pagos pelo Governo português (actualmente 400) e também o de animadores linguísticos pagos pelo Governo francês, actualmente 80.

Serão ainda debatidas na reunião da comissão, questões relacionadas com a formação profissional dos emigrantes, reagrupamento familiar, segurança social e apoio às associações, disse o secretário de Estado.


**À CLASSE MÉDICA**

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI 5-D - 1100 - Rua Infantana 16, 55-C - 1300 LISBOA

EPUL

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Alameda das Linhas de Torres, 198/200 - Telf. 79 31 66
1700 LISBOA

**CONCURSO PÚBLICO**

Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada

17 81 — **Construção de arruamentos e esgotos em diversos locais de Lisboa.**

1.º **PROCESSO DO CONCURSO** — Pode ser consultado na sede da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa — Alameda das Linhas de Torres, n.º 198, Lisboa, Telefone 79 31 66, todos os dias úteis das 9 30 às 17 30 horas, excepto aos sábados.

2.º **ENTREGA DAS PROPOSTAS** — Sede da Empresa (Secretaria) até ao dia 10 de Dezembro de 1981, até às 17 horas.

3.º **ABERTURA DAS PROPOSTAS** — Sede da Empresa no dia 11 de Dezembro de 1981.

4.º **BASE DE LICITAÇÃO** — Esc. 12 000 000$00

5.º **CAUÇÃO PROVISÓRIA** — O depósito provisório de garantia a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações mediante guia passada pelo próprio concorrente será de Esc. 300 000$00. Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária.

**COMPUTADORES COBOL**

FORMAÇÃO DE PROGRAMADORES 100 HORAS
19 ÀS 21 INIC. 16 NOVEMB.

STORAGE

TELEMÁTICA
E CONTABILIDADE, LDA.

Rua Coelho da Rocha 66 r/c Esq.
C. Ourique

Tel. 67 48 38
Lisboa

**ORGANISMO DO ESTADO SITUADO EM LOURES PRETENDE SELECCIONAR**

Auxiliares de Limpeza

**EXIGE-SE:**
— Escolaridade obrigatória
— Referências rigorosas

**OFERECE-SE:**
— Integração no quadro
— Vencimento inicial da ordem dos 11 000$00
— Regalias sociais vigentes na função pública

Resposta a este jornal ao n.º 7116, com indicação detalhada dos elementos de identificação.

Caminhos de Ferro Portugueses

**REPOSIÇÃO DOS COMBOIOS DE E PARA ALGÉS**

A partir do dia 2 de Novembro, será melhorado o serviço de passageiros, com a reposição dos comboios de e para Algés.

Estas circulações, da série 900, constam no Cartaz Horário H. 38, afixado em todas as estações.

*PCP denuncia:*

# Proposta PS sobre chefias militares é a mesma de Sá Carneiro e da AD

A Proposta do PS (FRS) sobre as chefias militares, foi a proposta originariamente lançada pela AD no projecto de revisão de Sá Carneiro e no Programa Eleitoral da AD em 1980 – denunciou um responsável da SIP do PCP, em comentário a desmentidos da direcção do PS e do matituno «Portugal Hoje».

Contrariando a afirmação da comissão permanente do PS que justificava o entendimento AD-PS sobre chefias militares, na comissão parlamentar de revisão constitucional como um «meio termos entre duas propostas radicais» (a do PCP e a da AD), a SIP comunista refere ainda, os novos indicios de «amplo acordo AD-PS», visíveis na celeridade com que a comissão apreciou matérias da maior importância (referendo, órgão consultivo do PR, Conselho Superior de Defesa Nacional, forma de eleição da AR, etc.) e na falta de empenho com que o PS defendeu algumas das suas propostas mais importantes.

Por outro lado, o deputado Vital Moreira, em comentário também aos desmentidos do PS sobre a sua denúncia de existência de um acordo formal AD-PS para a revisão constitucional, sublinhou que «o tempo se encarregará de dizer» se tal acordo é ou não um facto.

### Capucho: «acordo com PS sem prejuízo da AD»

Entretanto, numa intervenção em Vila Franca de Xira, esteve com Pinto Balsemão – a convite da comissão local do PSD –, o secretário-geral deste partido, António Capucho, considerou a AD mais do que uma mera coligação de poder, pois «o seu espírito vai mais longe». E citando Sá Carneiro sublinhou: «O PS que rompa com os partidos totalitários e o entendimento será possível sempe, sem prejuízo da AD».

Pinto Balsemão voltou, por sua vez, ao tema militar. Disse não compreender o que considerou «pressa de última hora do Conselho da Revolução em aprovar orgânicas militares» pois «na prática ele já não existe porque assim o decidiu a comissão parlamentar da revisão constitucional».

Referindo-se ao partido presidencial, disse não recear a criação de novos partidos, facto que considerou legítimo, e acrescentou não ver «que tipo de forças e de pessoas poderia conjugar». Disse também «não acreditar na democracia de autarquias visto que é através dos partidos que a democracia se assume plenamente».

### CR convida Freitas

O tenente-coronel Vítor Alves revelou que vai propor ao Conselho da Revolução que o ministro da Defesa, Freitas do Amaral, seja convidado para uma ou várias reuniões daquele órgão de soberania. Aquele conselheiro afirmou ter ouvido «com toda a atenção» a entrevista dada quinta-feira à Televisão pelo vice-Primeiro-Ministro e responsável pela pasta da Defesa Nacional.

«Embora sobre ela muito houvesse a dizer – acrescentou Vítor Alves – creio ser para já de destacar o apelo que o ministro da Defesa fez ao CR, no sentido da concertação e diálogo, nesta fase final do período de transição, nomeadamente no que se refere a legislação militar».

Aquel conselheiro adiantou ainda que, «na linha que o CR desde sempre preconizou – a da solidariedade institucional» –, está disposto a propor, numa próxima reunião do Conselho, que o ministro da Defesa seja convidado para uma ou várias reuniões oficiais deste órgão de soberania.

O objectivo adiantado por Vítor Alves foi o de «discutir e concer posições, não só no interesse das Forças Armadas, mas sobretudo no interesse da Democracia e do País».

*Adverte Cunhal:*

## AD procura hierarquia militar fascizante

Integração na CEE «foi chão que deu uvas» – disse ontem Álvaro Cunhal a numerosos trabalhadores da Função Pública, numa sessão promovida pela organização de Lisboa do PCP. Segundo o dirigente comunista, já não se fala tanto na adesão porque «já nem em Portugal se acredita nela».

Outro tema importante da exposição-diálogo do secretário-geral do PCP respeitou à tentativa da AD de obter, através da revisão constitucional, os «instrumentos para a liquidação do regime democrático». Adiantou, a propósito, que a AD não se importa de fazer algumas concessões «se o PS lhe der os dois terços para aprovar alterações em matéria de competências militares».

No uso dessa competência – frisou Cunhal – a AD constituiria «uma hierarquia militar fascizante» e «com o poder militar nas mãos, poderia liquidar os direitos e conquistas democráticas» que ainda ficassem consignados na Constituição.

Lembrou como a própria Constituição salazarista era desrespeitada para acrescentar que Balsemão e Freitas do Amaral «são discípulos do regime fascista e sabem o que se fazia» para desrespeitar direitos constitucionais.

*Segundo sondagem "Expresso/Marktest"*

# Maioria pensa que os comandos militares devem ser nomeados e depender do PR

O semanário «Expresso» publica na sua edição de hoje os resultados dum inquérito/sondagem encomendado à Marktest, ainda no «quente» da polémica suscitada à volta do chamado «documento Melo Egídio» e acerca das relações entre as forças militares, o Presidente da República e o Governo. Dos resultados obtidos – e não esquecendo as limitações de inquéritos e sondagens deste teor – ressalta que a maioria é de opinião que os comandos militares devem ser nomeados pelo PR e não pelo Governo; devem depender não do Governo mas do PR. A maioria, porém, tem opinião inversa a respeito das forças policiais.

A sondagem foi efectuada em quatro distritos considerados significativos – Lisboa, Porto, Évora, Viseu –, e junto das três principais forças políticas – AD, FRS e APU – e outras. Foram inquiridas 400 pessoas, 198 homens e 202 mulheres, 129 com idade entre 18 e 29 anos, 126 entre 30 e 44, e 145 entre 45 e 64 anos. A distribuição da amostra, segundo o jornal que a encomendou, «obedeceu ao processo de quotas, e o erro máximo para o conjunto das quatro cidade é de 5 por cento».

Eram seis as questões que se punham. Na primeira, tratava-se de saber se o inquirido já ouvira falar do chamado «documento Melo Egídio». Uma maioria de 57,7 por cento dos inquiridos respondeu afirmativamente, e os restantes 42,5 por cento negativamente.

Na segunda questão, tratava-se de saber onde é que os inquiridos tinham ouvido falar de tal documento, e como tiveram conhecimento dele. Uma maioria de 65,2 por cento diz que foi através da televisão, 38,3 por cento disseram pelos jornais, e 24,8 por cento por meio da rádio.

Na terceira questão tratava-se de saber se os inquiridos já leram o documento em causa. Uma maioria de 84,8 por cento respondeu não.

«Quem deve nomear os comandos militares», eis a quarta questão.

Uma maioria de 49,7 por cento diz que deve ser o PR, 32,7 apontam para o Governo. FRS e Apu entram em força na percentagem a favor do PR, mas a AD também não deixa de dar aqui a sua contribuição: 52,8 por cento da AD, de facto, apontam para o Governo, mas 31,5 por cento apontam para o PR. Por distritos, o PR «ganha» em todos, mas curiosamente, a menor percentagem obtém-na em Évora (apenas 41 por cento). Em Libsoa e em Viseu, as percentagens são à volta de 50 por cento, e no Porto sobem a 56.

Respostas idênticas às recebidas para a questão anterior são as suscitadas pela pergunta sobre «de quem devem depender os comandos militares». Do Governo, responderam 57,4 por cento dos inquiridos da AD (onde 30,6 apontam no entanto para o PR). Do PR, respondem 62,4 por cento da FRS, e um pouco menos (47,7) da APU. Por distritos, a dependência dos comandos militares em relação ao PR «ganha» em todos excepto em Évora, onde 41 por cento apontam de preferência para o Governo, e só 38 por cento para o PR. Viseu e Porto apontam para o PR à volta de 50 por cento. Aqui Lisboa contribui com 54 por cento para o PR.

A ultima questão da sondagem «Expresso/Marktest»: «De quem devem depender (em condições normais) as forças policiais?».

Devem depender do Governo, respondem 40,5 por cento, a maioria, dos inquiridos. Dos comandos militares, respondem 26 por cento. Menos 18,5 por cento, dizem que devem depender do PR. Entre as forças políticas, só na APU a maioria aponta de preferência para o PR. Mas na FRS uma parte significativa aponta para os comandos militares (34,7 por cento, um pouco menos do que a percentagem que aponta para o Governo, que é de 38,6).

Ainda no âmbito da última questão, o Governo «ganha» em todos os distritos, desde os 32 por cento de Lisboa aos 49 por cento do Porto.

Assinale-se, nos números, que é muito baixa a percentagem dos que não têm opinião definida das questões que se puseram, apesar de a esmagadora maioria dos inquiridos confessar que não leu o documento em questão (e embora reconhecendo-se que também não era necessário para ter uma noção dos problemas implicados).

E, mais, assinale-se que é ainda menor a percentagem dos inquiridos que não se «fixam» nas respostas sugeridas e apontam para outras.

Assim, uma solução de compromisso entre o Governo e o PR ou o Executivo e os comandos militares, tratando-se de nomeações e dependências de comandos militares ou policiais, não colhe mais do que um, dois, três ou pouco mais por cento fora das alternativas que se põem: Governo, PR, e Comandos Militares.

## assembleia da república

*Lei dos Despedimentos*

# Maioria recusa impugnação do PCP

A maioria AD recusou ontem no Parlamento a impugnação proposta pelo Partido Comunista da proposta de Lei n.º 70/II, de alteração da Lei dos Despedimentos.

Uma profunda e completa argumentação jurídico-política desenvolvida pelo deputadc Jorge Leite, tendente a demonstrar a inconstitucionalidade da proposta governamental, se tocou, pelo menos em parte, alguns dos deputados de partidos da oposição, deixou insensível a maioria, que voltou a ditar a sua lei – a da força e a do número. O projecto, será agora discutido publicamente durante 30 dias, regressando depois ao Parlamento para votação final. Após a sua aprovação, que se tem como certa, entrarão em funcionamento os mecanismos de controlo da legalidade democrática – Presidente da República, Conselho da Revolução e Comissão Constitucional, que, então, se pronunciarão em definitivo sobre a existência, ou não, de violação de disposições constitucionais.

A argumentação desenvolvida por Jorge Leite é simples e compreensível. O conceito de «justa causa de despedimento», que o Governo pretende, através da proposta, alargar, tem um sentido constitucional preciso, sendo restrito «aos comportamentos infraccionais dos trabalhadores», tendo sido sempre considerado como «uma restrição ao poder patronal» e uma das formas de garantir a estabilidade de emprego e o direito ao trabalho.

A tentativa governamental de alargar a justa causa, determinada pela «subordinação aos desígnios e aos usos capitalistas» e obedecendo a «razões economicistas do patronato», constituiria assim violação dos preceitos constitucionais sobre a matéria.

Mas a sessão de ontem da Assembleia da República, iniciada ao fim da manhã, teve outros momentos polémicos. Logo a abrir a sessão, o presidente da AR, Oliveira Dias (CDS) revelou ter efectuado diligências no sentido de não se repetirem os incidentes registados na quinta-feira entre um subchefe à paisana que não gosta de comícios e o deputado Mário Tomé.

Depois, no período de antes da ordem do dia, o Partido Socialista, aplaudido pelos restantes partidos da oposição, contestou a decisão do Ministério da Educação de não nomear para o cargo de delegado da Direcção-Geral da Educação de Adultos o primeiro classificado do concurso aberto com o objectivo de apurar a pessoa mais competente para o lugar. O ministro foi acusado de fazer segregação política. O primeiro classificado é vereador socialista.

Entretanto continuam a verificar-se atitudes contestadas do vice-presidente da Assembleia, Amândio de Azevedo, do PSD. A forma parcial como dirige os trabalhos, provoca reclamações e preplexidade nos partidos da oposição.

### Comissões parlamentares

Entretanto, foi anunciado que o deputado centrista Adriano Moreira vai substituir Lucas Pires na presidência da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros.

Soares Cruz, também do CDS ocupará idêntico lugar na Comissão de Agricultura.

### Fraude com o Marquês de Abrantes?

A deputada PSD Natália Correia dirigiu um requerimento ao Governo sobre o que realmente se passou com a aquisição pela Torre do Tombo do espólio do Marquês de Abrantes. Natália Correia pergunta se é verdade que o espólio foi adquirido por 150 contos à família daquele titular e, depois revendido à Torre do Tombo por 850 contos. Pergunta também se esta comprou todo o espólio e se só recebeu parte dele.

1 VOLUME

Curso de Economia Política

G. KOSLOV

*Elementos Fundamentais do Comunismo Científico*

**O estudo sistemático de todos os fenómenos da Economia Política, desde os modos de produção pré-capitalista até à análise do agravamento das contradições sociais nos países imperialistas na etapa contemporânea.**

**Uma obra notável e indispensável** feita por uma equipa de especialistas sob a direcção de G. Koslov, membro correspondente da Academia das Ciências da U.R.S.S.

UMA GRANDE INICIATIVA DAS

edições Avante!

*Defesa do consumidor ou mera propaganda?*

# DGF não tem meios para cumprir o que promete

## ● *160 fiscais em Lisboa quando são necessários 400!*

Tudo leva a crer que a recente campanha de defesa do consumidor, lançada pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica, através dos órgãos de comunicação social, não passa de uma mera propaganda, de um exercício demagógico, que nada tem a ver com os reais interesses das populações, cada vez mais assoberbadas com o constante aumento do custo de vida.

Comprometeu-se aquele departamento, através dos anúncios divulgados, a «desencadear uma larga acção preventiva e informativa nos mercados dos principais centros urbanos» e a actuar «com firmeza e intransigência em relação a todas as contravenções verificadas».

Tudo isto seria louvável se, à partida, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica criasse as condições indispensáveis para a execução das acções que promete. Mas o que na realidade acontece é que: os efectivos de fiscais (160 em Lisboa e 580 a nível nacional) são manifestamente insuficientes; os serviços não dispõem de nenhum equipamento de apoio (laboratório de análise, etc.); a legislação existente para este sector está toda ela ultrapassada e não se coaduna com os tempos actuais; as viaturas afectas aos serviços são em número insuficiente, o que causa grandes dificuldades na deslocação dos fiscais, sobretudo para localidades situadas fora dos centros urbanos. Acresce ainda o facto de mais de 50 por cento dos fiscais serem trabalhadores com mais de cinquenta anos de idade.

Ora a actividade de fiscalização económica é exercida nomeadamente nos estabelecimentos comerciais, sectores intermédios de produção e da habitação (detecção de casas vazias e especulação nas rendas, etc.) e ainda no controlo de difusão de material pornográfico. Neste último caso, à falta de legislação adequada, a classificação de «pornográfico» de qualquer publicação, está dependente do critério de cada fiscal que, como é natural, varia de uns para outros.

Anteriormente ao lançamento da campanha a que nos referimos, a Fiscalização Económica recebia diariamente uma média de 70 queixas ou denúncias de fraudes económicas. É muito natural que nos próximos tempos este número venha a sofrer um considerável acréscimo, que ultrapassará a capacidade de resposta dos serviços, devido aos problemas já expostos.

De referir que os trabalhadores da Fiscalização Económica só tiveram conhecimento da campanha de «defesa do consumidor» através dos órgãos de comunicação social, não lhes tendo sido portanto dada a possibilidade de opinar e muito menos de intervir na sua elaboração.

Em Junho deste ano, os trabalhadores da Fiscalização Económica (integrados na Função Pública) cumpriram quatro dias de greve, que registou uma adesão da ordem dos 92 por cento. As suas reivindicações, que ainda se mantêm, porque nenhuma delas obteve satisfação, referem-se à reestruturação das carreiras (os vencimentos médios são de cerca de 13 contos); alteração das gratificações de 1300$00, que não sofrem nenhum aumento desde 1972; e um regulamento de transferências (visto que o vigente não dá garantias de habitação para os trabalhadores no caso de serem deslocados para outros pontos do país).

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica, organismo dependente do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, fez tábua rasa de todas estas reivindicações e, num clima de descontentamento generalizado entre os trabalhadores, vem lançar a sua campanha, destinada a defender os «direitos do consumidor».

Para além dos baixos salários auferidos pelos fiscais, estes são muitas vezes obrigados a trabalhar fora de horas e aos fins-de-semana (de acordo com as contingências do serviço) e não recebem horas extraordinárias.

Voltando à questão dos transportes, aqueles trabalhadores, devido à escassez de viaturas destinadas à fiscalização, a maior parte das vezes utilizam transportes públicos. Quando as missões a cumprir se circunscrevem à área urbana, não há problemas de maior. Mas por vezes surgem queixas de outras localidades e o que acontece é que, não raro, os fiscais só lá aparecem dias depois e normalmente já não lhes é possível actuar.

Por outro lado, a liberalização de preços e a não existência de tabelas para certos produtos, bem como as margens de comercialização, têm constituído outros obstáculos para uma fiscalização eficiente.

Segundo um elemento ligado aos serviços de Fiscalização Económica, só para Lisboa, seriam necessários pelo menos 400 fiscais (neste momento, e como já referimos, existem apenas 160, e destes metade com mais de cinquenta anos).

Pelas razões expostas, pergunta-se: estará realmente a Direcção-Geral de Fiscalização Económica interessada em defender os interesses do consumidor?, ou é apenas uma propaganda para «português ver»?...

**Jorge Ferreira**

*A morte de Irene*

# Proxeneta denunciado pela amante

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve ontem Óscar Cirino, porteiro da «boite» Tecoteco, na Gafanha, suspeito de ter assassinado a jovem Maria Irene Rodrigues de Sousa, de 17 anos, cujo corpo deu à costa, conforme então noticiámos, numa praia de Aveiro, em meados de Outubro último, depois de ter desaparecido de casa dos pais na noite de 19 de Setembro último. Com base nos elementos recolhidos pelos investigadores, o juiz de Instrução Criminal confirmou a detenção de Cirilo, que, para além de porteiro, era um reconhecido proxeneta

A dada altura, o desaparecimento de Maria Irene fora associado a um eventual rapto, tendo os seus pais, moradores no lugar de Presa, nos arredores de Aveiro, chegado a receber cartas e telefonemas exigindo um resgate de dois mil contos.

Os elementos comprometedores que levaram à detenção de Óscar Cirilo teriam sido encontrados, segundo apurámos, na casa de uma tal Goretti, apontada como sua antiga amante.


moda 81-82

armazéns CONDE BARÃO

CONFECÇÕES
para homem, senhora, criança
alta qualidade/preços ineriveis



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

**DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL**

**AVISO**
**AOS CONSUMIDORES**

**Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 8 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:**

**Concelho de Sesimbra:** Alto das Vinhas, Pedreiras, Maçã, Covão, Marújão e Faúlha, das 08h 00m às 14h 00m.

Lisboa, 7 de Novembro de 1981.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul — DSCM
(assinatura ilegível)



PUB

sismet

**SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.**

CURSO:
Técnicas de comunicação audiovisuais nas autarquias

DATA:
16 a 20 Novembro 1981

DESTINATÁRIOS:
Técnicos e eleitos das autarquias

**INSCRIÇÕES:**
**R. da Beneficiência 229, 3.º**
**1600 Lisboa**



**CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO**

**ANÚNCIO**

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «INFRA-ESTRUTURAS ENVOLVENTES DO NOVO HOSPITAL DISTRITAL DO BARREIRO — ARRUAMENTOS-/ÁGUAS/ESGOTOS»**

Faz-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias contados a partir da publicação deste anúncio no «Diário da República» para arrematação da empreitada em epígrafe.

O acto do concurso terá lugar nos Paços do Concelho pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Base de licitação ..... 32 236 969$00
Caução provisória ..... 805 924$00
Alvará exigido — 1.ª. Subcategoria da IV Categoria e 3.ª e 4.ª Subcategorias da V Categoria

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante a hora de expediente na Secretaria do Serviço de Obras e na Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.

Barreiro, 26 de Outubro de 1981
O Presidente da Câmara Municipal
ALFREDO RODRIGUES DE MATOS


TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO
Proc. 140/A
3.ª SECÇÃO
ANÚNCIO

**2.ª Publicação**

No dia 12 de Novembro, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, hão-de ser postos em 2.ª praça para serem arrematados com base em metade do valor do indicado no processo, uma máquina Auditronic com a matrícula n.º 7004215, oito cassetes de fita magnética, e um leitor de tarja magnética, A-777, com duas caixas porta-fichas e uma predisposição de coligação, penhorados à executada Audinfor-Auditoria e Informática, Ld.ª, com sede na Av.ª 5 de Outubro, 77-1.º, nesta cidade de Lisboa, na Execução de Sentença que lhe move Olivetti Portuguesa, SARL.

Lisboa, 28 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito
**(a) José da Cruz Rodrigues**

**O Escrivão Adjunto**
(a) António Almeida Moutinho


**EXTERNATO SULENSE**

**EXAMES AD-HOC**
**12.º ANO (Via Ensino)**
**SALAS DE ESTUDO**
**PARA ALUNOS EXTERNOS**
**15.30 AS 18 HORAS**
**AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)**
**Telefones: 802244 - 804858**

# "Secção" da Escola Preparatória de Cascais continua sem funcionar

O conselho directivo da secção da Escolas Secundária de Cascais ainda não sabe quando poderão começar as aulas naquela dependência da escolas.

Atraso nas obras que o edifício, muito degradado, carecia, impede a abertura das aulas por tempo indeterminado. Ontem, sexta-feira, ainda não estavam, por exemplo, em condições de funcionar os sanitários, o que impede, como se pode calcular, que as actividades lectivas se iniciem.

Mas o processo ligado à organização da vida escolar na secção da Escola Secundária de Cascais, é bem elucidativo da «pontualidade» do Ministério da Educação e Universidades e dos outros departamentos governamentais que eventualmente possam estar ligados a este caso.

O edifício esteve ocupado até 23 de Outubro passado pela escola que anteriormente ali funcionava, ou seja, a Escola Preparatória Cidadela. Só, portanto, a partir dessa data, ali pôde ser instalada a secção da Escola Preparatória de Cascais. A professora designada pela E. S. de Cascais para presidir ao Conselho Directivo da nova secção, só foi, por sua vez, nomeada pelo Ministério da Educação em 22 de Outubro.

Após a nomeação a presidente do C.D. tentou formar um Conselho e, a partir daí, organizar a vida da escola, no que respeita a horários, turmas, etc. Quatro dos cinco pontos que bloqueavam a aberutura das actividades foram, portanto, embora com esforço, já vencidos. O quinto ponto – a conclusão das obras – ultrapassa, como é evidente, a capacidade e o esforço do Conselho Directivo.

As obras foram adjudicadas a um empreiteiro que afirma poder concluí-las até ao próximo domingo à noite. «Mas ainda que o prazo seja cumprido», afirmou ontem a presidente do Conselho Directivo, «é muito tarde para começarmos as aulas na segunda-feira».

Nesta secção da Escola Secundária de Cascais, estão matriculados 523 alunos que não sabem ainda quando poderão começar a frequentar a escola.

*Quando a realidade ultrapassa a fantasia*

# No Sabugal crianças aprendem na prisão

«Não se pode dar aulas ou estudar numa cadeia e em salas emprestadas. Isto não pode ser, não pode continuar!».

Ninguém houve o protesto de Cristina Gouveia, aluna da escola preparatória do Sabugal, no distrito da Guarda. No entanto, quase meio milhar de pessoas vive actualmente uma situação única em todo o país.

Uma escola dividida por três edifícios, um deles resultante da adaptação de uma velha cadeia, funciona há nove anos em instalações provisórias, distantes entre si cerca de um quilómetro, apesar do ministério, professores e população terem vindo a fazer, desde 1975, pressões para a aquisição pela câmara de um terreno destinado à nova escola.

O estabelecimento de ensino começou a funcionar em 1972 num imóvel de dois pisos, por cima de uma oficina de reparações. O acréscimo da população escolar obrigou à montagem de cinco pavilhões préfabricados em terreno anexo, mas o seu tempo limite de duração e segurança, há muito que terminou.

Um aumento de cerca de 100 alunos no ano lectivo de 1980-1981, forçou nova solução provisória. As aulas passaram a ser dadas na sede dos bombeiros e do clube local, até a câmara dar por terminadas as obras de demolição e adaptação de celas da antiga cadeia e salas de aula.

Pode dizer-se que a realidade se encarregou de ultrapassar a fantasia: nunca a ideia da escola como uma prisão foi mais verdadeira.

Com efeito, das nove salas utilizadas, cinco foram improvisadas de celas, cada uma com a ridícula área de 23 metros quadrados. As outras quatro são um pouco maiores, mas em todo o caso inadequadas para fins escolares.

«A maioria das salas não estão conforme o disposto no despacho 83/77, de 14 de Julho, que prevê uma área mínima para salas de aula improvisadas de 30 metros quadrados, para um total de 20 alunos; a maior parte possui área inferior, para turmas com 26 alunos», afirmam os membros do conselho directivo da escola.

Entretanto, as instalações sanitárias existentes apenas dispõem de duas casas de banho, para uma população escolar de 440 alunos, 42 professores e seis empregadas auxiliares.

Além da humidade, frio e pouca luz natural, a escola preparatória do Sabugal não dispõe de locais abrigados da chuva e do sol, numa zona de clima tão agreste, em que o Inverno chega a durar seis meses. Também não possui biblioteca, sala de leitura, instalações para a prática de Educação Física, ou laboratórios.

Perante esta situação, não admira que o insucesso escolar tenha registado no ano passado valores da ordem dos 40 por cento, segundo nos revelaram.

A responsabilidade da obtenção e urbanização dos terrenos destinados à construção do complexo escolar do Sabugal, é da responsabilidade da câmara, afecta ao PSD.

Os professores José Manuel Mota e José Clara Lopes, membros do conselho directivo, consideram que o atraso na concretização daquele complexo, apenas é imputável ao executivo, «que arrastou a resolução do problema».

Na sequência de uma reportagem feita pela televisão, a câmara adquiriu finalmente a área exigida.

«Levaram cinco anos a dar esse passo, quando bastaram seis meses para celebrar a aquisição», dasabafam aqueles professores.

O atraso na conclusão dos planos de pormenor de área e de acesso aos terrenos, que também são da responsabilidade da autarquia, implicou, para já, o adiamento do lançamento da primeira pedra da futura escola. A Direcção-Geral do Equipamento Escolar, que dera prioridade à construção, incluindo-a no programa de 1981, viu-se obrigada a adiar para 1982 o arranque da obra.

«Enquanto aqueles estudos não forem feitos, a escola não começa a ser construída, esclarecem os membros do conselho directivo. A nossa dúvida está em saber até que ponto vai a câmara continuar a emperrar o processo, como tem feito até aqui».

É ainda oportuno perguntar quem está interessado – e com que objectivos – em impedir que as crianças do concelho do Sabugal possuam uma escola digna desse nome.

# Alteração de horários suspende aulas em Massamá

A maioria dos cerca de 400 alunos da escola primária de Massamá deixou de ir à escola por ser inaceitável por pais e professores a alteração aos horários tardiamente imposta pelo MEU.

Esta é uma das várias situações criadas pelo despacho do Ministério da Educação e Universidades de 15 de Outubro, sobre a organização dos horários das escolas de área aberta, visto que nessa data já professores e famílias tinham organizado as suas vidas em função dos horários elaborados nas escolas no início do ano lectivo.

A comissão de pais e encarregados de educação da escola enviou ao ministro da Educação e Universidades uma exposição em que focam certos aspectos relativos às condições em que as crianças frequentam a escola. Assim, as mães, na sua maioria, trabalhadoras, recorrem a amas que dão as refeições aos filhos, ou deixam as refeições preparadas em casa para as crianças comerem. Os novos horários viriam desorganizar todo o esquema possível para as pessoas que pertencem a camadas desprotegidas da população. Por outro lado, grande percentagem de alunos reside a grande distância da escola, em bairros recentemente construídos, o que os obriga a utilização de transportes públicos ou a percorrerem estradas com intenso trânsito rodoviário, assumindo o acesso à escola grande perigo. Acontece que, de acordo com a exposição dos pais, com os novos horários as crianças seriam obrigadas a fazer diariamente 4 percursos entre a casa e a escola. Os pais manifestaram mesmo no documento o desejo de alguém do Ministério ir comprovar «in loco» as situações de perigo que espreitam os alunos.

Solicitava-se na exposição que o ministro providenciasse no sentido de serem mantidos horários e sistemas de ensino inicialmente utilizados.

E enquanto a situação não se alterar, pais e professores entendem que as aulas não podem recomeçar pelos muitos problemas e transtornos que traz à vida de todos, nomeadamente à das crianças.


# AVISO

**Aos bancos, todas instituições de crédito, organismos oficiais, notários, conservadores, comércio e indústria e a todo o público em geral.**

**Abel Augusto Marques Ferreira, proprietário das firmas: A. da Silva Marques, Sucr. e Mundial Confecções Têxteis, Lda. traz por este meio ao conhecimento das entidades acima referidas e ao público em geral, o seguinte:**

**Que não se responsabiliza, seja de que forma for, pelo pagamento de quaisquer dívidas que em seu nome e ou das firmas acima mencionadas, de que é proprietario, sejam contraídas, inclusive através de emissão de quaisquer títulos de crédito, cuja assinatura e carimbo, desde já e para todos os efeitos, reputa falsos, não o vinculando, portanto, nem a si nem às referidas firmas.**

**Mais se avisa, que foi extraviado o seu Bilhete de Identidade N.º 1886945 passado em 29/1/72 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em nome de Abel Augusto Marques Ferreira, pelo que o referido Bilhete de Identidade, não pode ser mais usado, visto ter sido pedido novo bilhete de identidade, em sua substituição.**

**(segue-se reconhecimento)**

**ATENÇÃO MIOPES**

**A MIOPIA**

**A hipermetropia e a afaquia (operado às cataratas) podem agora ser corrigidas com lentes para óculos. Finas e leves, em cristal anti-reflexo, a partir de 2,25 até 30,00 dioptrias, incluindo quando necessário, até 6,00 dioptrias de astigmatismo.**

**Para mais informações dirija-se à**

**ÓPTICA VISUAL, Lda.**

**R. Portas de Santo Antão 27-2.º — Lisboa — Tel. 365515**

**ATENÇÃO: Entrada pela espingardaria**

# NOTARIADO PORTUGUÊS

**DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA**

**Certifico, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, para efeitos de publicação da escritura de constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «ENASUL — Consultores de Engenharia Associados, Limitada», lavrada em vinte e oito de Outubro de mil novecentos e oitenta e um, de folhas cinquenta e seis, a folhas cinquenta e oito verso, do livro número cento e vinte e nove-A, para escrituras diversas deste cartório, a qual vai conforme o original, sociedade esta constituída entre os Snrs. Bruno Gonçalves Prado, Manuel José Grade Ribeiro, D. Fátima Maria de Almeida Noéme Gonçalves Prado e D. Maria Filomena de Campos Gaiolas Grade Ribeiro.**

**Lisboa, quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e um**

**O Ajudante do 18.º Cartório Notarial,**
**(João Pedro Barradas)**

**Primeiro: A sociedade adopta a denominação de «ENASUL-Consultores de Engenharia Associados, Limitada»; fica com a sua sede em Lisboa, na Praça Paiva Couceiro, nove, segundo, direito; e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.**

**Segundo: A sociedade poderá criar e encerrar sucursais ou agências, onde e quando a gerência resolver.**

**Terceiro: O objecto social consiste na prestação de consultas e elaboração de pareceres, estudos, projectos e trabalhos técnicos, no domínio público ou privado, sobre assuntos técnicos, industriais ou comerciais, resultantes quer de adjudicações que lhe tenham sido conferidas, quer da própria iniciativa da sociedade nomeadamente em execução de trabalhos de construção civil e obras públicas em Portugal e ou no estrangeiro.**

**Poderá a sociedade, por deliberação da assembleia geral, exercer a sua actividade em associação com qualquer pessoa, física ou moral, ou quaisquer outras actividades compatíveis com o seu objecto.**

**Quarto: O capital social é de um milhão de escudos, integralmente realizado, em dinheiro e corresponde à soma das cotas dos sócios: uma, de trezentos e cinquenta mil escudos, do sócio Bruno Gonçalves Prado; uma, de trezentos e cinquenta mil escudos, do sócio Manuel José Grade Ribeiro uma, de cento e cinquenta mil escudos, da sócia Fátima Maria de Almeida Noéme Gonçalves Prado; e, uma, de cento e cinquenta mil escudos, da sócia Maria Filomena de Campos Gaiolas Grade Ribeiro.**

**Quinto: Mediante o acordo de todos os sócios, poderá a sociedade exigir dos mesmos prestações suplementares de capital, nos termos do artigo décimo sétimo da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.**

**Sexto: Um — São livres as cessões de cotas entre os sócios, mas quando a favor de estranhos, fica desde já reservado à sociedade, em primeiro lugar, e aos restantes sócios, em segundo lugar, o direito de preferência na aquisição da cota alienanda, pelo valor apurado no balanço especial a que então se procederá para o efeito.**

**Dois — Sendo a cessão de cotas efectuada a um estranho, o cedente deverá informar a gerência por carta registada com aviso de recepção, indicando todos os elementos identificadores do cessionário proposto, bem como a sua nacionalidade e a cota ou parte de cota que pretende transaccionar.**

**Sétimo: A gerência e administração da sociedade , dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.**

**Parágrafo Primeiro: Qualquer dos seus gerentes poderá delegar os seus poderes, no todo ou em parte.**

**Parágrafo Segundo: A sociedade obriga-se validamente, pelas assinaturas, em conjunto, de dois gerentes, sendo uma de qualquer dos gerentes Bruno Gonçalves Prado ou Fátima Maria de Almeida Noéme Gonçalves Prado e, outra, de qualquer dos gerentes Manuel José Grade Ribeiro ou Maria Filomena de Campos Gaiolas Grade Ribeiro. Porém, nos actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer gerente.**

**Parágrafo Terceiro: São da competência da gerência:**

**a) — Representar a sociedade em todos os seus actos e celebrar os contratos necessários e os convenientes à efectivação do seu objecto social;**

**b) — Adquirir quaisquer bens de equipamento, mobiliários ou imobiliários necessários ao exereício social;**

**c) — Hipotecar, alienar ou de qualquer forma onerar os bens e direitos sociais; e,**

**d) — Contrair empréstimos e realizar operações de crédito, activas e passivas, com ou sem garantia real.**

**Parágrafo Quarto: Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos aos negócios e interesses sociais, nomeadamente em fianças, avales abonações e letras de favor.**

**Oitavo: A sociedade só se dissolverá nos casos legais, e em caso de morte ou interdição de qualquer sócio, os herdeiros do falecido ou representantes do interdito continuarão na sociedade, nomeando aqueles de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a cota se encontrar indivisa.**

**Nono: As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não estabelecer outras formalidades e prazos, por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de oito dias.**

## de ontem para hoje

# Mulher carpinteiro: um certo desencanto

**Chama-se Helena Soares e há cerca de dois anos que procura emprego, após ter completado com bom aproveitamento, em Aljustrel, o Curso de Carpintaria no Centro de Formação do Ministério do Trabalho. É, portanto, uma jovem especializada numa profissão até há bem pouco tempo «tabu» para as mulheres portuguesas. Só que o tempo passa e Helena Soares, que ontem esteve no «DL», começa a ficar desencantada, após ter calcorreado ingloriamente quilómetros e quilómetros à procura de um posto de trabalho, entre obras de construção civil (na foto) e cooperativas, como por exemplo a CERCIMB (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Montijo e Barreiro), em cuja secção de Pessoal se encontra inscrita.**

### Bombeiros de Évora em Outubro: sete incêndios e transporte de 184 doentes

Os Bombeiros Voluntários de Évora (BVE) acudiram em Outubro último a sete incêndios e transportaram 184 doentes (131 para o hospital distrital e 53 para hospitais civis de Lisboa). No mesmo período, acorreram juntamente com o Serviço «115» a 19 acidentes e a 142 casos de doença súbita, prestando ainda 53 serviços em casas de espectáculos. A actividade dos BVE foi desenvolvida por 53 homens, que percorreram um total de cerca de 19 mil quilómetros e despenderam 700 horas aproximadamente.

### Em Lisboa e Santarém: apreendidos 23 mil contos de mercadorias

Brigadas de Fiscalização Económica apreenderam, nos distritos de Lisboa e Santarém entre o final de Setembro e 20 de Outubro, cerca de 23 mil contos de mercadorias por suspeita de delito económico. Para além de vários autos levantados, as brigadas apreenderam no distrito de Lisboa durante aquele período 86 100 litros de vinho, 48 mil litros de aguardente vínica, 2500 litros de frutos e 950 quilogramas de açúcar destinado à falsificação de vinho. No distrito de Santarém e no mesmo período, as Brigadas de Fiscalização Económica apreenderam 713 625 litros de vinho, 109 050 litros de aguardente de vinho e de figo e 2500 quilogramas de açúcar.

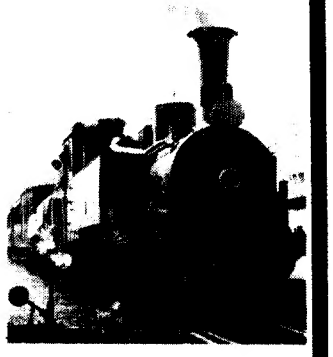
### Ateneu Vila-Franquense: teste aos aficionados

Será já amanhã o festival que o Ateneu Artístico Vila-Franquense promove, a partir das 15 e 30, em favor da construção da sua nova sede, em que avulta um auditório com dois palcos de funcionamento simultâneo. Para em parte cobrir esse investimento, estarão amanhã na «Palha Blanco» dois dos mais populares matadores espanhóis (Ortega Caño e Luís Francisco Esplá), essa grande promessa da nossa «aficcion» chamada Vítor Mendes (que vem cortando orelhas em Espanha como nunca o fez nenhum «diestro» português no seu primeiro ano de alternativa), Pedro Santos que presta provas como novilheiro e o «puntero» Pedro Castillo (que está na calha como novilheiro para se impor como matador). Na parte apeada: Mestre Baptista (se não faltar, como aconteceu no Cartaxo) e Emídio Pinto são os artistas para lide a cavalo. Nas pegas estarão os Amadores de Vila Franca.

### Em Ponta Delgada: papelaria assaltada por soldado

Um soldado, cujo nome não foi revelado pelas autoridades, assaltou ontem uma papelaria, em Ponta Delgada, furtando artigos de valor calculado em cerca de 120 contos. O assaltante, que utilizou uma chave falsa, já foi detido e os artigos recuperados.

### Com máquinas a vapor: utilização turística da Linha do Corgo



O uso turístico da linha de caminho-de-ferro do Corgo, através de circuitos regulares e utilizando máquinas a vapor, poderá ser em breve uma realidade. O estudo da viabilidade do empreendimento, a ser elaborado por uma empresa do ramo, será entregue à CP que, para tal, necessita de proceder à beneficiação geral da linha e do material circulante. O projecto foi ontem anunciado pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Armando Moreira, numa conferência que proferiu na Sociedade de Geografia, integrada no ciclo «125 Anos de Caminho-de-Ferro em Portugal».

*"Mais mal tratados que animais"*

# Oito clandestinos presos num barco atracado em Lisboa

«Há oito homens presos, em condições sub-humanas, nos porões do navio «Bernardino Corrêa» atracado na Rocha do Conde de Óbidos». Esta a pista lançada telefonicamente, ontem à tarde, por um leitor alarmado. Chegada ao local, a equipa de reportagem do «DL» foi discretamente posta ao corrente da situação por diversos trabalhadores que tinham estado a bordo, entregues a trabalhos de reparação do cargueiro, propriedade da Companhia de Transportes Marítimos (CTM).

Segundo os nossos informadores, tratar-se-ia de passageiros clandestinos oriundos do porto de Lagos, na Nigéria (de onde o barco saiu a 26 do mês passado), e encontrar-se-iam detidos no porão da proa em condições «piores que aquelas em que transportam as vacas». Conforme nos disseram, e referindo-se a informações de tripulantes, os oito homens (um dos quais tem apenas 15 anos) foram descobertos já no mar alto e fechados no porão por razões de segurança. Mas, chegados a Lisboa na quarta-feira, em vez de serem retirados e entregues às autoridades, foram mantidos no mesmo local onde ainda se encontram. «Fazem as necessidades no chão, recebem ar por uma fresta, vivem no meio da maior imundície e estão fechados a cadeado».

Tentando entrar no navio e eventualmente falar com os passageiros clandestinos, fomos informados por um agente da Polícia Marítima e dois da Guarda Fiscal de que não podíamos entrar a bordo e de que não havia autorização para falar com os homens. «Se fossem cubanos metiam-nos já no hotel, faziam vir a televisão e tratavam-nos como heróis», comentou-nos um trabalhador da doca com quem falámos depois. «Mas como são pretos, nem sequer na prisão os metem, deixam-nos naquela enxovia».

### Barco assaltado por homens armados de metralhadora

Já que não pudemos entrar no barco por impedimento da

O imediato do «Bernardino Corrêa» falando à nossa reportagem

Guarda Fiscal, o imediato do navio, Morais Simões, acedeu em descer, recebendo-nos no interior do seu automóvel estacionado no cais. Segundo nos afirmou, os homens (ao que parece, 5 cidadãos do Gana, um da Nigéria, um das Bermudas e um do Canadá), foram tão bem tratados na viagem quanto o permitiam as condições e a segurança da tripulação. «Não lhes faltou nem comer, nem roupas, nem medicamentos. Estão muito melhor do que estavam na Nigéria», acrescentou. «Actualmente estão no porão aguardando que as autoridades resolvam a situação mas fazem as necessidades em latas que são despejadas todos os dias e são normalmente alimentados. Melhor que na terra deles», insiste. A Polícia Marítima foi encarregada da vigilância do navio para que não possam fugir e a sua alimentação é assegurada pela CTM. Atribuindo a responsabilidade de os homens ainda estarem detidos no porão às autoridades portuguesas, Morais Simões disse-nos que a Polícia Marítima afirmara não ter lugar nas prisões para os meter. A única coisa que sabe é que foram fotografados ontem, por um fotógrafo da CTM, e que as fotos se destinavam provavelmente, à emissão de passaportes para serem repatriados. Nem ele nem o comandante do navio, ninguém a bordo, sabe quando é que os homens dali saem.

E, na verdade, nem parecem muito preocupados com isso. É que, conforma nos disseram repetidas vezes «não estão ali tão mal como isso e, na Nigéria estariam bem pior». A razão desta indiferença parece residir nas muito más recordações que trouxeram daquele país depois de cerca de dois meses e meio passados no porto de Lagos, e daquilo que eles próprios ali sofreram. Aliás, manifestaram grande estranheza por a Imprensa se estar a preocupar «com essa história dos clandestinos», quando os 40 tripulantes do «Bernardino Corrêa» teriam passado muito pior na Nigéria.

E Morais Simões conta os pormenores de um caso que os jornais referiram sumariamente há algumas semanas. «Chegados a Lagos com um carregamento de 10 mil toneladas de arroz proveniente dos EUA. Já tínhamos ouvido contar muita coisa sobre o porto de Lagos mas nunca lá tinha estado um barco da CTM. Esperávamos atracar logo à chegada e tivemos que esperar mês e meio fundeados ao largo. Durante esse tempo, explica Morais Simões, o barco foi assaltado por duas vezes, uma delas à mão armada. Faltou-nos a água e os mantimentos».

E pormenoriza: «O segundo assalto foi feito por oito a dez homens armados de pistolas e metralhadoras. Dispararam numerosos tiros a bordo, alguns dos quais me passaram bem perto, e levaram 5000 quilos de arroz na lancha em que tinham vindo».

### Pirataria moderna

Na opinião do imediato, o assalto de que foram alvo faz parte de acções organizadas e sofisticadas que são muito vulgares no porto de Lagos. «É a pirataria moderna», afirmou-nos, acrescentando que não é só ali e que nos mares da China há cargueiros que já viajam armados de metralhadoras para se defenderem dos piratas.

Ainda durante o mês e meio que estiveram fundeados em Lagos, antes de esperarem mais um mês, atracados, que o navio fosse descarregado, não tiveram água durante quatro dias e as autoridades locais não lhes deram praticamente qualquer assistência. O comandante do «Bernardino Corrêa» diz mesmo que essas autoridades são coniventes com os referidos grupos de assaltantes e exprime um desejo: «nunca mais voltar à Nigéria».

Perante isto tudo, os responsáveis do navio não dão grande importância aos «homens que estão no porão». Contudo, os problemas que a tripulação do «Bernardino Corrêa» passou em Lagos não justificam em nada a situação degradante em que se encontram os oito passageiros clandestinos. Esta manhã mais um leitor do «DL» alertava ao telefone: «Os homens só recebem comer uma vez por dia. O ar entra por uma frincha de dez centímetros. O comer e a água são descidos por uma corda para dentro do porão. Há lá uma criança e homens doentes».

Uma situação a que a Polícia Marítima e os Serviços de Estrangeiros têm que dar resposta.

## comunicação social

*Greve massiva na EPNC*

# "A Capital" e "DN" ausentes das bancas

A adesão à greve dos trabalhadores da Empresa Pública Notícias-Capital (EPNC) registou ontem uma adesão de 90 por cento – naquele vespertino, impedindo a sua saída. O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa, que forneceu os números indicou que a maior percentagem se verificou ao fim da manhã na «Capital», onde aderiu também a maior parte dos jornalistas. No «Diário de Notícias», cerca de 80 por cento dos trabalhadores paralisaram, pelo que esta manhã o jornal não apareceu nas bancas. Entretanto, por proposta de «A Capital» realizar-se-á possivelmente na próxima segunda-feira um plenário na sede do «DN», para, caso se mantenha o impasse, os trabalhadores da EPNC adoptarem novas formas de luta. O motivo do conflito laboral, que abrange 1700 trabalhadores da EPNC, centra-se num caderno reivindicativo no qual se inclui um aumento salarial geral, a exigência de acabar com os contratos a prazo, o fim dos processos disciplinares, subsídios de refeição e outras regalias que a empresa afirmou «estar impossibilitada de concretizar».

### Demissões no «Canal-2»

O subdirector de Informação e os chefes de Redacção do Segundo Canal da RTP, respectivamente Amaral Marques, José Alberto Machado, Amaral Pais e João Grego Esteves, apresentaram ontem a sua demissão, na sequência da transmissão do resumo do encontro Sporting-Southampton no «24 Horas» de quarta-feira, obtida pelo programa «Quarta à Noite». Ao apresentarem a sua demissão, os quatro jornalistas afirmaram à Direcção da Informação, na pessoa de Duarte Figueiredo, que só se manteriam em funções se esta lhes desse a garantia de que não voltaria a haver tais utilizações de material da «Informação 2» pelo «Telejornal». Entretanto, foi confirmada a nomeação para o cargo de subdirector de programas da RTP-2 de Torquato da Luz, que assim deixa o lugar de director de «A Tarde».

### D. Wanda no Porto: aquele abraço

Dezenas de jornalistas do Norte e Centro do País homenagearam ontem, durante um jantar, a funcionária do seu sindicato D. Wanda Basto, pelos seus quarenta anos de dedicação, competência e apego aos problemas da classe. Tal como acontecera há três semanas em Lisboa, palavras de gratidão, simpatia e estima por aquela que tem sido e é de facto a grande companheira dos jornalistas. E para além das palavras: fado, folclore, arremedos de dança. Tudo num convívio que não tem precedentes.

# Enfermeiros vão debater novas formas de luta

Os enfermeiros da Zona Sul vão debater as formas de luta a adoptar em assembleia geral que se realiza dentro de duas semanas, segundo revelou a direcção do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul e Açores.

Em conferência de Imprensa, a Direcção do sindicato revelou que vai retomar os contactos com os grupos parlamentares e insistir nos pedidos de audiência ao Primeiro-Ministro, ministro dos Assuntos Sociais e Secretaria de Estado da Saúde.

Os enfermeiros do Sul aprovaram na quinta-feira, em assembleia geral, além da intensificação de contactos com os órgãos do Poder, a elaboração de uma petição à Assembleia da República solicitando a ratificação do decreto sobre carreiras de enfermagem, caso venha a ser publicado.

Os enfermeiros da Zona Sul estão em luta pela publicação de um diploma sobre as carreiras de enfermagem com o texto acordado entre o Governo e os sindicatos em Março deste ano, recusando o texto governamental de que tiveram conhecimento mais tarde.

A assembleia geral do Sindicato da Zona Sul decidiu aceitar o convite dos outros sindicatos de enfermeiros para um debate público sobre a questão das carreiras.

# Problemas da juventude trabalhadora em conferência nos dias 21 e 22

Analisar e aprofundar os problemas que actualmente afectam a juventude trabalhadora, formular reivindicações que conduzam à resolução dos mesmos e esclarecer e sensibilizar os jovens para uma participação activa no movimento sindical, são os objectivos centrais da I Conferência Sindical Nacional da Juventude Trabalhadora a realizar em Lisboa, nos próximos dias 21 e 22, por iniciativa da CGTP-IN.

No encontro, onde deverão participar mais de 600 delegados de 150 sindicatos será discutido um «Projecto de Documento Base», elaborado a partir de resoluções adoptadas em reuniões de jovens de âmbito regional e sectorial, nomeadamente nos encontros distritais de Setúbal e do Porto, e ainda no Encontro Nacional de Trabalhadores-Estudantes.

Um dos temas mais importantes da conferência é o que se relaciona com o desemprego e o primeiro emprego. Com um peso importante na população activa (no segundo semestre de 1980, os menores de 25 anos representavam 44,7 por cento da população total e 29,5 por cento da população activa) os jovens são as vítimas preferenciais do desemprego. Segundo dados oficiais, no final de 1980, a população activa civil à procura do primeiro emprego era de 177 mil pessoas, das quais 153 mil tinham menos de 25 anos. Deste número cerca de 70 por cento eram raparigas.

Esta situação agravada pela ausência de uma política de criação de postos de trabalho e pela baixa qualificação profissional dos jovens essencialmente motivada pelo desajustamento entre a escola e o trabalho tem conduzido, refere o «Projecto de Documento Base», à proliferação dos contratos a prazo. A mesma fonte denuncia também os objectivos do patronato ao utilizar este tipo de contratação: fuga ao controlo sindical, imposição de salários mais baixos, chantagem sobre o trabalhador (se não aceita as condições não lhe é renovado o contrato).

A ausência de uma política de trabalho que tenha em conta os problemas da juventude trabalhadora, a completa passividade e mesmo cumplicidade do Governo face a violações frontais do direito ao trabalho são vivamente criticadas pela CGTP que, a propósito, cita o facto de das 15 convenções da OIT sobre o trabalho dos jovens e das crianças Portugal só ter aprovado uma. Só muito recentemente o Governo aprovou mais três sujeitas ainda a ratificação da Assembleia da República.

A conferência que pretende estimular e sensibilizar os jovens a participarem no movimento sindical irá apontar, segundo o documento-síntese apresentado aos jornalistas, para o aumento do número de jovens nos organismos sindicais bem como para um desenvolvimento da organização, nomeadamente através da formação de comissões de jovens e da sua ligação às estruturas do movimento sindical.

Entretanto, estão a decorrer, por todo o País, vários trabalhos preparatórios da conferência. De entre estes destaca-se o encontro de jovens agricultores a realizar em Évora, e o dos jovens de Vila Real, ambos no dia 14. Também em Viseu (dia 15) e na Marinha Grande (dia 8) os jovens vidreiros vão promover reuniões. Esta tarde, e no âmbito da referida conferência, realiza-se na sede da União dos Sindicatos do Porto uma reunião aberta a todos os jovens trabalhadores e trabalhadores estudantes.

# Elevada adesão à greve na EPNC

Os jornais «A Capital» e «Diário de Notícias» não saíram ontem e hoje, respectivamente, devido à greve dos cerca de 1700 trabalhadores da EPNC.

A greve que, segundo fontes sindicais registou ontem a adesão de perto de 90 por cento, é motivada pela negociação de um caderno reivindicativo no qual os trabalhadores pretendem ver consagrado um aumento salarial global, o fim dos contratos a prazo e dos processos disciplinares bem como subsídio de refeição e outras regalias. O conselho de gerência que afirma estar a empresa «impossibilitada de concretizar» estas reivindicações, aumentou recentemente as chefias e quadros, facto que tem sido vivamente criticado pelos trabalhadores.

Está, entretanto, marcado para a próxima semana um plenário geral de trabalhadores da EPNC que irá, caso se mantenha esta situação, discutir novas formas de luta.

*Siderurgia*

# FSMMMP congratula-se com vitória dos trabalhadores

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica e Minas de Portugal (FSMMMP) emitiu um comunicado no qual se congratula com a assinatura do acordo colectivo de trabalho entre o Conselho de Gerência e a Comissão Negociadora Sindical (organização subscritora da proposta da FSMMMP/CGTP-IN). No referido comunicado, aquela estrutura sindical considera que o acordo agora aprovado representa uma derrota das posições do CG que pretendia impor, nomeadamente, a divisão dos grupos socioprofissionais na empresa.

*Delegação da SACTU em Lisboa*

# Na África do Sul os negros não são considerados cidadãos

## • *CGTP/IN vai desenvolver campanha de denúncia do "Apartheid"*

Os negros não encarados na África do Sul como seres humanos com os mesmos direitos que os brancos, mas simplesmente como unidades produtivas, afirmou o secretário-geral da Central Sindical daquele país (SACTU).

John Gaetsewe, que se encontra em Portugal acompanhado do secretário executivo, Iva McKay, a convite da CGTP-/IN, declarou à ANOP que o principal objectivo desta sua visita é transmitir aos trabalhadores e ao povo português as consequências do sistema de «apartheid», que afecta aos negros sul-africanos na sua vida quotidiana.

Sublinhou que os negros não têm direito a voto como cidadãos sul-africanos, é-lhes ministrado um ensino inferior ao dos brancos e recebem salários inferiores dos que auferem os brancos pelo mesmo trabalho.

Denunciou a existência de empregos reservados a indivíduos de raça branca, salientando que os brancos possuem 87 por cento das terras e apenas 13 por cento estão ocupadas por negros, que são mais de dois terços da população.

Destacou que vigoram na África do Sul leis que apenas se aplicam a negros, exemplificando que os negros que se desloquem sem o passe são imediatamente presos e acrescentou que os reformados e pensionistas negros recebem menos do que os brancos.

John Gaetsewe afirmou que «existem milhares de negros sul-africanos detidos por razões políticas, adiantando ser impossível fazer uma estimativa precisa do número de presos políticos porque as prisões ocorrem diariamente e as autoridades não os distinguem dos presos de delito comum».

O secretário-geral da SACTU declarou que «nos últimos 20 anos, várias dezenas de pessoas foram assassinadas nos cárceres sul-africanos».

Afirmou que o Governo da África do Sul criou os chamados bantustões que classifica como estados independentes, mas que não são reconhecidos por mais nenhuma país, que «podem ser descritos como autênticos campos de concentração, para onde são enviados negros da terceira idade e desempregados».

Depois de sublinhar que durante a sua visita a Portugal a delegação do SACTU se encontrou com deputados, dirigentes sindicais e cooperativistas, John Gaetsewe registou que a grande maioria das pessoas manifestou simpatia pela causa da SACTU na luta contra o «apartheid».

«A questão importante que colocamos – salientou – é a de o povo português, a quem apelamos, «cumprir as resoluções das Nações Unidas, isto é, isolar a África do Sul no campo militar, económico e da emigração para aquele país».

A delegação, que ontem foi recebida pelo PR e pelo CR, participou a noite passada, em Lisboa, numa sessão de solidariedade com o povo da África do Sul, promovida pela CGTP/IN.

Entretanto, Álvaro Rana, dirigentes da central sindical portuguesa, que acompanha a delegação da SACTU, anunciou que a CGTP/IN vai desenvolver no nosso País várias iniciativas de denúncia do «apartheid».

# Nova greve dos químicos

De 24 a 27 do corrente, os cerca de 40 mil trabalhadores da indústria química vão cumprir uma greve de quatro dias, em luta pela revisão do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) do sector.

A decisão destas paralisações foi tomada pela Federação das Indústrias Química e Farmacêutica e pela Federação dos Escritórios, na sequência de uma reunião de conciliação do Ministério do Trabalho em que, devido à posição intransigente do patronato se gerou um impasse nas negociações do contrato.

### Trabalhadores da limpeza

Os trabalhadores das empresas prestadoras de serviço de limpeza reúnem-se amanhã para discutirem formas de luta a adoptar no âmbito da revisão do contrato colectivo vertical do sector (CCTV).

Em causa estão, sobretudo, os aumentos salariais: enquanto os sindicatos propõem 30 por cento a partir do próximo dia 1 de Janeiro, o patronato não vai além dos 13 por cento, proposta que os sindicatos classificam de «ridícula».

### Hospital de Viana

Os médicos do serviço de urgência do Hospital de Viana do Castelo entraram ontem em greve de zelo com o objectivo de pressionar o conselho de gerência a «satisfazer as carências do serviço de urgência».

A greve, que registou uma adesão de 100 por cento, visa também protestar pela não entrada em funcionamento do novo hospital distrital. Os médicos continuarão em greve por mais oito dias e adoptarão outras formas de luta se, até lá, o problema das condições de trabalho não for solucionado.

**POUPE COMBUSTÍVEL**

**Sempre que possível utilize os transportes públicos.**

**DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO**

EXTERNATO JOÃO PEQUENO

INFANTIL — PRIMÁRIO

ÚLTIMAS INSCRIÇÕES

ABERTO TODO O ANO

Horário 8-19.30 h

R. da Estrela, 21

Telef. 664455 — 1200 Lisboa

Ref. Com.

No decurso de uma reunião que se realizou num dos maiores hotéis de Lisboa, os senhores F. Journet, representante da Moulinex Internacional e J. Pinto, director-geral em Portugal, usaram da palavra para apresentar a gama Moulinex, «leader» mundial do pequeno electrodoméstico, agora fabricada em Portugal (Santarém) e que passará a ser comercializada entre nós.

# Governo dos EUA confirma "apoio" à Junta salvadorenha

O Governo norte-americano confirmou ontem que está a preparar um reforço da ajuda «político-militar» que tem concedido à Junta de Governo salvadorenha.

Alan Romberg, porta-voz da Secretaria de Estado, disse em Washington, utilizando uma linguagem que se está a tornar típica na Casa Branca desde que Reagan é presidente, que «o balanço entre o sector económico e o sector militar da ajuda continuará aos níveis actuais».

O Governo de Napoleon Duarte, acrescentou, porém, o porta-voz Romberg, «enfrenta sérios problemas e necessita de uma maior assistência».

Numa acção mais que concertada, como é notório, as declarações de Romberg seguem-se a uma entrevista publicada pelo «New York Times» na qual o secretário de Estado General Haig reiterava a «necessidade de uma ajuda adicional» (sic), essencialmente económica, ao Governo fascista salvadorenho. Haig também falou, com a habitual ameaça ambígua, em «medidas tendentes a impedir» o afluxo de armas, a partir do exterior para os guerrilheiros que procuram derrubar a Junta.

### Contestação a Reagan

Entretanto, contrariando o vocabulário da Administração, a comissão dos assuntos interamericanos da Câmara dos Representantes pediu a Reagan que se pronuncie a favor «de discussões sem condições prévias» entre a Junta e a guerrilha.

No mesmo dia, o «New York Times» publicou um artigo segundo o qual o secretário de Estado, Alexander Haig, teria pedido ao Pentágono que examinasse uma série de opções para «eventuais acções militares» americanas em El Salvador, contra Cuba e a Nicarágua. Estes responsáveis, segundo o jornal, pensariam que, sem uma acção rápida norte-americana, a guerra civil poderia ser fatal para o Governo salvadorenho. Para além das possíveis opções militares, medidas económicas e iniciativas diplomáticas poderiam ser estudadas e discutidas «proximamente» com o presidente Reagan, acrescenta o «New York Times».

O jornal acrescenta que os responsáveis do Pentágono e os conselheiros de Reagan se mostram cépticos quanto ao êxito de eventuais acções militares. No Pentágono, precisa o jornal, consideram altamente improvável que o povo americano e o Congresso apoem uma intervenção militar.

Entre as operações militares contra Cuba sobre as quais o Pentágono teria sido interrogado, figurariam, segundo ainda o «New York Times», uma demonstração de força da aviação americana, exercícios navais, um bloqueio, bem como uma invasão por forças americanas e eventualmente latino-americanas. Vários países latino-americanos teriam para esse efeito sido contactados. Cuba e a Nicarágua, recorda-se, são acusados pelo Governo americano de ajudarem os rebeldes salvadorenhos.

Que a campanha da Administração Reagan contra os países progressistas latino-americanos está aí, em força, é facto comprovado por nova entrevista de Haig, desta vez concedida à «Newseweek». O antigo general da NATO avança à revista que a situação em El Salvador precisava de «uma nova análise», devido ao «impasse» em que se encontra o país.

### Washington vai atacar?

Os planos norte-americanos contra Cuba começaram «pelo menos em Outubro», mas, desde há uma semana, que se tem «a certeza absoluta» de que Washington vai atacar, afirmou à agência EFE um alto funcionário cubano na ONU.

O funcionário recusou explicar a forma como Havana chegou a tal conclusão, mas indicou que, de acordo com os preparativos norte-americanos, a acção armada pode ter três níveis, a saber: Uma intervenção directa em El Salvador contra a guerrilha da Frente de Libertação Nacional Farabundo Marti; uma operação na Nicarágua, através da fronteira com as Honduras; finalmente, um bloqueio naval ou uma «provocação a Cuba em forma directa, para que, ante a nossa resposta, possam apresentá-la como se fosse Cuba a agressora».

### «A aparente contradição»

«A aparente contradição entre diversos funcionários de Washington nada mais faz do que confirmar que os planos estão sob estudo e dependem da decisão do presidente Reagan», acrescentou a mesma fonte.

Depois de desmentir o envio de armas cubanas para a guerrilha salvadorenha, o funcionário, que preferiu manter o anonimato, recordou à EFE que o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger afirmou, numa sessão do Congresso, que «Cuba é um perigo para a América Latina».

«Sabemos que da reunião de chefes militares latino-americanos em Fort McNair saíram instruções e planos concretos», acrescentou.

Tais planos «levarão uma semana ou dez dias a cumprir o trajecto entre Washington e as outras capitais e volta, para a sua execução», alegou o funcionário.

«Assim, a agressão vai surgir dentro de sete ou dez dias, e antes de quinze», concluiu.

### Esquível apela

O Prémio Nobel da Paz, Perez Esquível apelou hoje aos Estados Unidos para que cessem a sua intervenção em El Salvador e noutros países da América Latina.

Perez Esquível, o arquitecto de 49 anos que ganhou em 1980 o Prémio Nobel da Paz pela sua actividade em prol dos direitos humanos, disse, em Cleveland, (EUA) que este país deve «deixar de apoiar as ditaduras latino-americanas».

# Congresso da Juventude em Pyongyang

«Os jovens devem aprofundar o estudo das tradições revolucionárias do nosso partido para conhecerem claramente a raiz histórica tanto do partido como da revolução e para aprenderem a ilimitada fidelidade dos percursores revolucionários do Partido e à revolução, do seu espírito de revolucionários que os levou a apoiarem-se nas suas próprias forças, no seu método e no estilo populares de trabalho» –palavras do presidente e dirigente do Partido do Trabalho da Coreia do Norte, Kim Il Sung, proferidas por ocasião do VII Congresso da União da Juventude Trabalhadora Socialista daquele país.

O Congresso decorreu em Pyongyang, no passado mês de Outubro, e a ele estiveram presentes numerosas delegações de jovens idos de todo o mundo, irmanados pelo espírito de luta anti-imperialista, e, nessa medida, solidários com o combate do povo da Coreia.

O Congresso dos Jovens teve por objectivo elevar a uma etapa superior o movimento juvenil coreano e estimular as massas jovens a erguerem-se denodadamente para levarem à prática do programa da construção socialista formulado pelo VI Congresso do Partido.

Para que tal desiderato seja alcançado, Kim Il Sung recomendou aos jovens que se inspirassem nas tradições revolucionárias da ideia Zuche e que, sob a palavra de ordem, «A produção, o estudo e a vida à maneira da guerrilha antijaponesa!» se esforçassem por encarnar coerentemente as brilhantes tradições revolucionárias do Partido do Trabalho em todas as esferas da vida social.

A encerrar o seu apelo à juventude, Kim Il Sung afirmou: «Estou certo de que todos os militantes das Juventudes do Partido do Trabalho e todos os outros jovens, desfraldando a bandeira da ideia Zuche e fortemente unidos em torno do Comité Central do Partido, hão-de cumprir brilhantemente a sua honrosa missão de luta pela transformação de toda a sociedade segundo a ideia Zuche, pela reunificação da Pátria e, que nessa luta hão-de prosseguir até alcançarem a vitória final da nossa revolução».

*Nascime*

# A "solução à por

**MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui).** – A história da UCD ao longo de 1978, 1979 e 1980, é um relato contínuo de traições mútuas, de alianças de uns contra outros e de erros políticos, que vão mostrando uma configuração política muito peculiar. É o «favorito», o «vice-rei» de Adolfo Suárez, Fernando Abril, quem faz e desfaz na política económica, na construção de um Estado de autonomias. Ele faz pactos, compra, vende, nomeia ministros e destitui-os, enquanto que o seu chefe, Adolfo Suárez se encerra em La Moncloa, coisa que os seus inimigos nunca lhe perdoaram.

Em 1980 surge, com certa força, a «ala crítica» do partido. A UCD tinha voltado a ganhar as eleições legislativas de 1979, mas perdera as locais desse mesmo ano, em face de um partido socialista que ia adquirindo a consciência da sua força. Mais tarde, o partido centrista perderia também as eleições nos parlamentares autónomos da Galiza e do País Basco e fracassava no «referendo autonómico» da Andaluzia.

Estava pois claro que a UCD só era forte nas províncias de Castela-a-Nova e de Castela-a-Velha, terras agrícolas e conservadoras. Mas na periferia, a UCD não tinha grande força.

Foi então que começaram as rebeliões. O sector mais moderado da UCD, encarnado pelos democratas-cristãos, com o ex-ministro da Justiça e actual presidente das Cortes (Parlamento), Landelino Lavilla à cabeça, lutam contra Suárez. E lutam contra o aparelho ucedista, constituído fundamentalmente por homens de comprovada fidelidade a Suárez, como Rafael Calvo Ortega, seu secretário-geral (que hoje mantém o lugar em condições muito difíceis).

Assim, a posição de Suárez vai-se desgastando ao longo de 1980. Os «moderados» ou «críticos» da UCD chegam a tentar pactuar com o PSOE no Verão de 1980, ensaiando uma saída de emergência, com o objectivo de formar um Governo de amplo espectro, presidido por um militar. E fala-se do general Alfonso Armada, que já tinha estado à frente da casa do rei. Armada chega a ser chamado para o desempenho de altas missões, que, posteriormente não seriam confirmadas. Não importa: Armada será o general que encabeça o frustrado golpe de 23 de Fevereiro.

A pressão de uma ala do seu partido, as pressões militares, da Banca e dos empresários, as traições de alguns amigos políticos, como o ex-franquista Rodolfo Martin Villa, fazem com que, em Janeiro de 1981, Suárez apresente inesperadamente a sua demissão, por causas concretas que ainda não foram bem esclarecidas. O co-criador da UCD em 1977, Leopoldo Calvo Sotelo, então ministro para as Relações com a Europa, é empossado como seu «sucessor» e, em princípios de Fevereiro, durante o se-

# Demitiu-se o coman das mílicias direitistas

O major Saad Haddad, comandante das Forças Milicianas libanesas de direita no Sul do Líbano, demitiu-se ontem, segundo anunciou a Rádio de Israel.

A emissora disse que Haddad anunciou a sua demissão numa emissão especial da Rádio «Voz da Esperança», com sede junto do seu quartel-general, na localidade de Marjayun.

No relato radiofónico, Haddad disse que entregou o comando das suas forças ao segundo-tenente, Sharbal Barakat e indicou aos seus homens para se comportarem como dantes.

Responsáveis israelitas, surpreendidos pelo anúncio, estavam a tentar convencer Haddad a mudar de ideias – segundo informou a Rádio de Israel.

Dificuldades com Israel estão talvez na origem da demissão de Haddad, que controla um território de 800 km quadrados no Sul do Líbano, junto à fronteira norte de Israel.

Com efeito, a Imprensa libanesa e os correspondentes de Imprensa no Sul do Líbano vinham referindo há vários dias diferendos graves entre o comandante Haddad e as autoridades militares israelitas a respeito de «rectificações» de fronteiras operadas unilateralmente por Israel, na extremidade norte do «dedo da Galileia», na região de Marjayun.

Este «dedo» está cortado na

*Economia e re*

# Eleições n

Mais de 7 milhões de eleitores belgas votarão amanhã nas eleições parlamentares antecipadas após a queda do quinto governo em menos de 30 meses.

O gabinete centro-esquerda de Marc Eyskens caiu em Setembro devido a divergências entre a coligação socialista e social cristã sobre a questão das ajudas financeiras à siderurgia belga em prolongada crise económica.

Além de eleger o novo parlamento, os votantes vão indirectamente escolher os membros dos novos conselhos regionais da Flandres e da Valónia, além de um novo conselho francófono para a população de expressão francesa de Bruxelas.

Apresentam-se às eleições um recorde de 24 partidos na zona de Bruxelas além de 12 partidos nas outras regiões.

Pela primeira vez apresentam-se cinco grupos ecológicos e um partido que quer mais poder para a monarquia.

Só dois partidos apresentam listas a nível nacional – o Partido Comunista e a União Democrática para o respeito do trabalho que tem vindo a receber grande apoio das classes médias e profissões liberais descontentes com as sucessivas crises políticas e económicas.

Os outros partidos tradicionais – sociais-cristãos, socialistas e liberais – encontram-se divididos em grupos autónomos linguísticos e regionais.

Estas eleições chamarão de novo a atenção para os problemas causados pelas fronteiras linguísticas entre flamengos e francófonos e pela não existência de um estatuto especial para Bruxelas, motivos para a queda de mais de três governos nos últimos anos.

URSS o país que mais edita no Mundo

Mejdunarodnaia Kniga

O livro da URSS
ao serviço do progresso
da cultura e da paz

EDIÇÕES PROGRESSO
Editora de ciências humanas

EDIÇÕES MALICHE
MALYSCH
Livros infantis

AURORA
Edições de Arte

EDITORIAL MIR
Livros Científicos e Técnicos

RUSSKI IAZIK
Livros de aprendizagem de língua russa

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DA URSS
Edições de Ciências Sociais Contemporâneas

NOVOSTI
A Informação

CDL a distribuição Uma organização ao serviço da divulgação da cultura e da informação

*mento, paixão e morte da UCD (2)*

# rtuguesa" já não é possível

gundo Congresso da UCD reunido em Palma de Maiorca, entre vozes de discórdia que dividem suaristas, por um lado e moderados e liberais, por outro, confirma-se a «candidatura» de Calvo Sotelo. É precisamente quando a 23 de Fevereiro, o Congresso dos Deputados vai votar «sim» à investidura do novo presidente do Governo, que um grupo de guardas civis armados penetra no Parlamento, sequestrando todo o Gabinete e mais de 300 parlamentares.

Desde então, Calvo Sotelo tem-se ido aproximando gradualmente das teses dos «moderados», que querem «reconduzir» a UCD a posições mais à direita, contra sociais-democratas e suaristas. Os sociais-democratas já abandonaram o barco centrista. Os suaristas, segundo fontes bem informadas, poderiam fazê-lo em breve. Agora mesmo há uma luta entre o suarista Agustin Rodriguez Sahagun e o chefe do Governo, Calvo Sotelo, pela ocupação da presidência da UCD, a que Sahagun não quer renunciar.

Esta é a agitada história. O que Calvo Sotelo pretende, uma vez que tenha conseguido desalojar os suaristas do aparelho do partido, é, já o dissemos ontem, uma «solução à portuguesa»: coligação de forças moderadas, sim. Partido único, não. Só que, no caso espanhol, já não se poderá contar com os sociais-democratas para formar esta coligação governamental. Ela terá de ser feita com forças puramente de direita.

### A crise no PCE

O Partido Comunista de Espanha vê-se ameaçado pela mais grave divisão da sua história recente, desde que em meados dos anos 60 homens como Claudin ou Semprun foram expulsos. Seis membros do Comité Central e vários vereadores comunistas da Câmara Municipal de Madrid correm o risco de expulsão imediata por terem apoiado o «dissidente máximo», o ex-secretário-geral do PC Basco, Roberto Lertxundi.

Entre os membros do Comité Central que poderão ser imediatamente expulsos figuram a deputada Pilar Brabo, Carlos Alonso Zaldivar, o teórico do eurocomunismo e perito em assuntos internacionais, Manuel Azcarate, o economista Julio Segura. Entre os vereadores encontram-se figuras conhecidas como Cristina Almeida. Também poderá ser expulso Jaime Sartorius, primo de Nicolas Sartorius, o aristocrata que actualmente é considerado o número dois do PCE e possível delfim de Santiago Carrillo.

O motivo das sanções reside na assinatura de uma convocatória de apoio, por parte dos já citados, a um comício realizado no dia 5, em Madrid, por Roberto Lertxundi e em que este explicou os motivos da fusão do seu grupo com o Partido Nacionalista de Euskadi «EIA», que antes aprovava as teses da ETA político-militar.

As posições de Lertxundi, duramente criticado pelo «aparelho oficial» do PCE devido à sua aproximação com os «independentes bascos», já provocaram um cisma no Partido Comunista de Euskadi (basco). Por isso, a velha guarda carrillista, com o veterano Ramon Ormazabel à frente, negou-se à fusão com a EIA e à aproximação com a coligação «Abertzale» (independentista) Euzkadiko Ezkerra.

O que aconteceu com os comunistas no País Basco é um reflexo do que pode acontecer noutros pontos do país, como a Galiza, onde uma parte da militância comunista deseja aproximar-se do bloco nacionalista galego, contra a vontade de Carrillo. Na Catalunha, a outra nacionalidade histórica do Estado espanhol, o Partido Comunista, ali chamado «Partit Socialista Unificat de Catalunya» está profundamente dividido entre eurocomunistas e «pró-soviéticos».

Em todo o território espanhol, o PCE perde filiados a olhos vistos, principalmente entre os jovens e as profissões liberais. Trata-se de uma crise de consequências difíceis de calcular. Mas o aparelho oficial do partido, ferreamente controlado por Santiago Carrillo, não parece disposto a ceder, nem a admitir que o país com as suas nacionalidades e com a sua peculiar situação sociopolítica, necessita de uma renovação nas estruturas de todos os seus partidos.

*O temor da "grande depressão"*

# Desemprego aumenta nos Estados Unidos

A forte progressão do desemprego, em Outubro passado, está a suscitar críticas acaloradas nos meios democratas e sindicais à política económica do presidente Reagan, ao mesmo tempo que reforçou, nos meios económicos, o receio de que a recessão venha a ser mais pronunciada do que se previa.

O presidente da central sindical AFL-CIO, Lane Kirkland, afirmou que «os grandes riscos económicos», assumidos pelo presidente Reagan, mergulharam o país numa recessão de que os trabalhadores pagam os custos sem que o Governo se decida a dar-lhe remédio.

O senador Edward Kennedy, democrata do Massachusetts, e vários dos seus colegas do partido, afirmou pelo seu lado, que a política de Reagan «tem todas as possibilidades de nos mergulhar no mais grave marasmo económico, desde a grande depressão de 1929».

### As explicações do Governo

Os Estados Unidos contam agora com 8,5 milhões de desempregados, ou seja, 8 por cento da população activa, enquanto que essa taxa era apenas de 7,5 por cento durante o mês de Outubro.

«O aumento da taxa de desemprego, declarou um comunicado da Casa Branca, é consequência natural, a curto prazo, dos esforços para controlar as forças inflacionistas profundamente enraízadas na nossa economia».

«O Governo, acrescenta o comunicado, não tomará medidas apressadas para dominar movimentos a curto prazo na taxa de desemprego. O programa económico do presidente, que já está a ser aplicado, é suficiente para fornecer a base dum restabelecimento económico longo e duradoiro que deverá, segundo nós, manifestar-se em 1982».

Estas explicações estão, entretanto, a cair em saco roto. E os protestos contra a política económica defendida pelos conselheiros de Reagan incidem sobretudo, nos aumentos orçamentais para a «defesa», em detrimento dos prometidos programas sociais, que não avançam.

# Política à beira do abismo reforça movimento pacifista

As declarações, há quinze dias, do presidente norte-americano, Ronald Reagan, sobre a possibilidade de um conflito nuclear limitado à Europa, a hipótese, admitida pelo secretário de estado americano, Alexander Haig, de um tiro nuclear de aviso e o incidente do submarino soviético encalhado numa zona militar sueca e portador, segundo as autoridades de Estocolmo, de cargas nucleares, vai reforçar, de acordo com a opinião de observadores políticos em Bona, citados pela France Presse, o movimento pacifista na Europa.

Os esforços dos EUA, à semelhança do ocorrido há quinze dias com as declarações de Reagan, com vista a tranquilizar os seus aliados europeus, foram esbatidos pela divergência entre dois dos principais conselheiros da Casa Branca: a revelação da existência de um plano da NATO sobre a possibilidade de um «disparo nuclear de advertência», feito por Haig, levou, face às reacções alarmadas dos parceiros europeus da Aliança Atlântica, a um posterior desmentido de Caspar Weinberger. De permeio e segundo a France Presse, ficou a convicção de que a Administração Reagan, na realidade e por dois dos seus elementos mais preponderantes, não sabia muito bem do que estava a falar.

A convicção generalizada em círculos do «velho continente» de que estas contradições só tornam mais problemáticas e difíceis as relações Leste-Oeste, baseia-se em dois pressupostos que a experiência e os contactos políticos, vêm confirmar.

Por um lado, que a linha dura adoptada pela Administração americana acabou por amedontrar mais os aliados europeus da NATO, do que as forças do Pacto de Varsóvia. O pacifismo, relembra-se, tem conhecido, nas últimas semanas, um redobrado visor. Por outro, as querelas pessoais, bem patentes nas contradições entre Haig e Weimberger, já antigas, mas agora vindas claramente a lume, minam a autoridade de que os EUA precisariam para mobilizar as forças da Aliança Atlântica, numa política com credibilidade negocial em relação à URSS.

Assim, e segundo os comentadores políticos ocidentais, a política até agora seguida pela Administração Reagan, ao mesmo tempo que define um objectivo, a luta sem tréguas contra as forças do Pacto de Varsóvia, desbarata os seus apoios.

Essa política de constante «desautorização» é, aliás, bem patente nas reacções surgidas na RFA. Embora considerando que a controvérsia surgida em Washington acerca da estratégia nuclear da NATO é um caso interno americano, o porta voz do governo federal, Kurt Becker, fez notar que as declarações de Weimberger descreviam «correctamente a situação actual.

Por seu lado, o ministro da Defesa soviético, marechal Dmitri Ustinov acusou, por ocasião do 64.° aniversário da Revolução de Outubro, as «forças imperialistas» e o «bloco da NATO» de estarem a comprometer o desanuviamento. Nas suas declarações, publicadas na edição de hoje do «Pravda», o marechal Ustinov considerou que, nestas condições, «a URSS tem de aumentar a sua capacidade de defesa, aumentar a vigilância e cuidar do estado de preparação das suas Forças Armadas». Na véspera, durante a cerimónia solene no Kremlin em honra da Revolução de Outubro, o ministro da Defesa soviético tinha lançado uma severa advertência aos Estados Unidos, ao reafirmar o «poderio considerável» do seu país.

Entretanto, e numa mensagem enviada a Brejnev, por ocasião do dia nacional da União Soviética, Reagan afirma que continuará a desenvolver esforços para edificar uma relação construtiva com Moscovo, baseada «na restrição e reciprocidade».

A revelação do primeiro-ministro sueco, Thorbjoern Faelldin, de que o submarino soviético encalhado perto da base militar de Karlshrona era portador de cargas nucleares, vem, segundo, a France Presse, tornar mais problemática a instauração de uma zona desnuclearizada na Europa do Norte.

# andante s libanesas

sua extremidade por um pequeno triângulo de território libanês que entra pela Galileia dentro, com uma largura de cerca de 3 km e uma profundidade de 2 km.

O novo chefe das milícias conservadoras, Sharbal Barakat, é tenente-coronel do Exército libanês.

Nascido em Ain Ebel (aldeia do Sul do Líbano, actualmente sob controlo das milícias conservadoras), foi nomeado para o Sul do Líbano em 1976 e aliou-se aos conservadores nessa zona em 1977.

Ao contrário de Haddad, Barakat nunca foi expulso do Exército libanês e não é objecto de nenhum mandado de captura.

Saad Haddad

*Conselho anglo-irlandês*

# Desacordo dos protestantes e da ala direita dos Conservadores

Os primeiros-ministros britânico e irlandês, Margareth Thatcher e Garret Fitzgerald, anunciaram ontem, no final das suas conversações, a formação dum conselho intergovernamental anglo-irlandês, que terá por missão promover o desenvolvimento das relações bilaterais ao nível dos ministros e das administrações. Este conselho, bem acolhido pelos católicos moderados do Ulster, foi, em contrapartida, condenado pelos unionistas protestantes e o movimento republicano.

Assim, embora tendo dado um quadro institucional à cooperação entre os dois países, os dois chefes do governo evitaram a tomada de iniciativas espectaculares para o futuro político da Irlanda do Norte, limitando-se a sugerir aos parlamentos de Londres e Dublim que encarem a criação dum grupo misto compreeendendo eleitos das duas assembleias, do parlamento europeu e da assembleia provincial, que poderia voltar a funcionar em Belfast. Evitaram, contudo, medidas que forcem os eleitos protestantes do Ulster a colaborar com a República da Irlanda.

Entretanto, círculos da direita do Partido Conservador britânico, no poder, criticaram de imediato tal posição, na medida em que, alegaram, supõe a «venda» do Ulster à República da Irlanda.

Por sua vez, o lider protestante do Ulster, reverendo Ian Paisley, jurou fazer malograr a iniciativa anglo-irlandesa.

*regiões em questão:*

# na Bélgica

Prevê-se que o partido mais poderoso, o «CVP» dos flamengos sociais-cristãos, perca votos na Flandres devido à desilusão dos eleitores sobre o modo como tem tentado, sem êxito, resolver a crise. Paralelamente, os liberais flamengos de direita calculam recuperar aquela parcela do eleitorado.

O segundo partido mais poderoso, o Socialista Francófono, deverá igualmente perder uma percentagem dos seus votos.

Durante os dois últimos anos a Bélgica não só atingiu a taxa de desemprego mais elevada da Europa como foi vítima de uma crise económica com um défice incontrolável do sector público, ameaçando estes factores a estabilidade do franco-belga.

Pela primeira vez na Bélgica, onde o voto é obrigatório, cerca de 450.000 jovens entre os 18 e os 21 anos vão poder ir às urnas.

Mas o desinteresse da população, demonstrado por sondagens, pode levar até 15 por cento de votos brancos ou nulos.

Um dos maiores problemas que aguarda o futuro governo é a definição do estatuto de Bruxelas e a sua possível divisão em zonas linguísticas ou a sua assimilação pela Flandres ou pela Valónia.

Os conselhos eleitos indirectamente já dão grande autonomia à Flandres e à Valónia, mas a autonomia completa tem sido impossível de atingir devido ao desacordo entre os partidos sobre o futuro de Bruxelas.

Se as previsões de uma vitória da direita na Flandres e da esquerda na Valónia se mostrarem correctas, as tensões que resultarão entre o parlamento e os conselhos regionais poderão afastar ainda mais as populações belgas.

*A Lockeed no Japão*

# Começaram julgamentos: ex-primeiro-ministro implicado

As primeiras decisões judiciárias do caso da «Lockheed» vieram animar esta semana uma actualidade política japonesa que dormitava entre uma reforma administrativa sem grande relevo e as especulações acerca da remodelação ministerial, «obrigatória» do fim deste mês.

A própria opinião pública – que se poderia crer cansada com um «caso» que se arrasta há cinco anos complicando-se de mês para mês – pareceu apaixonar-se com o anúncio da condenação de uma das personagens-chaves dos corredores do escândalo Lockheed.

Revelado numa audiência duma subcomissão do senado americano, o caso das «luvas» da Lockheed – em que finalmente se revelaram implicados dezasseis homens de negócios e políticos japoneses – culminara com a detenção espectacular, em 27 de Julho de 1976, dum antigo primeiro-ministro, Kakuei Tanaka.

Jornalistas e basbaques apinhava-se ontem junto do tribunal de Tóquio, onde Kenji Osano, potentado da indústria e amigo chegado de Tanaka, ia escutar o seu veredicto: um ano de prisão sem remissão, por falsas declarações na «Dieta» no âmbito do inquérito Lockheed. No mesmo dia, o secretário de Yoshio Kodama, antigo consultor oficioso da Lockheed no Japão, via-se condenado a 4 meses de prisão com suspensão da pena, por infracção à legislação sobre os câmbios.

Em torno de Kakuei Tanaka, mostrava-se indiferença, com maior ou menor sucesso. Relativamente ao primeiro-ministro Zenko Suzuki, este declarou receber as decisões da justiça com «seriedade e solenidade».

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

Últimas Representações

é, de facto impagável! – C. Porto – DL

(um serão animadíssimo e frutuoso – F. Midões – D.P.

Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

exclusivo

## O pacifismo na Europa

# 5 — Escandinávia: as mulheres na vanguarda

■ Alain Debove □ Le Monde

**ESTOCOLMO** – O ex-primeiro - ministro sueco Olof Palme declarou a 27 de Setembro, no vigésimo oitavo congresso do Partido Social Democrata, em Estocolmo: «Os militantes da paz não são enxames de homens e mulheres que vivem no sonho. Não há absolutamente nenhuma razão para iludir ou marginalizar uma opinião popular que se exprime por toda a Europa do Norte a favor de uma zona desnuclearizada (...). Os responsáveis políticos devem, pelo contrário, ir ao encontro dessa opinião e esforçar-se por encontrar soluções para os problemas concernentes ao estabelecimento de uma zona desnuclearizada na região que ocupamos no mundo. Esta mobilização popular desempenha um papel determinante no travar da corrida ao armamento». No fim de um longo debate sobre a paz e o desarmamento, os cerca de trezentos delegados, de pé, entoaram um cântico pacifista: «Esta noite tive um sonho como nunca antes tive. Sonhei com um mundo sem soldados, um mundo sem espingardas. .»

Olof Palme, que se apressa a esclarecer que não é «pacifista» e que continua a ser um partidário da «defesa armada da Suécia», só recentemente se empenhou nestas questões. Talvez porque é sensível às ideias perfilhadas por Willy Brandt e pelo finlandês Kalevi Sorsa, na Internacional Socialista e porque dirige a Comissão Internacional Independente para as Questões de Segurança e Desarmamento (ICDSI) em que estão representados o leste e o ocidente. Talvez também porque o movimento pacifista está a conquistar terreno em toda a Escandinávia e no interior do seu próprio partido, entre cujos membros importantes há quem seja de opinião que a Suécia deve dar o «bom exemplo» tomando iniciativas unilaterais de desarmamento, renunciando à venda de material militar ao estrangeiro e promovendo a reconversão civil do pessoal e da pesquisa militares.

O que é verdade é que esta vaga pacifista reflecte a existência de uma certa e verdadeira inquietação na Europa do Norte, a região, todavia, considerada mais estável do globo depois do fim da Segunda Guerra Mundial. São cada vez em maior número os escandinávos que descobrem que o equilíbrio nórdico é bem frágil e que os respectivos territórios não serão poupados em caso de novo conflito, visto que as duas superpotências conferem um interesse estratégico cada vez maior à região circumpolar. Mas este sentimento manifesta-se sob formas diferentes, consoante se viva em Oslo, Copenhaga ou Estocolmo.

## Vaga de antiamericanismo

A Dinamarca e a Noruega são membros da NATO, mas não autorizam, em tempo de paz, o estacionamento de tropas estrangeiras e de armamento nuclear nos seus territórios. A Noruega é, com a Turquia, o único Estado da Aliança Atlântica com uma fronteira comum à União Soviética. Kirkenes, no extremo norte, dista apenas uma centena de quilómetros da base de Mourmansk.

Nestes dois países escandinavos, assiste-se a uma vaga de antiamericanismo. Bastante fraco durante a guerra do Vietname, este sentimento intensificou-se com a decisão da NATO tomada em Dezembro de 1979, de instalar novos mísseis na Europa Ocidental e ampliou-se mais tarde ao ser anunciado o fabrico da bomba de neutrões. Contesta-se o facto de ser membro da Aliança porque ela não oferece, como muitos julgavam, uma verdadeira garantia de segurança.

Os pequenos países, dizem os pacifistas, são penhores e piões à livre disposição dos blocos militares.

Na Dinamarca, alguns sociais-democratas estão associados na SAM, a associação dos sociais-democratas antimilitaristas. Outros formaram o movimento «Guerra nunca mais». Uma das suas animadoras, Jytte Hylden, deputada, afirma que o único meio de evitar uma guerra, sobretudo por parte dos pequenos Estados, é estabelecer uma melhor cooperação entre os povos: «Devemos aprender a conhecer-nos melhor», diz ela, «os russos e os habitantes dos países de leste querem tanto a paz como nós.»

Na Noruega, um ex-deputado trabalhista, Jens Evensen, provocou um belo protesto na Primavera de 1980 ao criticar severamente a decisão do governo de Oslo de aceitar o armazenamento de material militar americano em solo norueguês para facilitar a intervenção de uma brigada de dez mil «marines» em caso de conflito. «É preciso acabar com isto», escreveu, «as superpotências não têm o direito de determinar o nosso futuro (...). Os nossos governos devem explicar-lhes claramente o que esperamos delas. Nós, pequenos Estados, temos uma responsabilidade peculiar. Devemos criar um clima que permita abrir novos diálogos. Muitos estão desiludidos. Mas que quer dizer, pergunto-vos eu, a palavra democracia?»

Manifestantes pacifistas em Helsínquia

O debate aberto por Jens Evensen e a esquerda norueguesa viriam a provocar violentas querelas no seio do partido do governo, trabalhista, e a irritação da administração americana, que se perguntava se Oslo não estaria prestes a abandonar a sua política tradicional de defesa. Um deputado do Partido Socialista de esquerda afirmava-nos recentemente: «É preciso compreender as nossas inquietações e as nossas discussões: na terminologia da Aliança Atlântica, já não se fala da Noruega mas do flanco norte da NATO.»

## «A sobrevivência dos nossos filhos»

As organizações de mulheres desempenharam um papel essencial no desenvolvimento dos sentimentos pacifistas na Europa do Norte, nos últimos anos. Já em 13 de Maio de 1978, se organizaram manifestações nos países nórdicos. Em Estocolmo, cerca de dez mil pessoas desfilaram para protestar contra a bomba de neutrões e as despesas militares suecas. Em Julho de 1980, foi enviada para Copenhaga, ao secretário-geral das Nações Unidas, Uurt Waldheim, uma petição a favor da paz assinada por mais de 520 mil mulheres. Nas escolas e locais de trabalho foram distribuídos postais com a pomba da paz. Bastava colar-lhes um selo e enviá-los por correio aos destinatários ; Leonidas Brejniev e Ronald Reagan – cujos nomes estavam já impressos: mais de cem mil cartas dessas foram enviadas, desde o começo do ano. Correspondendo ao apelo de organizações escandinavas e finlandesas, milhares de mulheres participaram este Verão, de 22 de Junho a 6 de Agosto, na «marcha pela paz 1981». Idas de Copenhaga, elas foram acolhidas em Paris, com grande decepção sua, com uma quase indiferença.

«Na Suécia», diz uma militante do movimento «As mulheres pela paz», as mulheres têm sido sempre activas no domínio da paz. Por exemplo, a Federação das Mulheres Sociais-Democratas opôs-se vigorosamente à bomba atómica sueca no fim dos anos 50; foram elas que fizeram com que o projecto fosse enterrado. De resto, as mulheres desempenharam durante um tempo excessivamente longo o papel de equipa B na política. A defesa é uma questão muito importante, devemos empenhar-nos nisso, já não é possível deixar fazer tudo como se fossemos espectadoras de varanda: trata-se do futuro e da sobrevivência dos nossos filhos.»

Muitos membros de todos estes movimentos estão hoje próximos dos quarenta anos: militaram primeiro no combate «Anti-imperialista», apoiando a FNL durante a guerra do Vietname, depois contra a energia militar civil e, presentemente, contra o armamento nuclear. Os suecos parecem sentir a necessidade de se mobilizarem por uma «justa causa»: actualmente é o perigo do sobrearmamento.

Neste país neutro, que gosta muitas vezes de dar lições de moral ao resto do mundo, os argumentos, baseados certamente em bons sentimentos, parecem muitas vezes impregnados de ingenuidade. Por exemplo, os que transparecem na campanha «A Suécia pode começar, visto que é neutra», lançada pela Associação Sueca para a Paz, fundada há cem anos e que exige o cessar imediato das exportações de armas, a supressão de créditos militares. Parece que se está persuadido de que o mundo inteiro vai seguir o rasto dessa campanha...

Quatro campanhas estão actualmente em curso na Suécia. A Assembleia Popular Sueca para o Desarmamento, que conta com o apoio de uma grande parte dos movimentos associativos, reclama a redução de 5 por cento das despesas militares. A Associação Sueca para a Paz exige a reconversão imediata da defesa militar em defesa civil organizada. As Mulheres para a Paz denunciam a luta pela supremacia militar entre os supergrandes. A quarta, apoiada por certos

Olof Palm

sectores do Partido Social-Democrata é um apelo à Paz e à Sobrevivência, que convida as superpotências a iniciar um processo de desarmamento e condena todas as agressões, como a invasão do Afeganistão.

Na maior parte, estes movimentos nasceram e desenvolveram-se fora dos partidos estabelecidos. Mas hoje têm uma tal amplitude, as suas ideias têm um tal eco nos meios de comunicação social que os estados-maiores políticos são obrigados a prestar-lhes atenção para não correrem o risco de perderem a corrida. Primeiro resultado: os dirigentes nórdicos sociais-democratas dizem-se agora prestes a discutir «seriamente» as possibilidades de criar uma zona desnuclearizada na Europa do Norte, a principal reinvindicação comum de todas as organizações pacifistas.

Pela primeira vez, esta questão foi inscrita na ordem do dia da reunião dos ministros nórdicos dos Negócios Estrangeiros em Copenhaga, no começo do Outono. Uma reviravolta bastante espectacular, visto que o chefe do governo dinamarquês, Anker Joergensen, declarou há relativamente pouco tempo que este projecto «nem sequer merecia a pena ser abordado», de tal modo era irrealizável.

## O projecto da zona desnuclearizada na Europa do Norte

A ideia foi inicialmente do presidente finlandês Urho Kekkonen que lançou em 1963 o «plano» que tem o seu nome e cujas grandes linhas são as seguintes: numa primeira fase, concretização do acordo entre os países nórdicos, de estabelecer essa zona. Em seguida, tentam obter das potências nucleares a garantia de essa zona ser respeitada.

Os noruegueses são oficialmente de outra opinião: primeiro, as superpotências devem intervir no acordo. O novo primeiro-ministro norueguês Kaare Willoch, declarou recentemente: «Seria extremamente perigoso que a Noruega e a União Soviética assinassem um texto pelo qual a União Soviética se comprometia a não empregar armas nucleares contra o nosso país, em troca de nós nos comprometermos a não autorizar a instalação de armas nucleares britânicas ou americanas em tempo de guerra. Essa garantia não vale nada. Todos os países que foram agredidos pela União Soviética haviam recebido garantias de que não seriam invadidos. Exemplo mais recente: o Afeganistão.»

Quanto aos suecos, desejam que essa zona englobe igualmente o mar Baltico, onde se encontram desde 1978 seis submarinos soviéticos do tipo Gulf. Por outro lado, o debate sobre os armamentos nucleares na Europa do Norte não podem ser, na opinião deles, limitados aos países nórdicos propriamente ditos, pois esses países são já «de facto» desnuclearizados. É preciso, diz-se, tomar também em consideração os mísseis soviéticos capazes de atingir alvos situados na Escandinávia. Em Junho passado, Brejniev deixou perceber, numa declaração a um jornal finlandês, que os soviéticos estavam dispostos, nesse ponto, a tomar «certas medidas» nesse sentido. Os diplomatas suecos e uma delegação finlandesa que se dirigiram a Moscovo recentemente não conseguiram obter o mínimo esclarecimento sobre essa «frasezinha».

A opinião geral é que o movimento pacifista se devia desenvolver nos anos futuros. Igualmente, as discussões à esquerda, no caso da Noruega e da Dinamarca, sobre as relações com a NATO vão sem dúvida intensificar-se. Os partidos sociais-democratas do Norte da Europa decidiram já fazer no 1.º de Maio de 1982 uma manifestação pela paz e desarmamento. Na Suécia, o partido de Palme, que calcula pessoalmente que «o neutralismo e um movimento popular pacifista não se devem confundir com uma acção concertante com o jogo de Moscovo, como por vezes se dá a entender.» E a organização central sindical L.O., que conta com 2 milhões de membros, acabam de fundar o Forum da Paz. Presidido por Alva Myrdal, ex-chefe da delegação sueca à conferência de Genebra sobre o desarmamento, esse forum difundirá informações, organizará conferências e audições. «Não bastam bons sentimentos para fazer avançar uma ideia», declara um dos seus animadores. «É também preciso promover um debate sério e apresentar propostas construtivas.»

Neste ano de 1981, os países escandinavos parecem considerar que a guerra é uma ameaça real e que o seu futuro depende muito da boa vontade das superpotências. A opinião pública reagiu com força contra a bomba de neutrões e a instalação dos Pershing 2 e dos mísseis de cruzeiro. Permanece extremamente discreta sobre a implantação dos SS-20. ■

*Face às importações do Terceiro Mundo*

# Patrões europeus dos têxteis já fazem manifestações de rua

A indústria têxtil francesa, tal como as do resto da CEE, continua a recuar sob o impacto das importações provenientes de países de salários do Terceiro Mundo, e não só, apesar do acordo «Multifibras» (AMF) que as limita desde 1972.

Antes da reunião, no próximo dia 10 de Novembro, do Conselho Europeu que deverá definir uma posição comum sobre a segunda renovação desse acordo, para quatro anos, a partir de 1 de Janeiro próximo, os industriais do sector organizaram nas regiões «sinistradas» de vários países europeus, manifestações destinadas a alertar os responsáveis económicos e políticos.

Os dados publicados no mesmo dia pela União (francesa) das Indústrias Têxteis traduzem a grandeza do problema. Durante os últimos quatro anos de aplicação do AMF, os postos de trabalho nos têxteis diminuiram em 12%, ou seja, menos 300 mil empregos na Comunidade Europeia, e em 17% em França, ou seja menos 65 mil empregos. Além disso, os profissionais consideram que durante os próximos quatro anos, as perdas de postos de trabalho serão respectivamente de 700 mil e de 150 mil, se as propostas da comissão de Bruxelas para a renovação do acordo «Multifibras» forem consideradas.

É por esse motivo que os industriais, aos quais se juntaram os sindicalistas, consideram ser «demais», e insistem, num apelo solene aos responsáveis políticos, para que o acordo seja tornado «mais eficaz e mais obrigatório», para que as fraudes e desvios possam ser eficazmente combatidos e para que as cláusulas de salvaguarda possam ser aplicadas a tempo.

O governo francês já fez saber que iria adoptar uma atitude muito firme em Bruxelas e o ministro da Indústria Pierre Dreyfus confirmou-o na passada terça-feira aos dirigentes da União das Indústrias Têxteis.

**A França contra as importações**

A França acaba de obter da Comissão Europeia a autorização de aplicar por duas vezes a cláusula de salvaguarda: por um lado para suspender até 31 de Dezembro as importações de fibras sintéticas vindas da Coreia do Sul e de Taiwan, e por outro lado para limitar, durante três meses, a importação de fios de algodão provenientes da Grécia.

A vontade francesa de «endurecer» o acordo «Multifibras» nomeadamente pela fixação das quotas na base das importações efectivamente realizadas em 1980, e indexando-as sobre o consumo dos produtos nos países importadores, é nomeadamente partilhada pelos dirigentes da Bélgica e da Grã-Bretanha.

Mas outros países da CEE, tais como a RFA, a Holanda, a Dinamarca, defendem posições tradicionalmente mais liberais, o que deixa prever algumas dificuldades para a definição duma posição europeia comum.

Os problemas suscitados pela renovação do acordo «Multifibras» sublinham, consideram os observadores, as contradições que podem surgir entre uma política de ajuda ao Terceiro Mundo e um programa de luta contra o desemprego.

Com efeito, a ajuda ao Terceiro Mundo implica não somente ajudas financeiras e donativos, mas também e sobretudo a abertura das fronteiras aos produtos dos países em vias de desenvolvimento. Essa abertura, contudo, pode pôr em perigo sectores inteiros da produção nos países mais ricos.

*Em vésperas de apresentação do OGE*

# Homens do FMI estão de novo em Lisboa

Está em Lisboa uma delegação do Fundo Monetário Internacional que se deslocou a Portugal para renegociar a «carta de intenções» enviada ao FMI pelo primeiro Governo Balsemão para obtenção de um vultuoso empréstimo.

A causa da renegociação dessa «carta de intenções» parece ser a correcção efectuada ainda pelo anterior Governo, dos principais alvos da política económica, nomeadamente no que toca ao crescimento económico. A alteração dessas metas levaria, assim, o FMI a querer renegociar o programa económico do Governo Português e o facto de o Orçamento Geral do Estado estar em preparação neste momento pode não ser estranho à presença dos homens do Fundo em Lisboa.

As grandes opções do plano 1981-84, adoptadas durante a vigência do anterior Governo, apontavam para um crescimento do Produto Interno Bruto de 4,8% ao ano e para um défice de 1,5 mil milhões de dólares na Balança de Transacções Correntes. Por razões relacionadas, segundo Morais Leitão, com as difíceis condições climatéricas, com a revalorização de 20% do dólar americano, e com as elevadas taxas de juro nos mercados internacionais, o primeiro Governo Balsemão viu-se obrigado a corrigir alguns desses números.

No fim de Outubro, Cavaco Silva, director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal tornou públicas estimativas que indicavam um défice de dois mil milhões de dólares na Balança de Transacções Correntes para este ano, e uma taxa de inflação de 20%. Qualquer destes números situa-se além das últimas previsões feitas pelo Governo.

**Objectivo da «carta de intenções»**

O objectivo da «carta de intenções» que a delegação do FMI veio renegociar a Lisboa é, recorde-se a obtenção de um empréstimo de 1,3 mil milhões de dólares para financiar parte do défice da Balança de Transacções Correntes durante o período de vigência do plano a médio prazo (1981/1984). Essa carta foi assinada há alguns meses pelo ministro das Finanças do anterior Governo, Morais Leitão, e pelo governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes.

O documento deveria ter sido já reanalisado em 11 de Setembro, o que não chegou a acontecer devido à queda do Governo.

Anteriormente, durante o mês de Junho, os técnicos do Fundo já se haviam deslocado a Lisboa para estudar a política de investimentos, tendo efectuado contactos com o Banco de Portugal e com vários organismos do Ministério das Finanças, entre os quais o Departamento Central de Planeamento. Entretanto, a agência ANOP soube que a delegação que actualmente se encontra em Lisboa é chefiada por Teresa Terminasean.

O acordo que o Governo está a negociar com o Fundo é de natureza diferente daquele que em 1977 teve como principal função permitir o acesso de Portugal aos mercados financeiros internacionais. Nessa altura tratava-se de um acordo chamado de «stand by» por um ano e mediante o qual o Governo aceitou implementar uma política económica restritiva de natureza monetarista. O FMI também emprestou 50 milhões de dólares nessa ocasião.

O acordo que agora se pretende assinar é válido por três anos, enquadrando-se nas «extended facilities», que se destinam a apoiar reformas estruturais e implica a negociação de um programa económico.

Os empréstimos não automáticos do FMI são concedidos mediante dois documentos: o primeiro de carácter técnico, que inclui o montante, o prazo e os juros e o segundo que é a «carta de intenções» que compromete o país credor a executar um dado programa.

*Com um défice de sete milhões de contos*

# Orçamento dos Açores é de 12.6 milhões

A proposta de Orçamento dos Açores para 1982, que começa a ser discutida no dia 20 pela Assembleia Regional, ascende a 12,6 milhões de contos, metade dos quais se destinam à cobertura de encargos fixos.

De acordo com o preconizado na proposta elaborada pelo executivo açoriano, 5 400 milhões de escudos serão canalizados para o investimento.

O défice, é de cerca de sete milhões de contos e as despesas fixas representam um aumento de cerca de 21 por cento em relação a este ano.

A cobertura do défice orçamental será financiada pelo Governo da República, bem como pelo recurso a empréstimos e a títulos a emitir – sustenta a proposta.

Os maiores montantes a despender em encargos fixos contemplarão os sectores dos assuntos sociais, educação e cultura e transportes e turismo.

O investimento, por seu turno, será canalizado para a construção de infra-estruturas económicas e para o apoio e incentivo à modernização dos sectores produtivos.

Além de referir as despesas orçamentais do próximo ano serão agravadas pelos encargos decorrentes de empréstimos contraídos pela Região Autónoma, a proposta governamental afirma que, na sua elaboração, se pretendeu conter os gastos públicos.

Tal directiva, afirma o documento, não pode, contudo, travar o desenvolvimento do arquipélago, o qual passa pela criação de infra-estruturas económicas.

As quatro comissões permanentes da Assembleia Regional iniciaram quarta-feira em Angra do Heroismo a apreciação da proposta do Orçamento para 1982, bem como da do Plano a Médio Prazo, para vigorar até 1984.


LANÇAMENTO PROMOÇÃO

MORÆS

editores

O BURACO DA AGULHA

Adquira o livro
Nós oferecemos-lhe
a imagem...

Compre o livro na Livraria Moraes Editores (no Largo do Picadeiro, 11, junto ao Chiado, entre os Teatros S. Luís e S. Carlos) ou na POSE (no átrio do CINEMA SÃO JORGE) e receberá GRATUITAMENTE UM BILHETE para assistir ao filme «O BURACO DA AGULHA» no

TAMBÉM EM EXIBIÇÃO NO 7ª arte cinema CENTRO COMERCIAL TEL. 75075 AV. DA REPÚBLICA JUNTO À ESTAÇÃO DE ENTRE CAMPOS

SÃO JORGE 1



# TEATRO DA TRINDADE
# INATEL

**APRESENTA**

**ESPECTÁCULOS INTEGRADOS**

**NO «CICLO DO TEATRO DO TRABALHADOR»**

| | |
|---|---|
| 13 de Novembro, às 21.30 h<br>MOÇOS E VELHOS<br><br>de Rangel de Lima<br>pelo<br>GRUPO CÉNICO DO CCD DA NACIONAL | 15 de Novembro, às 16 h<br>O DIA SEGUINTE<br><br>de Luís Francisco Rebelo<br>pelo<br>«ESTEIROS» — GRUPO DA SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE |
| 17 de Novembro, às 21.30 h<br>O PARAÍSO<br><br>de Miguel Torga<br>pelo<br>GRUPO CÉNICO DO CLUBE DO PESSOAL DA E.D.P. | 19 de Novembro, às 21.30 h<br>A FARSA DO ADVOGADO PATHELIN<br><br>de Molière<br>pelo<br>GRUPO CÉNICO DA DIRECÇÃO-GERAL DO EQUIPAMENTO REGIONAL E URBANO |
| 22 de Novembro, às 16 h<br>(Tarde Infantil)<br>EU CHOVO, TU C' IOVES, ELE CHOVE<br><br>de Silvia Ortof<br>pelo<br>GRUPO CÉNICO DA AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA | 25 de Novembro, às 21.30 h<br>O DOMADOR DE SOGRAS<br><br>de Felix Bermudes, João Bastos e H. Neves<br>pelo<br>GRUPO DE TEATRO DOS TRABALHADORES DA COMP.ª DE SEGUROS BONANÇA |
| 28 de Novembro, às 16 h<br>(Tarde Infantil)<br>O CAVALEIRO SEM MEDO<br>de Francisco Nicholson<br>pelo<br>«PROSCENIUM» — GRUPO DO SITESE | 29 de Novembro, às 16 h<br>ASSIM É QUE NÃO<br><br>pelo<br>GRUPO CÉNICO DAS OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO |

Os sócios do INATEL, CCDs. e CPTs. beneficiam de 50% de desconto

# DESPORTO

*Próximo adversário do Sporting na Taça UEFA*

## Jogadores semiprofissionais menos um

Allison vai à Suiça estudar o adversário

A equipa de futebol do Neuchatel, que o sorteio da Taça UEFA realizado em Zurique designou para adversário do Sporting na terceira eliminatória da competição, é formada por jogadores semiprofissionais

Todos os elementos do plantel têm as suas ocupações profissionais entre as 7h00 e as 12h00 com excepção para o internacional da República da Irlanda, Don Givens, o único profissional da equipa.

O Neuchatel ocupa a segunda posição no campeonato da Suíça com 15 pontos, menos cinco do que o líder, o Servette, tendo sido disputadas, até agora, dez jornadas.

No seu recinto, o próximo adversário do Sporting disputou seis encontros, tendo ganho cinco e empatado um, este frente ao Grasshopers.

Fora de casa, nos quatro jogos que disputou, o Neuchatel venceu dois e perdeu outros tantos.

O «goal-avarage» de 18 golos marcados e cinco sofridos, deixa entender que a defesa é o sector mais forte da equipa, com uma média de meio golo sofrido por partida.

Neste sector, o elemento mais cotado é o internacional Trinchero, um futebolista com bom sentido de antecipação e de corte e que comanda e orienta os seus companheiros da defesa.

Atrás da defesa, habitualmente composta por Hasler, Forestier, Trinchero e Bianchini, o guarda-redes internacional Engel transmite a segurança adequada, com o senão de se adiantar muito no terreno, chegando a ir até ao meio-campo.

O meio-campo é constituído por Parret, Pellegrini e Andrey. Este último, também internacional, é o cérebro e o coordenador de todo o jogo da equipa, sendo famoso pela forma exímia como costuma transformar livres directos.

Os leões terão, também, de ter muito cuidado com Pellegrini, um jogador que se integra muito bem no ataque, como se comprova pela obtenção de quatro dos oito golos marcados pelo Neuchatel nas duas eliminatórias anteriores.

A frente de ataque é composta por Kuiper, Don Givens, internacional irlandês, e Luethi, outro dos quatro internacionais suíços e também um temível rematador.

O Sporting, terá, sobretudo, de ter muito cuidado com a asa esquerda dos suíços, onde Andrey combina muito bem com Luethi, saindo dos seus pés as jogadas mais perigosas do Neuchatel, além do já referido Pellegrini.

O Neuchatel tem um calendário difícil até aos jogos com o Sporting um e outro antecedidos de difíceis saídas aos campos do Zurique, actual campeão, e do Servette, que comanda a classificação do presente campeonato.

E o seguinte o calendário do adversário do Sporting: dia 7-11, Basileira (fora); dia 14-11, Vevey (casa); dia 22-11, Zurique (fora); dia 25-11, Sporting (fora); dia 29-11, Chiasse (casa); dia 6-12, Servette (fora); dia 9-12, Sporting (casa).

*A lisson sobre Neuchatel:*

## "Não conheço mas deve ser um bom conjunto"

O treinador do Sporting, Malcolm Allisson, mostrou-se reservado quanto a pronunciar-se sobre o Neuchatel Xamax, próximo adversário dos leões. O técnico inglês afirmou desconhecer completamente o Neuchatel e, por isso, não expressa qualquer opinião sem, primeiro, ver jogar a equipa suíça

«Qualquer equipa que o sorteio nos designasse teria de ser um bom conjunto. Saiu o Neuchatel e contra ele teremos de jogar. Vamos ver como eles actuam e tentar arranjar as melhores soluções», acrescentou o técnico do Sporting

O capitão dos leões, Manuel Fernandes, manifestou-se satisfeito com o resultado do sorteio.

«Em princípio e dentro de uma perspectiva teórica, preferia que nos calhasse uma equipa suíça ou espanhola, por isso estou satisfeito por nos ter saído o Neuchatel», acrescentou Manuel Fernandes

Manuel Fernandes satisfeito com o que saiu na «rifa»

O dianteiro do Sporting disse, ainda, que agora é tudo uma questão de «passar da teoria à pratica e encarar o adversário com o respeito que merecem todas as equipas que chegam a esta fase da prova». Allisson e Jaime Lopes deslocar-se-ão brevemente à Suíça para verem jogar o Neuchatel e para tratarem de todos os pormenores referentes à estadia da equipa leonina.

**Presidente do Neuchatel: «é uma honra jogar com o Sporting»**

O presidente do Neuchatel, Gilbert Faccoinetti, afirmou ser «uma honra» para o seu clube defrontar o Sporting na próxima eliminatória da Taça UEFA, por se tratar de uma equipa com prestígio europeu.

«Pela nossa parte», acrescentou, «esta presença na Taça UEFA constitui uma autêntica aventura e ter chegado à terceira eliminatória é um verdadeiro milagre.»

Faccoinetti mostrou-se também esperançado numa grande receita no jogo da segunda mão, devido à grande colónia de emigrantes portugueses residente em Neuchatel e que, nos encontros do campeonato suíço, costuma apoiar o próximo adversário do Sporting.

«Sobre o terreno se verá quem possui argumentos mais válidos para passar aos quartos de final», concluiu o presidente do clube helvético.

O técnico do Neuchatel, Gilbert Gress, afirmou que «uma equipa que ganha em Southampton por 4-2 tem, necessariamente, de ser uma grande equipa».

Não se mostrou, porém, assustado, confiando «no bom momento que o Neuchatel atravessa, sem problemas físicos de nenhuma ordem».

«Fizemos dois grandes jogos com o Malmo e estamos esperançados em passar aos quartos de final. Pese o grande valor que o nosso adversário deve ter», conclui Gress.

*Europeu de Hóquei*

## ..Mas tudo se resolverá na sexta-feira, 13!

**Essen (RFA), 7 Especial para o «D.L.» por Orlando Dias Agudo** – A selecção portuguesa de hóquei em patins, que ontem ao fim da manhã chegou a esta cidade da República Federal da Alemanha, vai estrear-se no Europeu de 1981, exactamente no momento em que esta edição do «DL» começa a circular; o seu adversário é a Holanda, talvez o menos desejado para início do torneio, mas sem dúvida «o mais útil» se acaso tudo decorrer normalmente

A partir de hoje e ao ritmo de um adversário por dia, a selecção portuguesa (que teve uma preparação sobressaltada, mercê das já habituais hesitações das entidades governamentais no dá não dá do subsídio solicitado) vai tentar reconquistar um título que já foi seu e que há dois anos lhe fugiu no campeonato de Barcelona. Diga-se, a propósito, que o calendário «feito» pela organização, caprichou este ano em favorecer a selecção lusa: se é verdade que Portugal não vai ter nenhum dia para repousar (ao contrário de todas as outras) não deixa de ser vantajoso o facto de os nossos jogadores terem apenas um jogo por dia, ao contrário das restantes que têm, num dia, dois jogos para cumprir! Quanto a este pormenor, os espanhóis esboçaram um protesto, já que no dia em que terão de defrontar a Itália, à noite, actuarão, à tarde, frente à França. Isto, no último dia do campeonato.

Mas, ninguém duvide: a questão do título vai ser resolvida na 6.ª feira, 13, quando se defrontarem portugueses e espanhóis; a história vai outra vez repetir-se, já que não é crível que holandeses ou germânicos possam constituir obstáculo aos dois «gigantes» do hóquei em patins europeu (ou mesmo mundial).

Acresce até a circunstância de tanto os portugueses como os espanhóis poderem tropeçar na corrida até 6.ª feira, 13: mesmo que um deles se deixe atrasar dois pontos, o embate de ambos será decisivo para a questão final.

Mas este Europeu, com todo o «carrocel» que arrasta atrás de si, tem outros pontos de interesse para o futuro da modalidade: nos bastidores do rinque vão acontecer reuniões e mais reuniões dos diversos organismos hoquistas, a mais importante das quais será, sem sombra de dúvida, aquela que irá ditar as novas leis de jogo. As tais leis que os espanhóis já adoptaram, já treinaram e que constituem ponto de honra para a sua presença no próximo Mundial a disputar no nosso país. Todos vão estar atentos às resoluções que irão ser aprovadas e que podem ditar o fim do anti-jogo.

No plano competitivo, tem também interesse saber qual vai ser o comportamento da nossa selecção, agora que a Federação criou um Gabinete de Alta Competição, que já deu os seus «frutos» nos I Jogos Mundiais: o triunfo conseguido na Califórnia poderá ter constituído o desejado «arranque» para a senda das vitórias significativas que tão longe têm andado do nosso caminho.

Hoje à tarde na Holanda poderá constituir o «ensaio geral» para um grande campeonato que só será realmente grande se o triunfo nos sorrir. Amanhã, de manhã (09.30 horas de Lisboa) será o segundo jogo frente à França. Depois, será a contagem decrescente até 6.ª feira, 13. Nesse dia se verá quem é mais «aziago»: se Portugal, se a Espanha...

*Jogos para o "Mundial"*

## Canadá empata El Salvador triunfa

O Canadá empatou com o Haiti por 1-1 e El Salvador derrotou o México por 1-0 nos jogos disputados 6.ª a noite em Tegucigalpa, para apuramento para o Mundial 82.

O Haiti colocou-se em vantagem aos 34 minutos por intermédio de Jean Baptiste, mas o Canadá empatou aos 50 minutos, com um tento de Stojanovic, aproveitando um falhanço da defesa adversária.

Um golo de Herbert Hernandez, aos 82 minutos, proporcionou a El Salvador a vitória sobre a selecção mexicana, favorita para o primeiro lugar no grupo.

Depois destes jogos, o Canadá comanda com três pontos, seguido de El Salvador, México e Honduras, todos com dois pontos.

O Haiti ocupa o 5.º lugar, com um ponto, e Cuba é a última classificada com 0 pontos.

Cuba e Honduras defrontam-se domingo para completar a segunda jornada deste grupo, que apurará os representantes da América do Norte, América Central e Caraíbas para o próximo Campeonato do Mundo de Futebol a disputar na Espanha.

O traço de Pargana

*Rali do Algarve*

## Carlos Torres novo comandante

Um diferencial partido mudou o rumo do Rali do Algarve, na décima oitava classificativa, levando o piloto português, carlos Torres à liderança da prova.

Malcolm Wilson, que desde a primeira prova classificativa dominava a competição, foi forçado a desistir por problema mecânico. O diferencial do seu «Escort RS» partiu, numa altura em que levava 5 minutos e 49 segundos sobre o seu mais próximo adversário.

Carlos Torres é, agora, o novo líder e, tal como disse à ANOP terá, a partir deste momento, somente que **defender o lugar** e enquanto o seu mais directo competidor, Santinho Mendes, **terá que atacar.**

Fazendo uma prova bastante regular desde o início, embora só tivesse vencido uma classificativa, Carlos Torres lutou sempre pelo lugar cimeiro que conforme afirmou **esperava e desejava.**

A diferença que o separa de Santinho Mendes (25 segundos) não é no entanto, confortável, antevendo-se para a etapa de hoje uma luta entre os dois volantes portugueses pela conquista da vitória.

A terceira etapa é dura e selectiva, totalizando 585,5 quilómetros que serão percorridos entre as 12 horas de hoje e as 02 horas de domingo.

Nesta etapa, os concorrentes serão obrigados a conduzir consecutivamente, apenas com uma pequena neutralização de cerca de duas horas, na praia do Carvoeiro.

Nove classificativas compõem o percurso, sendo a mais dura a de Monchique com uma extensão de 52,8 quilómetros.

Classificação geral, oficial, do Rali do Algarve após a segunda etapa disputada. 1.º, Carlos Torres, Escort RS, 3 horas 32 minutos e 17 segundos; 2.º, Santinho Mendes, Datsun 160 J, a 25 segundos; 3.º, Joaquim Santos, Escort RS, a 7 m. 19 s.; 4.º, Mário Silva, Escort RS, a 13 m. 34 s.; 5.º, Werner Schweizer, Opel Ascona, a 21 m. 34 s ; 6.º, Manuel Rolo, Escort RS, a 22 m. 24 s.; 7.º, Gomes Pereira, Kadett GTE, a 25 m. 54 s.; 8.º, Blazej Krupa, Renault 5 Alpine, a 26 m. 19 s.; 9.º, Jean Bouzat, Peugeot 104 ZS, a 33 m. 43 s.; 10.º, Rene Defour, Peugeot 104 ZS, a 34 m. 15 s.; 11 º, Yves Bruel, Peugeot 104 ZS, a 36 m. 00 s.; 12.º, António Segurado, Escort RS, a 36 m. 47 s.; 13.º, João Marrazes, Escort RS, a 37 m. 25 s.; 14.º, Mário Coutinho, Kadett GTE, a 41 m. 05 s.; 15.º, Jean Louis Dupland, Peugeot 104 ZS, a 42 m. 08 s.

O único concorrente da Madeira em prova, João Rodrigues, em Opel Ascona, encontra-se na quadragésima terceira posição a uma hora 20 minutos e 18 segundos do vencedor.

# WOODSTOCK
## A PORTUGUESA...

# 21 NOVEMBRO (SÁBADO)
## ESTÁDIO DO BONFIM (SETUBAL)
## SÃO ESTAS CARAS:

PAULO DE CARVALHO

RUI VELOSO
E A «NOVA»
BANDA SONORA

ADELAIDE FERREIRA
e PREÇO FIXO

LENA D'ÁGUA

U.H.F.

♦ JÚLIO ISIDRO e a «FEBRE DE SÁBADO DE MANHÃ» da RÁDIO COMERCIAL, em directo!!!

você terá ainda DESPORTO (com uma prova de 5000 metros, com CARLOS LOPES E FERNANDO MAMEDE, uma prova de MEIA MARATONA e um «show» futebolístico de EUSÉBIO seguido de homenagem), MÚSICA FOLCLORE E ROCK (com os TROVANTE, Opinião Pública, NZZN, Elo e Aço, TAXI, Horituba, TNT), MÚSICA LIGEIRA (com Mário Mata, Io Apoloni, Adelaide Ferreira, Lena d'Água, e mais, muitos mais!), e ainda a colaboração dos artistas brasileiros...

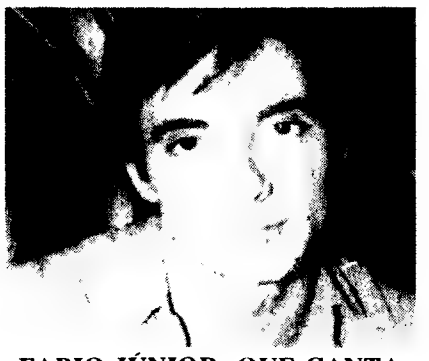
GLÓRIA PIRES («SANDRA»)

este espectáculo é promovido pelo

# PROJECTO DO DESASSOSSEGO

com apresentação de

## ISABEL BAÍA (RTP)
## JOSÉ VIANA
## JÚLIO ISIDRO



FABIO JÚNIOR, QUE CANTA O SEU REPORTÓRIO

## BILHETES

Já estão à venda, em SETÚBAL na Artiflash, Centro Comercial OK, Discoparada, Centro Comercial DUFA e nos Bombeiros Voluntários; no **distrito de Setúbal**: nos Bombeiros Voluntários de Sines, Alcácer do Sal, Grândola, Moita, Barreiro, Sesimbra, Seixal e em Almada na delegação da EPNC, Rua de Olivença, 9-B; em LISBOA: nas livrarias da EPNC (Avenida da Liberdade, 266; Rossio, 11; Largo do Chiado) e nas discotecas Discoparada (Centro Comercial da Portela de Sacavém, Av. Almirante Reis, junto à Portugália).

## APOIOS

Empresa Pública Notícias-Capital, Banco Nacional Ultramarino, Turivisa Agência de Viagens, Foto Ludgi-Cor (Setúbal), Câmara de Setúbal, Governo Civil de Setúbal, Vitória Futebol Clube, Grupo Desportivo «O Independente» de Setúbal.

EM EXIBIÇÃO ÀS
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 H.
quarteto
realização de — Alexandr Zarchi
musica de Irakli Gabeni
e fragmentos da musica
de Serguei Prokofiev
ANATOLI SOLONITSIN;
EVGUÉNIA SIMONOVA;
EWA SZYKULSKA
filme a cores
26 dias na vida de
DOSTOIEVSKI
FILME DE QUALIDADE
DISTRIBUIÇÃO CINEFILME

*Cascais Jazz/81, primeiro acto*

# Do frio 'Deronde Quartet' ao poder de Tyner

Chegou Novembro e, com ele o jazz. Desde ontem à noite, o 11.º Festival Internacional de Jazz de Cascais está no ar.

O quarteto de Freddie Deronde e o quinteto de McCoy Tyner abriram as hostilidades, com resultados substancialmente diversos.

Perante uma assistência (apenas) razoável, viram as suas propostas acolhidas de modo diferente, com clara «vantagem» para o negro americano de Filadélfia e os excelentes músicos que o acompanharam.

O Cascais Jazz pode ainda não ser «o Festival que idealizamos», no dizer dos produtores Luís Vilas-Boas e Duarte Mendonça.

Este inconformismo só é de louvar. Mas, pelo que ontem aconteceu na nova morada do festival, agora a realizar-se no pavilhão dos Salesianos, no Estoril, o menos que se pode dizer é que a expectativa não foi frustrada, e tudo há a esperar dos programas de hoje à noite (trio de Martial Solal e Quarteto de George Adams/Don Pullenn) e de amanhã à tarde (trio de Chet Baker e Los Angeles Four), com que encerrará esta edição do mais importante acontecimento do género realizado no nosso país.

O «Freddie Deronde Quartet» era uma incógnita. A sua passagem pelo palco dos Salesianos pouco efeito surtiu. O público esteve quase sempre frio e, no intervalo, alguém se «queixava» destes músicos «sem alma» nem nervo.

**Ferdinand Povel, sax tenor do «Freddie Deronde Quartet»**

Belga de origem, Deronde fez nomeadamente parte do grupo «Jean-Luc Ponty Experience», enquanto Micher Herr (pianista), também belga de nascimento, trabalhou com Chet Baker, Archie Shepp e Didier Lockwood, entre outros, Ferdinand Povel (sax tenor) e John Engels (bateria) reflectem, a avaliar pelo seu «curriculum», uma trajectória sobretudo europeia.

O produto final é uma forma de jazz pouco imaginativo e improvisado, que a assistência parece ter «sentido».

Da música de Tyner, acompanhado por Avery George Sharpe (contrabaixo), Ronnie Burrage (bateria), Joe Ford (saxofones) e John Blake (violino), se pode dizer que encheu por completo o recinto e arrasou quantos assistiram ao seu concerto. «Se há no jazz uma música esmagadora, possessiva, firmemente enraizada na tradição «modal», essa é seguramente a música de Tyner», escreveu Raul Bernardo.

Com efeito, o trabalho de Tyner ao piano atinge um brilhantismo genial, para o que muito contribuiu a maior variedade de tons introduzida pela linha de violino e saxofones, com que se apresentou nos Salesianos.

O regresso ao palco, longamente «exigido», premiou, afinal, uma excelente noite de jazz, como só músicos americanos negros nos poderiam provavelmente dar.

Um bom começo, que os apreciadores poderão prolongar logo à noite, com o piano de Solal e a música negra de Adams-/Pullen. A não perder, absolutamente.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SEXTA dia 6 ás 21.30
SABADO dia 7 ás 16 e as 21.30
DOMINGO dia 8 ás 16 horas
a notável peça de
Harold Pinter
encenação de
RICHARD COTTRELL
com
BRYAN MARSHALL
PAMELA SALEM
WILLIAM HOYLAND
KELVIN SPOONER
Matinées, Sábados e Domingos às 16 horas
Preços de 150$00 (3.º Balcão) a 300$00 (Plateia)
Espectáculo Não Aconselhável a Menores de 13 anos
Descanso da Companhia à Segunda-Feira

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE
TEL. 2752175
BREVEMENTE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHT
Encenação de PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
do Theater IM PALAST de Berlim
Sub-SEC/CMA

FILME DE QUALIDADE
A EXTRAORDINÁRIA OBRA DE
MICHELANGELO ANTONIONI
O MISTÉRIO DE OBERWALD
com
MONICA VITTI
PAOLO BONACELLI · FRANCO BRANCIAROLI
LUIGI DIBERTI · ELISABETTA POZZI
★
UM MARCO NA HISTÓRIA DO CINEMA
2.ª SEMANA
quarteto
City
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

SAINT-HONORÉ
INSTITUTO DE BELEZA
A colaboração de
Luís Afonso
Av. República, 64-1.º
Telef. 764871 — Lisboa

PUB
ADÓQUE teatro 6.º MÊS!
TEL. 874476
PAGA AS FAVAS
POR MOTIVO DE APRESSARMOS A ESTREIA DO NOVO ESPECTÁCULO INFANTIL «OTEATRINHO» AGORA SÓ
SEXTAS 21,30 | SÁBADOS 20,30 e 22,45 | DOMINGOS 16 e 21,30

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**6.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

**FAZ-SE SABER que foi distribuída à 3.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sob o n.º 9511/81, uma Acção Especial de Interdição por Anomalia Psíquica contra CARLOS DOMINGOS LEONARDO DA FONSECA, solteiro, maior, residente na Praça Dr. Alfredo Cunha, n.º 8 -1.º Esq., em Lisboa, onde se pede seja decretada a sua interdição por demência, por incapacidade total para reger a sua pessoa e administrar seus bens.**

**Lisboa, 26 de Outubro de 1981.**

**O JUIZ DE DIREITO**
**Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita**

**O ESCRIVÃO-ADJUNTO**
**Cândido de Oliveira Marques**

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Noves fora, 1965

A programação actual da RTP começa a entrar numa certa normalidade de função. Os espectadores sabem, pelo menos, com que podem contar neste ou naquele dia da semana. Sabem que às sextas-feiras a ementa se faz na base da «Balada de Hill Street» e do concurso «Noves Fora Nada».

Outras coisas à sexta podem acontecer, como ontem. Aquele belo programa sobre as bonecas, à base de uma sensível fotografia de António Escudeiro, por exemplo. Bonecas: o brincar e o a sério, as suas ligações com o quotidiano do mistério e com o mistério das suas raízes, esta viagem encantada ao «para lá» das aparências. Uma emissão que traz altura à TV. Apenas se sugerindo aqui maior atenção ao texto, que o mesmo é dizer, a maior atenção à natureza complexa da audiência. O rigor e a simplicidade da expressão creio que não são incompatíveis.

Quanto ao **Telejornal,** assistimos à continuação da cobertura dos malefícios governamentais, no plano interno, e à cobertura dos sarilhos americanos e ao clima da guerra-fria, no plano externo.

Assistimos aos esforços do Weinberger para desculpar as declarações do Haig reveladoras de um espírito agressivo, patologicamente neutrónico. Os países europeus (que os ianques procuram utilizar como escudo) não estão, felizmente, resolvidos a ser carne para canhão. Inquietam-se. Protestam. Weinberger, à rasca. O Haig não queria dizer aquilo. Queria dizer que... E segue uma explicação atabalhoada, a lembrar muito aquela história do Bocage e da senhora intestinalmente comprometida, que todos conhecemos.

Prossegue também o folhetim do submarino soviético encalhado nas costas suecas, à beirinha de uma sofisticada base militar. Dizem os suecos que andava em missão de recolha de informações. Cada um pode ficar naquilo que lhe parece. Até se pode admitir, sem grande esforço, que o submarino não andasse propriamente a colher tremoços. Mas que autoridade têm os governos capitalistas de apregoar moral em matéria de espionagem, eles que cercam a União Soviética num arco terrível de bases militares e postos de espionagem sofisticadíssima? Acaso se pode levar a mal que aquele país procure defender-se ou seja, conhecer os perigos que o rodeiam?

Mas o «folhetim» apresenta novos acrescentos, talvez este, também, esteja dependente das flutuações do IPOPE, quem sabe.

Assim, tratar-se-ia antes de um submarino antiquado, quase artesanal, uma espécie de carroça neptúnica. Agora, não. Agora é um refinadíssimo engenho, ui meninos, nem queiram saber, com ogivas nucleares e tudo...

O telespectador sorri e o «RTP NEWS» continua...

Vieram depois, como já disse, o concurso e a «Balada». O primeiro sem história, sem perspectiva e sem grandeza. Pelas duas emissões já realizadas, a sensação generalizada (pelo menos ao nível da minha experiência) é a de que não vale a pena assistir. E quando tal acontece, há apenas que esperar que ele, não morrendo de morte violenta, se vá lentamente definhando.

Pessoalmente, o que me aflige neste concurso é a minha própria insegurança. Tenho, de súbito, a senseção de que andei para trás muitos anos. Parece que estou a ter um sonho mau. E não é a presença de Artur Agostinho que está em causa, mas a própria natureza, e o feitio, e o ambiente do concurso. Como os vestidos, o penteado, os chapéus, etc. dos ««Lírios» nos transportam aos anos trinta, assim o concurso nos transporta à RTP do «anterior regime». Seu verdadeiro nome deveria ser «Noves Fora, 1965...»

Quanto à «Balada de Hill Street», não quero aqui discutir a correcção do título. Estou em crer que aqueles «blues» têm maia a ver com as fardas dos policias do que com a natureza das canções. Convenhamos que a essência violenta da série tem pouco a ver com a dolência, o queixume, o voar rasteiro e doce de um estado de alma mesmo em trânsito para a inquietação ou para a angústia ou para a revolta, para um certo encontro (libertação?) com os demónios.

Bom. A emissão de ontem prova a justeza do convite aqui feito para vermos esta série com atenção. Ela reflecte, em muito, a natureza agressiva, implacável, da sociedade americana. Esta «naturalidade» do banditismo, da droga, este campo de morte que é o quotidiano americano, ajuda-nos a compreender melhor os riscos de um gangsterismo personificado por Reagan, Haig e outros que tais.

Ontem, tudo se passou (e a expressão foi usada no filme) como se nos Estados Unidos se vivesse um «Vietnam» interno, onde, por trás de simples indícios, numa aparência de paz, explodem os crimes, as violências, as violações, a morte. A cidade está dividida por fronteiras entre os territórios governados por bandos de criminosos (muitos deles integrados por cubanos, os mesmos, lembram-se?, que o Telejornal apresentara como «exilados políticos» de Cuba...) com os quais a Polícia tem de conviver e de negociar.

Esta é a imagem dos Estados Unidos. Mas se é assim, porque transmite a RTP tais filmes? Deste assunto falaremos outro dia.


Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV DO FORNO, 7-A CAO ROSSIO T. 371001 2

**Na RTP-1, esta noite, mais um episódio da série «Dallas»**

**16.00** **Cosmos**
**17.05** **Porque Hoje é Sábado** – programa juvenil
**19.00** **Viva a Música** – as canções da actualidade.
**19.25** **Multo, Pouco, Tudo ou Nada**
**20.00** **Aqui e Agora** – programa da Direcção de Informação, que inclui o Telejornal.
**21.35** **Sabadabadu** – um programa de humor e canções.
**22.40** **«Dallas»** – intérpretes: Barbara Bel Geddes, Jim Davis

2 RTP

**Nà RTP-2, um programa intitulado O Maior Cartaz.**

**19.05** **Mumi** – aulas de iniciação à natação e à preservação da natureza. Bailados baseados em histórias tradicionais.
**19.30** **Topo Norte**
**20.00** **Magazine de Artes Plásticas**
**20.30** **O Maior Cartaz** – os artistas que constituíram os tempos áureos do «music-hall» francês, no período 1930-60. O período anterior à guerra e a nostalgia dos primeiros anos do século. Iremos ver Joséphine Baker a cantar «Tahiti» e Maurice Chevalier em «Percoper».
**21.30** **Cinema**

## Amanhã

1 RTP

**9.47**: Eucaristia Dominical; **10.35**: Setenta Vezes Sete; **11.15**: Bom-Dia Domingo; **14.00**: Sumário; **14.30**: TV Rural; **15.00**: Passeio dos Alegres: **18.40**: Grande Encontro; **19.10**: Magazine de Teatro; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Topo Gigio; **21.15**: «Amor num Clima Frio»; **22.20**: Grande Encontro – 2.ª edição.

2 RTP

**19.05**: Agora é a Tua Vez; **21.00**: Estúdio Aberto; **21.30**: Documentário; **22.00**: Jazz.


GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP 22.40 «Dallas»

20.30
O Maior Cartaz
2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP «DALLAS»

O bebé Ewing torna-se o centro dos problemas entre Sue Ellen e Bobby e Pam, pois estes pensam e agem com John Ewing III como se fosse filho deles...
Intérpretes: Barbara Bel Geddes, Jim Davis e Patrick Duffy. Realização de Gary Hagman.

Domingo:

21.15 – «Amor num Clima Frio» (4.º episódio).
Intérpretes: Michael Aldridge e Judi Dend
Realização: Donald D. McWhinnie

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUDING
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraca 17, Cruz Quebrada – Tel. 2112871



teatro o nosso tempo
SABADOS E DOMINGOS, ÀS 15,30
CONCERTO de CONTAS
M/4 ANOS
SUB P/SEC PRAÇA JOSE FONTANA, 12-B-TEL. 573831

O T.N.T. CHAMA A ATENÇÃO DAS EMPRESAS, ESCOLAS, COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES QUE ESTEJAM INTERESSADAS NO SEU ESPECTÁCULO, QUE DEVERÃO PROCEDER URGENTEMENTE ÀS RESPECTIVAS MARCAÇÕES, PARA QUE POSSAMOS ORGANIZAR A NOSSA PROGRAMAÇÃO.



NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 326
REFERENTE A NOVEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saude e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

- Saúde ou morte
- Impedida uma verdade pertinente
- Conheça o caminho certo para a cura
- Pode-se, cientificamente retardar a velhice?
- O Cancro
- Diagnósticos vários da medicina alopata e um só certo da medicina natural
- A cura feita por si mesmo existirá?
- A Uva e a sua utilização racional
- O Flagelo da droga
- Ciência Medical moderna (alopatia) não é a verdadeira arte de curar
- Saúde, Beleza, Vitalidade, Longevidade para todos
- Os pontos da saúde
- Para quando um «Self-service» naturista em Portugal
- Etc., etc

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 556498
Assinatura anual 270$00 — Semestral 140$00
Estrangeiro, 480$00 — Numero avulso, 30$00



3.ª SEMANA DE ÊXITO
TEATRO IBÉRICO
Retabulo do Amor Profano
NO TEATRO ABERTO ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 18
SÓ ATÉ DIA 15 DE NOVEMBRO
DIA 6 — NÃO HÁ ESPECTÁCULO



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR



COMUNA
teatro de pesquisa
DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SO AS 17 H
2.ª-FEIRA DESCANSO
curta série de espectáculos só até 15 de novembro
SERENA GUERRILHA
TEXTO ARMANDO NUNES - COMUNA
fontes rocha
joão mota
ÚLTIMAS SEMANAS
ANTES OU DEPOIS DA PEÇA JANTE OU CEIE NO CAFÉ-TEATRO
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 76 26 24 • SUBSÍDIO DA SEC

## DISTRIBUIDORES COMISSIONISTAS

**Com viatura própria para venda de refrigerantes em Lisboa, Sintra e Almada. Respostas ao Apartado 55 — Leiria**


## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

## AVISO

### CONCURSO DOCUMENTAL PARA PROVIMENTO DE 1 LUGAR DE TÉCNICO SUPERIOR DE 2.ª CLASSE.

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 26/10/81, se encontra aberto pelo prazo de 15 dias a contar do dia seguinte à publicação no «Diário da República», concurso para um lugar de Técnico superior de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal de 24 300$00.

A este lugar poderão concorrer todos os indivíduos licenciados em finanças ou gestão de empresas, com experiência de contabilidade geral e analítica, capacidade de chefia, e que satisfaçam os requisitos estabelecidos no Artigo 14.º do D. Reg. 68/80 de 4 de Novembro.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 28 de Outubro de 1981.

**O Presidente do Conselho de Admistração**
Alfredo Caneiro Melo de Carvalho

## CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

**PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA**

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 57$15 | 62$15 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 28$50 | 29$60 |
| AUSTRIA (xelim) | 4$00 | 4$20 |
| BÉLGICA (franco) | 1$539 | 1$739 |
| BRASIL (cruzeiro) | $321 | $571 |
| CANADA (dólar – notas de 1 e 2) | 52$60 | 54$60 |
| (notas de 5 a 1000) | 53$10 | 55$10 |
| DINAMARCA )coroa) | 8$85 | 9$25 |
| ESPANHA (peseta) | $631 | $731 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 62$90 | 64$90 |
| (notas de 5 a 1000) | 63$40 | 65$40 |
| FINLÂNDIA (marka) | 14$50 | 15$10 |
| FRANÇA (franco) | 11$20 | 11$90 |
| HOLANDA (florim) | 25$90 | 26$90 |
| INGLATERRA (libra) | 119$00 | 123$00 |
| IRLANDA (libra) | 101$30 | 105$30 |
| ITALIA (lira) | $049 | $059 |
| JAPAO (iene) | $252 | $287 |
| NORUEGA (coroa) | 10$75 | 11$25 |
| SUECIA (coroa) | 11$50 | 12$10 |
| SUIÇA (franco) | 35$35 | 36$45 |
| VENEZUELA (bolivar) | 12$85 | 13$85 |

**Observações:**
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**


# roteiro cultural

## Teatro

**A Unidade de Infância e Juventude da Cooperativa Bonifrates de Coimbra,** realizará todos os domingos do mês de Novembro, pelas 11 horas, no teatro Avenida da mesma cidade, espectáculos da sua peça «Ma Liang», de Domingos Oliveira, com encenação de Manuel Guerra, cenários, figurinos e adereços de Manuel Costa Dias, dispositivo cénico de António Galhano, guarda-roupa de Amélia Varejão, régie de Victor Costa e música de Paulo Vaz de Carvalho. Intérpretes: Isabel Bilou, José Santos Silva, António da Mota, Fernando Romeiro, Gil Salgueiro Nave e Eduarda Coelho.

**«A Máscara»** apresenta aos sábados e domingos a peça infantil «Um, Dois, Três», às 17.30, no TNT (Praça José Fontana, 12, Lisboa).

No mesmo local e nos mesmos dias, mas às 15.30, o grupo titular do TNT apresenta outro espectáculo infantil: «Concerto de Contas», de Manuel Bolinhas.

**«O Lírio do Inferno» está a obter na província um êxito ainda maior do que obteve em Lisboa. Hoje, às 21.30, este espectáculo, feito a partir de textos de Brecht e apresentado pela actriz brasileira Maria Alice Vergueiro e pelo pianista Carlos Azevedo, sobe à cena na sala do GICC, na Covilhã, incluído no 2.º Ciclo de Teatro de Outono. Amanhã, estará em Castelo Branco, no museu Tavares Proença Júnior, apresentando-se de novo na Covilhã, na próxima terça-feira.**

**Harold Pinter, autor da peça «Betrayal», que uma companhia inglesa está a apresentar no Nacional**

**A peça «Jorge»,** uma criação do grupo «Criações Teatrais», está em digressão, sendo hoje apresentada, às 21.30, em Alenquer-Camarnal, no salão da Sociedade Recreativa do Camarnal.

**O teatro União Cooperativa de Almada** apresenta a partir de hoje na Comuna, todos os sábados e domingos de Novembro, às 15.30, a peça «Eu, tu, ele, nós, vós, eles», da autoria de Sérgio Godinho e encenada pelo autor.

**«Betrayal», de Harold Pinter,** que obteve o prémio de melhor peça do ano da Sociedade de Teatro de West End, é hoje apresentada no palco do Nacional, às 16 e 21.30, e amanhã às 16 horas, por um grupo de actores ingleses dirigidos por Richard Cottrell.

## Música

Alguns grupos participantes no Cascais Jazz 81 vão apresentar-se no Porto e em Coimbra. Na capital nortenha, teremos amanhã, às 18 horas, no auditório da Faculdade de Economia, o Trio de Martial Solal. Em Coimbra, na segunda-feira, às 21.30, actua o Quarteto de Freddie Deronde no teatro Gil Vicente.

## Livros

A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa leva a efeito, de 9 a 13 de Novembro de 1981, entre as 12.30 e as 20.30, uma Exposição/Feira do Livro, que abrange, dentro do sector das Ciências Sociais e Humanas, todas as obras portuguesas no circuito comercial e uma forte presença de títulos estrangeiros, com especial relevo para os blocos linguísticos francês, espanhol, inglês e alemão.

## Exposições

**A obra de fotografia de Carlos Relvas** é tema de uma exposição retrospectiva que vai ser amanhã inaugurada, às 17.30, na Golegã, com a presença do ministro da Cultura.

**Uma exposição de obras de Milli Possoz,** artista que foi uma das primeiras intervenientes da arte moderna portuguesa, vai ser inaugurada hoje, às 17.30, nas galerias da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A mostra estará patente todos os dias, menos às segundas-feiras, das 15 às 20 horas.


STAR TURISMO VIAGENS

**UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO**

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores


# rádio

**Antena 1**

**15.30**: Feira da vida; **19.00**: Toda a gente é pessoa; **19.30**: Jornal da RDP – programa da noite; **23.30**: Jornal da RDP.

**Programa 2**

**16.05**: Música; **17.30**: Temporada de concertos de 1980/81 da Orquestra Sinfónica da RDP de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa; **19.30**: Duos para piano a 4 mãos; **20.05**: Realidade hoje; **20.50**: Música; **21.00**: Aspectos da música de...; **22.30**: Intercâmbio musical; **23.40**: Sonata em fá menor, op. 5para piano, de Brahms; **01.00**: Fecho.

**Rádio Comercial (283, 290 e 397m)**

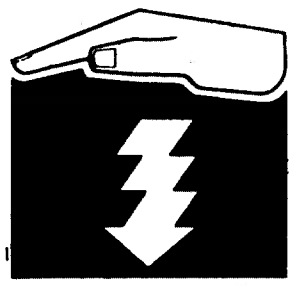
**15.45**: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.05:** Espaço 3 P; **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rolls rock; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto; **21.03:** Vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**

**16.00**: Pop, top, rock; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Diálogo e vida; **19.00**: Roda viva; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.30**: Transmissão do terço do Santuário de Fátima; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição) – programa musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

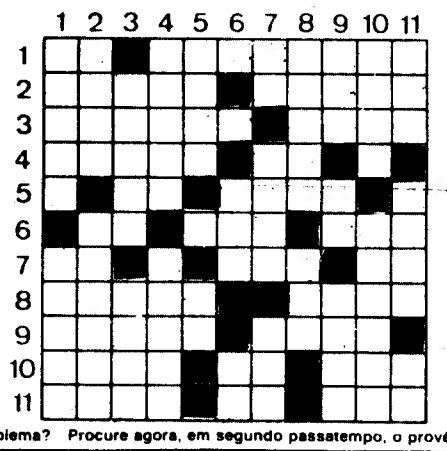



**POUPE ELECTRICIDADE**


**Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 272

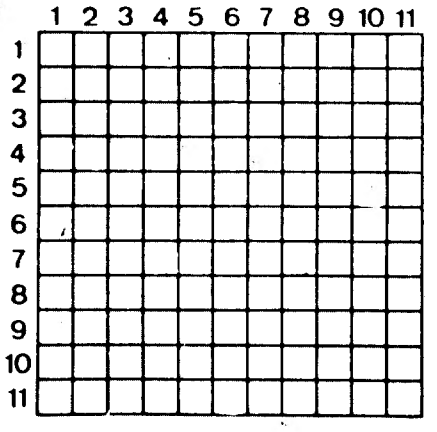


**HORIZONTAIS:**
1. Alteza Real. Aquentara.
2. Nome de homem. Sensato.
3. Arremesses. Rates.
4. Habitem. Abreviatura da palavra inglesa «mister» (senhor).
5. Autores. Cursos de água naturais e abundantes.
6. Crómio (sq.). Felicidade. Governanta.
7. Clima. Emissão de voz. Brisa.
8. Ignora alguma coisa (pop.). Picante.
9. Peixe do género siluro. Impulso.
10. Moeda de Dio. Letra grega. Oceano.
11. Ecoas. Pertences. Enguia.

**VERTICAIS:**
1. Guarnece de arames. Árvores do Brasil.
2. Rasgado. Tosto.
3. Olhar atentamente. Objecto de adorno, de matéria preciosa.
4. Que é do ar. Combates.
5. Aquele que. Preposição e artigo.
6. Tente. Nome de letra.
7. Pertences. Carinho. Suspiros.
8. Outeiro. Desgraça.
9. Herdade delimitada por marcos. Apelido. Toma como alimento.
10. Esteiros. Dar marra as.
11. Preposição e artigo (pl.). Cure. Letra grega.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 132



**HORIZONTAIS:**
1. Fruta da ateira. Perfeito.
2. Nome de mulher. Cura.
3. Batráquio. Dá mios. Rente.
4. Vesga (pop.). Estacionas.
5. Planta vivaz e medicinal. Sacode.
6. Adicionaras.
7. Antes de Cristo. Privar da vista. Carta de jogar.
8. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Levantada.
9. Içar. Gostar muito de.
10. Ramagens. Senhor. Miriare.
11. Perfume. Bruxas.

**VERTICAIS:**
1. Bromo (s.q.). Basta. Poisa no mar (o avião).
2. Enguias. Guardar segredo.
3. Prenderas. Ramalhete.
4. Alto aí. Substituíram.
5. Fundador do Islamismo. Apelido.
6. Nota musical. Prata (s.q.).
7. Aguçai. Abreviatura de Santíssimo.
8. Artigo definido. Abrangera.
9. Revestes com barro. Antes do meio-dia.
10. Praia. Efeminina.
11. Capital do Tibete, à beira do Quixu. Curas.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 271

**HORIZONTAIS:**
1 NEM. CADA. SS
2 Lada. Ossa.
3 Demente. Ará.
4 Ivá. Tara. Dr.
5 Aar. Ar. Lai.
6 Rabia. Cana.
7 Rasos. Ba.
8 Ao. Mercam.
9 Morai.
10 Orobó. Aia.
11 Arrastares.

**VERTICAIS:**
1 DIA. RABO.
2 Elevarão. Rã.
3 Mamaras. Dor.
4 De. Boa. Br.
5 Cantais. Moa.
6 Tara. Mo.
7 Doer. Berat.
8 Ás. Alçara.
9 Sa. Aa. Ciar.
10 SARDINHA. Ié.
11 Ar. Moas.

PROVÉRBIO: Nem cada dia, rabo de sardinha.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 131

**HORIZONTAIS:**
1 Ghat. Manada.
2 Aaro. Ocar.
3 IV. Mar. Cava.
4 Oira. Apor.
5 Airadas.
6 Arar. Sás.
7 Oca. Acolá.
8 Rola. Alão.
9 Apostariam.
10 Mi. Caiar. Os.
11 Amolou. Asa.

**VERTICAIS:**
1 Gaio. Coram.
2 Havia. Copia.
3 Ar. Ri. Aló.
4 Tomara. Asco.
5 Are. Tal.
6 Morada. Maio.
7 Ac. Pará. Rau.
8 Nacos. Cair.
9 Arar. Sola.
10 Falamos.
11 Amar. São. Sa.

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– Int. men. 13 a.
**A ABSOLVIÇAO**
c/ Roberto Niro

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
**007 MISSÃO ULTRA-SECRETA**

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**A FRONTEIRA U. S. A.**
Um filme de Christopher Leitch
Colorido

## APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
**Estreia às 21.30 e 23.30**
**– Int. men. 13 a.**
**MCVICAR, O PERSEGUIDO**
Colorido

## AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int m/13 anos
Uma supercomédia à boa maneira italiana
**SEXO À VENDA**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA**
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
**CONDORMAN**
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor
5.ª Semana

## CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**MINHA MÃE, A GENERALA**
c/ Zachi Noy (o gordo de «Gelado de Limão»)
Às 24 – Int. men. 13 a.
**O ENXAME**

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA**
Roger Moor – James Bond 007
Às 24 h N. ac. m/18 anos
**ASSALTO À 13.ª ESQUADRA**

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**DEGRADAÇÃO DE UMA MULHER CASADA**
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
**DOIS HONRADOS VIGARISTAS**

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30-16.45-19 e 21.30 h
O poder da imaginação. O impacto sobrenatural. A força do fantástico.
**CHOQUE DE TITÃS**
c/ Harry Hamlin, Ursula Andress
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**PÂNICO NO ESTÁDIO**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**AMBIÇÃO INSACIÁVEL**
Um filme de Raja Thakur
Amanhã às 11 – Para Todos
**ASTERIX O GAULÊS**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. m/18 anos
**EU TE AMO**
c/Sónia Braga

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**A FRONTEIRA U. S. A.**
c/ Telly Savalas, Danny de la Paz e Eddie Albert
Um filme de Christopher Leitch
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**OS 7 GOLPES DO DRAGÃO**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
Uma alegre crítica à vida americana
**AMÉRICA DIVERTIDA**
Às 24 – Int. men. 18 a.
**O VÍCIO DA FAMÍLIA**

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Devido à realização do Festival da Canção da Rádio Comercial não se realizam os espectáculos das matinées
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
**ATLANTIC CITY**
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias da história do cinema
**O LEÃO DO DESERTO**
com Anthony Quim-Oliver Reed
Em complemento
**SINES DEZ ANOS DE PROGRESSO**

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**LILI MARLEEN**
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
**O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES**
Um filme de Yuen Wod Ping
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**AS BALAS NUNCA SE PERDEM**

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**EXCALIBUR**
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Domingo, dia 8, não se realiza a habitual sessão das 15.15

## MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
**OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA**
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
5.ª Semana

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
**EU TE AMO**
c/Sonia Braga e Paulo Pereio

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Estreia Int. men/13 anos
**RALLY INFERNAL**
6000 km de pavor!

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Int. m/13 anos
Às 14-16.30 e 21.30 h
**A MÉDICA DO CORONEL**
c/ Nadia Cassini e Lino Banfi
Colorido
em 2.ª semana

O marido e os dois filhos estão na guerra. Ela parte para a frente de batalha tentando impedir o casamento. Uma comédia em exibição no **CASTIL**.

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– M. 18 a.
**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**
Realização de R. W. Fassbinder

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
(In. a men. 18 anos)
**CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO**
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**MISTÉRIO D'OBERWALD**
Realização de M. Antonioni
Filme de qualidade

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
**TAXI DRIVER**
Realização de Martin Scorsese

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
**A TURMA DOS REPETENTES**
Não acons. men. 13 anos
15.ª Semana

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS CIGANOS (UM AMOR TRÁGICO)**
c/ Svetlana Toma e Grigori Grigoriu
2.ª semana

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

**S. JORGE** SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**O BURACO DA AGULHA**
c/ Donald Sotherland e Kate Nellingan

**S. JORGE** SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
**007 MISSÃO ULTRA-SECRETA**
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
7.ª Semana

**S. JORGE** SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
**A ABSOLVIÇÃO**
7.ª semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A FILHA DO MINEIRO**
28.ª Semana
Amanhã não se realizam as habituais sessões das 14 e 16.30

## 7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
**O BURACO DA AGULHA**
**Domingo às 11h Para Todos**
**OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
**A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR (SUZANNE)**
– Int. men. 13 a.
Às 00.15 – N. ac. men. 18 a.
**BRIGADA SUICIDA**

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
**EXCALIBUR**
c/ Nigel Terry e Helen Mirren

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
**O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES**
Um filme de Bob Rafelson
2.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma epopeia sem paralelo na história do cinema
**ARMADILHA INTERNACIONAL**
c/ Roger Moore e Lee Marvin
2.ª Semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
**O NEVOEIRO**
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
**DOIS HOMENS NA CIDADE**

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA 1** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**ALFA 2** – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
**ALFA 3** – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
**POLITEAMA** – «Ardamilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
**CITY CINE** – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** – «O Sexo Masoquista», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Sexo à Tarde», sessões permanentes (18 anos)
**2000** – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
**RESTELO** – «Francesca, um Amor Impossível», às 21.30 (18 anos)
**EUROPA** – «Pânico em Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
**PARIS** – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
**LUMIAR** – «Choque de Estrelas», às 21.30 (6 anos)
**ROYAL** – «Ascensão e Queda de Idi Amin», às 21.30 (18 anos)
**CINEARTE** – «Chamam-me Dólares», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Juntos São Dinamite», às 21.30 (13 anos)

## Outra banda

**ALMADA – Incrível** – «O Herdeiro», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «O Espião mais Perigoso do Mundo», às 21.15 (13 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «Choque de Titãs», às 21.15 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Os Doze Trabalhos de Asterix», às 21.30 (6 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «O Avarento», às 21.15 (6 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «A Guerra dos Abismos», às 21.15 (13 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «A Contagem Final», às 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Casino** – «O Leão do Deserto», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «Divina Loucura», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Sintra

**DAMAIA – D. João V** – «Antes que Cases Vê o que Fazes», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine Plaza** – «Batalha Além das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Lido** – «Nova Iorque 1997», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine Estúdio** – «E Tudo o Fumo Levou», às 21.30 (18 anos)
**CACÉM – Estúdio Flores** – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
**MEM MARTINS – Cine Chaby** – «Quo Vadis», às 21.00 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «O Império Contrataca», às 21.30 (13 anos)

**SACAVÉM – S. José** – «Guarda Costas», às 21.30 (13 anos)
**ALHANDRA – Salvador Marques** – «Violência Canibal», às 21.30 (18 anos)
**MOSCAVIDE – Stop** – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
**MAFRA – Cine-Teatro** – «Tiro de Escape», às 21.30 (13 anos)

## Porto

**COLISEU** – «A Grande Fuga», às 21.30 (13 anos)
**RIVOLI** – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Dois Diabos à Solta», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
**S. JOÃO** – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
**CHARLOT** – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
**PEDRO CEM** – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-L2** – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
**BEBÉ** – «Crónica da mais velha profissão do mundo» 21.45 (18 anos)
**VALE FORMOSO** – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
**FOCO** – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
**SEIVA-TRUPE** – «A Dama de Copas», às 21.45 (13 anos)
**JULIO DINIS** – «O Preço da Lealdade», às 21.30 (13 anos)

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE (Hoje)**

**GUERRA**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **ALCÂNTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **CORTEZ**, R. São Nicolau, 93 (T 325378); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **SÃO BARTOLOMEU**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **J. RIBEIRO**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **CENTRAL DA LAPA**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAGRES**, Av. Luís Bivar, 99-71 (T. 547213); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

**PERMANENTE (Amanhã)**

**LUSA**, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 41269); **RIO DE JANEIRO**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CRUZ DE MALTA**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **GAMA**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **SÃO JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA**, E. St. Eléi, 4, lote SE (T. 990220).

## Linha de Sintra

**AMADORA: Amadora**, L. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C. Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Silva Duarte**; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente.

## Linha de Cascais

**PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas.

## Outra banda

**ALMADA: Silva Júnior**, Av. Frederico Ulrich, 9-2.°, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, Álamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.° de Maio, lote 401 (T. 2218355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

**SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba; **Salão**, Av. Portela, 55.

**LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86. Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15. Permanente.

## Porto

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**MARTINO**, P. Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **S.ª LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

**PERMANENTE**

**AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **QUEIJA FERREIRA**, L. de S. Pedro, 64, Campanhã.

## Coimbra

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132.

**PERMANENTE**

**S. JOSÉ**, Arcos do Jardim.

# teatros

**ESTUFA FRIA – Teatro do Mundo** – «Terramoto no Chile», às 21.15 (13 anos)
**TEATRO ABERTO** – «Retábulo do Amor Profano», às 21.30 (13 anos)
**MONUMENTAL** – «Não Há nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
**CASA DA COMEDIA** – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.00 e 24.00 (13 anos)
**ÁDÓQUE** – «Paga as Favas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**TEATRO DO BAIRRO ALTO** – «Não Se Paga! Não Se Paga!», às 21.30 (13 anos)
**D. MARIA II** – «Betrayal», às 21.30 (13 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Não Há Nada P'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**ABC** – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**COMUNA – TEATRO PESQUISA** – «Serena Guerrilha» às 21.45 (13 anos)
**MARIA MATOS** – «A Tragédia da Rua das Flores» às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

**PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:**
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
**RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA**
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

**MARÉS DE HOJE**

PREIA-MAR BAIXA-MAR
11.11 **3,5 m** 4.37 **1,8 m**
23.52 **3,5 m** 17.12 **1,5 m**
Dia 8
5.35 **1,5 m**
12.07 **3,8 m** 18.02 **1,2 m**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 11° |
| BRAGANÇA | 7° |
| VILA REAL | 10° |
| PORTO | 12° |
| P. DOURADAS | - |
| COIMBRA | 13° |
| C. CARVOEIRO | 12° |
| PORTALEGRE | 19° |
| LISBOA | 13° |
| ÉVORA | 19° |
| SINES | - |
| BEJA | 14° |
| SAGRES | 18° |
| FARO | 17° |
| P. DELGADA | 16° |
| FUNCHAL | 19° |

## últimas

**PROPRIETÁRIO DO CAFÉ MATA CLIENTE** quando esta madrugada o mesmo pretendia entrar no estabelecimento, ainda aberto às 2 horas, com um outro colega. A cena passou-se na Estrada da Circunvalação do Porto, próximo do cinema «Vitória». Terá havido altercação entre ambos, tendo o comerciante disparado o tiro à queima-roupa ferindo mortalmente o electricista Francisco Miranda de Oliveira, de 26 anos, solteiro, que residia no Bairro de S. Roque, bloco 22.

**O COMANDANTE SAAD HADDAD,** chefe das milícias cristãs do Sul do Líbano, desistiu, ao fim da manhã de hoje, da sua intenção de se demitir. Foi ele próprio que o anunciou, através das ondas da «Voz da Esperança», emissora dos cristãos do Sul do Líbano captada em Israel.

**NOVA FAÇANHA DA «G-3»** foi registada na Caixa de Crédito «A Popular» situada na Avenida Fernão de Magalhães no Porto, onde dois indivíduos com aquelas armas forçaram o gerente, Eduardo Ferreira, a manter-se mudo e quedo enquanto ensacavam peças de ouro que mais tarde, ao fazer-se o balanço, seriam avaliadas em 500 contos

**VEREADORES DE BOTICAS CONTRA EDP** pelo despedimento que esta empresa se propõe fazer de alguns funcionários afectos à cobrança da energia eléctrica. Foi aprovada por unanimidade a moção apresentada pelos representantes do PSD, fazendo notar que tal atitude atrasará ainda mais as já relaxadas cobranças.

**NOVA CENTRAL DE TELEX NO MAPUTO,** inteiramente electrónica estará a funcionar antes de Abril próximo. A nova central substituirá a semielectrónica que ficou praticamente destruída pelo incêndio que deflagrou na quinta-feira última, atribuído a curto-circuito.

*Haverá gás no mar algarvio?*

# Sondagem ainda este mês a 3000 metros de profundidade

FARO, 7 – Vamos encetar uma nova aventura nesta região, não a partir da sua costa (como o Infante D. Henrique o fez com base na ponta de Sagres), mas no seu próprio mar. Uma nova aventura que visa descobrir (se os houver) hidrocarbonetos – à semelhança do que fizeram os espanhóis ao largo da cidade e porto de Cadiz, no lado contrário a Tavira e Vila Real de Santo António.

A primeira sondagem para a pesquisa de gás na costa efectuar-se-á ainda este mês, segundo Sousa Otto, do Ministério da Energia, Indústria e Exportação, na sua qualidade de director da delegação do MEIE no Algarve. Este primeiro ensaio será feito a 22 quilómetros da costa, em águas de cerca de 520 metros de profundidade, e designar-se-á por «Algarve-1». A sondagem atingirá a profundidade de 3600 metros, quer dizer, mais de três mil metros além da profundidade de água – que será então de 520 metros.

Para a sua execução vai ser utilizada uma unidade perfuradora com capacidade para 104 pessoas e que deverá chegar ao local de perfuração no dia 10. Esta unidade será apoiada nos trabalhos por dois outros navios. Os objectivos programados não têm relação com os reservatórios de gás evidenciados recentemente na vizinha baía de Cadiz (Espanha), afirmou o responsável pelo Ministério da Energia.

Sousa Otto disse que o trabalho de pesquisa a efectuar «não significa, necessariamente, que esteja eminente qualquer descoberta de hidrocarbonetos, não sendo, contudo, de excluir tal possibilidade».

As sondagens que agora se vão iniciar na plataforma marítima algarvia surgem do interesse manifestado por várias empresas petrolíferas, nomeadamente após a descoberta de gás natural na baía de Cadiz. Estudos entretanto levados a efeito, tanto pelas empresas interessadas como pelo Gabinete para a Pesquisa e Exploração de Petróleo (GPEP), levaram a admitir a possibilidade de existirem também acumulações comerciais de hidrocarbonetos gasosos em áreas da plataforma marítima algarvia.

O Governo português concedeu em Agosto de 1980 à empresa «Esso» direitos de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo, numa vasta zona marítima do Sotavento algarvio, num total de 2445 quilómetros quadrados. O contrato assinado entre o Governo português e a referida empresa prevê um investimento mínimo por parte desta de 13,5 milhões de dólares, bem como o direito do Estado de a ela vir a associar-se em 50 por cento de direitos e obrigações na exploração dos jazigos comerciais que vierem a ser descobertos.

# Juventude de Lisboa vem para a rua contra o armamento e o nuclear

## *Marcha será também contra o MEU*

Embora aparentemente diversa das que se têm registado nas últimas semanas nas principais capitais da Europa, também Lisboa vai ter de amanhã a oito dias, 15, domingo, uma manifestação da juventude contra o armamento e o nuclear.

A manifestação – ou marcha, como a designa o «Expresso» na sua edição de hoje – está a ser preparada e promovida por uma comissão coordenadora, e nos trabalhos estão empenhadas associações de estudantes de algumas escolas de Lisboa. As intenções contestatárias alargam-se do âmbito do nuclear e do armamento, para abarcarem reivindicações fundamentais no sector estudantil, presentemente.

O ministério de que é titular Vítor Crespo vai ser posto publicamente em questão. Durante a marcha – que virá do Marquês descendo até ao Terreiro do Paço –, a situação actual do sector estudantil será ampla e pormenorizadamente denunciada. Os promotores da jornada priorizam, tanto como os temas da luta antinuclear e antiarmamento, a «anormalidade» que caracteriza o estado actual de coisas nas escolas, e, antes de mais, no Ministério da tutela.

Durante a marcha deverá ser aprovado um caderno reivindicativo de que constam pontos como 75 por cento de descontos nos transportes públicos para estudantes e subsídio de desemprego igual ao salário mínimo para aqueles que tenham feito o 12.° ano e não consigam trabalho, por exemplo. Vai exigir-se também o fim do «numerusclausus» e do 12.° ano.

Os promotores da iniciativa consideram estes pontos da actual situação no sector como «anormais», e bem assim pormenores altamente significativos como o meio milhão de reprovações que se registaram no ano passado, a falta de cerca de 400 escolas.

As incidências da jornada no tocante a armamento e nuclear ver-se-ão quando o desfile fizer o que os promotores anunciam como «o funeral simbólico das grandes potências», os Estados Unidos e a União Soviética.

Nos trabalhos preparativos da marcha não estão empenhadas as organizações de juventude dos partidos políticos como tais. Todavia, entre os promotores encontram-se filiados em tais organizações.

Entre os jovens que estão empenhados nos preparativos da manifestação, predomina, de par com o entusiasmo, a expectativa de que a marcha poderá ser alguma coisa de novo e diferente de tudo quanto se tem feito em jornadas de rua, nos últimos tempos e entre nós.

*Bacalhoeiro aveirense afunda-se 70 milhas a Oeste do Cabo Mondego*

# "Salvamo-nos por milagre"

Já se encontram em suas casas o comandante e os vinte tripulantes do pesqueiro «César Vieira», que se afundou, ontem de madrugada, a 67 milhas da costa portuguesa, numa posição Oeste-Noroeste do Cabo Mondego, depois do incêndio que deflagrou a bordo e as várias explosões nele ocorridas – o barco dirigia-se para uma faina de bacalhau de três meses na Terra Nova –, provocadas pelos três tanques de 120 toneladas de combustível que transportava.

«Foi um milagre não termos ficado todos no mar», disse o comandante do «César Vieira», capitão Mário José Vidal, na Doca do Alfeite, para onde foi transportado pela corveta da Armada «Baptista de Andrade», depois de retirado, juntamente com os seus vinte subordinados do pesqueiro, do cargueiro liberiano «Bórdatxoa» que se encontrava a cinco milhas do local em que o «César Vieira» começou a arder e socorreu a tripulação. Disse o capitão Mário Vidal que isso aconteceu seis horas depois do pesqueiro ter largado de Aveiro (quinta-feira de manhã). Com o «César Vieira» a arder e a sua tripulação salva no «Bordatxoa», decorreram vinte horas sem que qualquer barco sulcasse o mar naquela área.

O capitão Mário Vidal tinha razão: «e não fosse o cargueiro liberiano nenhum de nós se teria salvo».

O comandante e a tripulação do pesqueiro, propriedade da empresa «Sociedade de Pescas Silva Dias», de Aveiro, já se encontram em suas casas, na Gafanha, Costa Nova, Ílhavo e Aveiro, depois de terem sido transportados para o Alfeite pela «Baptista de Andrade», cuja tripulação, sob as ordens do comandante Termes de Oliveira, ainda tentou (mas em vão) atacar as chamas do «César Vieira» e debelar o incêndio. Ao princípio da tarde de ontem, contudo, depois de ter ardido durante 24 horas e ser «devorado» por várias explosões, o «César Vieira» afundava-se, docemente, a 67 milhas da costa portuguesa.

O «César Vieira» era um navio fábrica-congelador da empresa aveirense, acima referida, destinado à pesca do bacalhau na Terra Nova, com pavilhão panamiano. Tinha 70 metros de comprimento e 700 toneladas de arqueação bruta.

# Centro Judiciário vai formar magistrados

Em Dezembro de 1982 poderemos ter resolvido o problema da falta de magistrados. É pelo menos essa a intenção do Centro de Estudos Judiciários, segundo o seu director, Laborinho Lúcio, que apresentou oficialmente o plano de actividades para o próximo ano. Até final do ano que vem é praticamente seguro que o CEJ formará 140 magistrados judiciais, quando as vagas previstas ascendem a 130. É muito provável que só no caso do Ministério Público se venha a verificar um défice, nunca superior a 20 magistrados, uma vez que se prevê a existência de 197 vagas até lá.

Em termos de formação de magistrados, para o CEJ já não se coloca o problema da quantidade, mas da qualidade. Daí que, de entre as acções de formação a surgir proximamente no Centro, assumam relevo os de francês e inglês, a iniciar dentro de uma semana. Para Janeiro de 82 está programada uma serie de conferências e debates, bem como seminários sobre os futuros Código Penal e de Processo Civil.

*Corroios*

# Choques em cadeia ferem 19 pessoas

Uma série de choques em cadeia, esta manhã, na parte baixa de Corroios, provocaram ferimentos em dezanove pessoas, 14 das quais tiveram que ser assistidas. Um homem, aparentando trinta anos, ainda não identificado, foi transferido do hospital de Almada para o de S. José por ser considerado grave o seu estado.

As causas do acidente em cadeia, que ocorreu um quarto de hora antes das 8, afectando algumas pessoas que se dirigiam de Lisboa para Setúbal que viajavam na estrada que passa a Corroios, são as mesmas de sempre: denso nevoeiro que de manhã «asfixia» aquela área, tornando invisível qualquer vulto ou objecto a vinte metros do nariz. Bastou que um condutor, esta manhã, não se tivesse apercebido do que o antecedia para o choque em série de carros com os resultados acima referidos: seis veículos danificados e 14 pessoas no hospital.

Além do homem atrás referido e ainda não identificado, há também uma senhora bastante contusa, Maria Filomena Branco, de 32 anos, professora, que seguia num carro conduzido por outra colega (Helena Maria Tomé, de 26 anos) e outras três professoras, todas feridas (no hospital de Almada) bem como um casal de 53 anos, Francisco José Brás Baptista e Maria José Oliveira Baptista, e ainda João Cirilio da Nave, motorista, de 41 anos, Olinda Maria Celestina Torres, contabilista, que seguia acompanhada do filho Paulo Martins Torres e, ainda, José Maria Pinto, João Manuel Coelho, João Alberto Castro, Luís Filipe Fernandes, David Viana Simões, José António Marcelo Marreiros e Fortunato Óscar Soares Guerreiro, que foram socorridos e transportados pelos Bombeiros Voluntários de Cacilhas (14 deles), Almada (2) e Seixal (3).